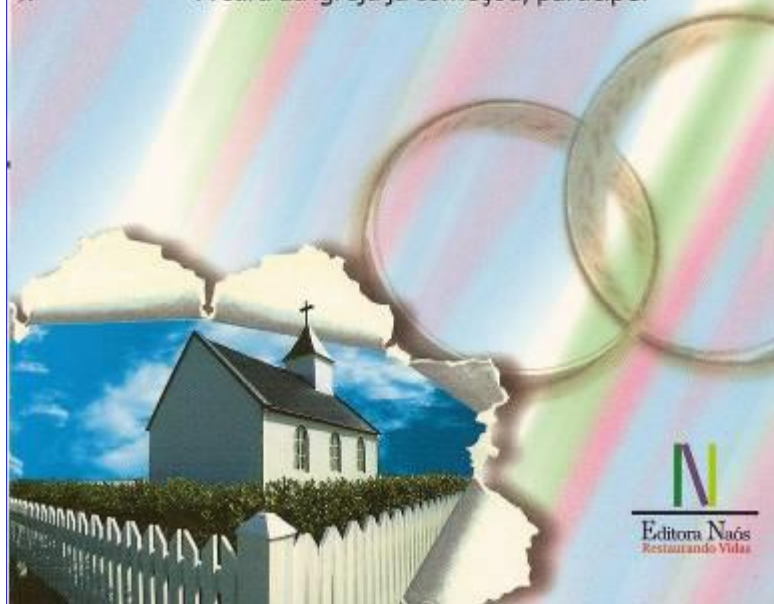


Neuza
Itioka

A NOIVA restaurada

A cura da igreja já começou, participe!



LANÇAMENTO

**SEMEADORES
da PALAVRA**

Digitalização: SANDRA

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER NOSSO ACERVO DE E-BOOKS GRÁTIS!

<http://www.semeadoresdapalavra.net/>

Terceira Edição: Março de 2005

EDITORA Naos

Av. Fuad Lutfalla, 45 — 02968-000 / São Paulo — SP

Tel-Fax (11)3992-8016 www.editoranaos.com.br

editoranaos@editoranaos.com.br

Contracapa

Antes do arrebatamento virá a restauração. A cura da Igreja está acontecendo, não fique de fora!

Um definitivo mover espiritual está para acontecer a qualquer momento. Trará consigo um forte e derradeiro apelo da graça de Deus. Mas para ser um veículo eficaz de comunicação do Evangelho do Reino até aos confins da terra, a Igreja precisa de cura. Jesus virá para buscar uma noiva que deverá apresentar-se a ele sem manchas, sem máculas e sem defeito algum. Não podemos apresentar para a festa de bodas apenas uma caricatura.

A restauração da Noiva será o último ato do Espírito Santo na época da graça. O momento exige diagnósticos realistas e um tratamento eficaz. Este livro denuncia e diagnostica alguns dos problemas pelos quais a comunidade eclesíástica está passando. Enganos, pecados corporativos, raízes da

enfermidade, joio, ação de satanistas e a falsa igreja são alguns dos assuntos tratados.

A Dra. Neuza Itioka sugere procedimentos terapêuticos para uma noiva doente.

Sua Comunidade precisa deste bálsamo, desta brisa transformadora, desta água fresca. Vamos juntos ao encontro do Noivo. É meia noite e já vem vindo o Noivo!

O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho. Entrando porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial e perguntou-lhe: - Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu. Então ordenou o rei aos serventes: - Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes."
(Mateus 22:2,11-13)

Índice

INTRODUÇÃO	<u>4</u>
Primeira Parte O PLANO DE DEUS PARA A IGREJA	
Capítulo 1 - A IGREJA COMO NOIVA	<u>8</u>
Capítulo 2 - O CORPO, UM ORGANISMO VIVO	<u>15</u>
Capítulo 3 - A CENTRALIDADE DE CRISTO	<u>21</u>
Capítulo 4 - OS PRINCIPADOS E A IGREJA	<u>30</u>
Capítulo 5 - A MUTUALIDADE NO CORPO	<u>41</u>
Capítulo 6 - A ALMA DE UMA IGREJA	<u>48</u>
Capítulo 7- A IGREJA IDEAL	<u>57</u>
Segunda Parte A REALIDADE DA NOIVA	
Capítulo 8 - O ENGANO DA IGREJA	<u>64</u>
Capítulo 9- O PECADO CORPORATIVO	<u>75</u>

Capítulo 10 - RAÍZES DA ENFERMIDADE _____	85
Capítulo 11 - O JOIO E O TRIGO _____	101
Capítulo 12 - SATANISTAS _____	114
Capítulo 13 - BABILÔNIA, A FALSA IGREJA _____	130

Terceira Parte COMO CURAR A IGREJA

Capítulo 14 - ANÁLISE DAS IGREJAS _____	144
Capítulo 15 - IGREJAS EM BUSCA DA CURA _____	148
Capítulo 16 - RESTAURADA NOS MINISTÉRIOS _____	168
Capítulo 17 - DIAGNOSTICANDO UMA IGREJA _____	182
Capítulo 18 - OBTENDO A CURA DA IGREJA _____	184
Capítulo 19 - COMO MANTER A CURA DA IGREJA _____	191
Capítulo 20 - A NOIVA, COMO ELA DEVE SER _____	194

Introdução

Durante um período de treinamento para missionários fui procurada por uma irmã. Ela era uma das treinadoras e queria compartilhar comigo uma visão que ela tinha tido, enquanto orava. Disse-me que nem todos aceitariam a sua experiência, e que não a reconheceriam como verdadeira. Mas ela sabia que eu poderia entendê-la, e por isso resolveu compartilhar comigo aquela visão, afirmando estar certa de tê-la recebido de Deus.

Era a visão de uma noiva. "Uma noiva esquisita" — disse-me ela - "porque tinha as roupas rasgadas. Estava também suja, caída e bêbada." E ela ouviu uma voz dizer: "Essa noiva está bêbada de tanto tomar a água do mundo."

Com pesar, concluímos que Deus estava lhe mostrando o deplorável estado da Igreja. A noiva era a figura da Igreja de Cristo. Estava imunda, com as vestes rotas; ela achava-se completamente degradada. E tinha se embriagado tanto com a bebida do mundo, estava tão comprometida com as coisas mundanas que já não havia sinais de santidade e pureza. Ela parecia ter perdido essas características. A Igreja tinha perdido tudo o que tinha, ao enquadrar-se

dentro dos valores do mundo.

Naquela noite nós duas choramos, porque entendemos que a Noiva de Cristo estava naquele estado que ela viu. O Senhor Jesus chama a Igreja de sua Noiva. Em Apocalipse, o apóstolo João diz:

"Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, DA PARTE DE DEUS ATAVIADA COMO NOIVA ADORNADA PARA O SEU ESPOSO. "(Ap 21:2)

Ainda no mesmo capítulo, no versículo 9:

"Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a NOIVA, A ESPOSA DO CORDEIRO; e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, "Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus."

Mas a noiva de Cristo está suja, com a roupa rasgada, caída e bêbada... Infelizmente esta é a realidade da Igreja de Cristo. Se o noivo viesse hoje buscá-la, ela não poderia ser recebida. Como poderia o nosso Senhor receber a sua amada nessas condições? Como tomá-la pelas mãos, abraçá-la, e olhar fundo nos seus olhos, se eles estão completamente embriagados, longe, muito longe? Como falar palavras doces e cheias de amor se essa Noiva já perdeu a capacidade de compreender a voz daquele que a chama pelo nome? Se o seu coração se contaminou, e se inclinou a este mundo e por ele se perdeu de amores?

Que situação tão trágica, tão absolutamente triste e desoladora... que realidade espiritual deprimente...

Apesar de nem todos poderem compreender a profundidade da realidade desta clara visão de como se encontra a Noiva, Deus está levantando uma inquietação no meio do seu povo, mostrando que algo está muito errado. E não estou falando de uma igreja em particular, desta ou daquela igreja, mas do Corpo de Cristo como um todo.

A Igreja precisa de cura, precisa de libertação! É a mais premente necessidade destes últimos tempos, porque a vinda do Noivo aproxima-se cada

vez mais. Muitos contemplam apenas com superficialidade o problema, e tratam com simplicidade e irreverência a questão da cura da Igreja, como se fosse um ponto que não dissesse respeito a todos nós. Não é um problema isolado, nem é responsabilidade daquele líder ou do pastor fulano de tal, ou de uma igreja local, ou duma denominação. É responsabilidade de todos nós, pois todos fazemos parte da Noiva. Há um papel que cada um de nós tem de desempenhar, a esse respeito.

Deus vai requerer de você, e de mim também, a nossa responsabilidade no que diz respeito à restauração da Igreja. Não fechemos os olhos. *Antes estejamos com os olhos do discernimento bem abertos e com o coração sintonizado com Deus; não com um espírito crítico, acusando-nos uns aos outros, mas estejamos verdadeiramente dispostos a receber orientação e unção do Pai para esta tarefa.*

Sem estar curada, como é que a Igreja poderá cumprir o seu papel de curar os enfermos, libertar os cativos, tirar as pessoas da prisão espiritual e anunciar as boas novas, de acordo com Isaías 61:1 -2? Como pode um enfermo curar outro enfermo, um cego guiar outro cego?

A Igreja de Cristo como um todo, a Igreja universal, está sofrendo as conseqüências da desintegração das congregações locais. Muitas são as igrejas que deveriam estar bem, atuando na sociedade como luz do mundo e sal da terra. No entanto, estão com problemas e bastante enfermas, a ponto de não poderem transmitir vida. É o que Jesus disse, na sua Palavra, que aconteceria com o sal que perdesse o seu poder. (Shedd, Russell - Comentário na Bíblia Shedd)

Algumas das igrejas acabam até mesmo fechando as portas.

Talvez você ainda esteja um tanto reticente, achando que esta visão é por demais pessimista e que não traduz de fato a realidade espiritual.

É verdade que há igrejas locais que estão crescendo. Muitas apresentam um número de conversões tão grande que já há a necessidade de se ter dois cultos, ou mais, nos domingos; ou então estão com o problema de procurar um templo maior.

De fato, este é um lado da questão. Há muitas igrejas que estão dando sinais de vida e atingindo um grande número de pessoas que se acham em busca de uma verdade permanente. Há transformação de vidas e grandes mudanças nas famílias. O bêbado deixou de beber; aquele que se prostituía abandonou o seu estilo de vida para buscar a santidade, e muitas outras vitórias. Tudo isso é encorajador. Mas, olhando para a Igreja de Cristo espalhada pelo Brasil e pelo mundo, somos obrigados a admitir que a Noiva está doente e precisa ser restaurada!

É preciso olhar com olhos espirituais, perceber o que está por trás das aparências, o que existe por baixo da casca, enxergar além do que normalmente se vê. Se nos satisfazemos apenas com a igreja que cresce, crendo que por crescer numericamente é uma igreja saudável, fazemos um diagnóstico errado e tendencioso. E descansamos puramente num ativismo e no crescimento numérico. Mas nos enganamos.

A saúde espiritual de uma igreja não pode ser confundida com o que cremos serem sinais de prosperidade: muita gente, muito dinheiro, popularidade, milagres e maravilhas.

Neste livro pretendo abordar as várias nuances desta questão. Sempre que possível ilustrarei com histórias reais, para que você possa compreender bem tudo o que estará sendo dito. Na medida do possível estarei abordando a cura da igreja local dentro de uma visão global de libertação pessoal e familiar, sem esquecer o contexto da libertação da cidade e da nação, segundo os parâmetros da guerra espiritual. A nossa visão é que, assim como um indivíduo pode necessitar de libertação e cura, da mesma forma a saúde espiritual de uma igreja local precisa ser, em certos casos, restaurada.

Portanto, não nos conformemos com a realidade atual, pois ela nos foi revelada por Deus para que a restauração e a transformação sejam alcançadas.

Que a leitura deste livro o capacite a compreender melhor o que tem levado a Noiva a este patamar de tanta degradação, e também quais os caminhos a serem percorridos para que o processo da cura integral se efetive.

Oremos, e que o nosso Senhor Jesus Cristo nos traga arrependimento,

revelação, unção e, principalmente, muito amor. Pois esta obra não se fará sem o verdadeiro amor que vem do coração do Pai.

Capítulo 1 - A Igreja Como Noiva

Deus na sua sabedoria infinita achou por bem usar a figura da noiva para representar o seu povo. Porque, de fato, ele entrou em aliança com o povo a quem escolheu. E esta aliança é profunda, irreversível e eterna. Seria exagero dizer que, quando Deus instituiu o casamento, ele já tinha a intenção de que a união de um homem com sua mulher viria a representar a união que ele teria com o seu povo?

No Novo Testamento, quem fala da noiva é João Batista. Quando lhe perguntaram quem ele era, ele esclareceu que não era o Messias esperado e disse:

"O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em um mim. Convém que ele cresça e que eu diminua "(Jo 3:29)

Isso foi dito, portanto, no contexto de identificar quem era quem no ministério. Muitos criam que João poderia ser o Messias esperado. A maneira interessante de João referir-se a Jesus, como noivo, aponta para alguém que veio procurar e preparar a noiva, para as suas futuras bodas, as bodas do Cordeiro.

"Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo."
(Ap 21:1-2)

Jesus também se refere ao noivo quando os discípulos de João lhe interrogam quanto à prática do jejum:

"Vieram, depois, os discípulos de João e lhe perguntaram:

- Por que jejuamos nós, e os fariseus [muitas vezes], e teus discípulos não jejuam?

Respondeu-lhes Jesus:

— *Podem acaso estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? (Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias não se jejuará. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; porque o remendo tira parte do vestido, e fica maior a rotura. Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.)" (Mt 9:14-17)*

Aqui o Senhor se refere a uma nova estrutura sendo exigida para uma época nova que estava para ser inaugurada pelo Senhor. As velhas estruturas teriam que desaparecer e ser substituídas pela nova, por causa da sua noiva. Até o jejum deveria ser realizado dentro de um novo contexto e de um novo conceito.

Por hora, com o noivo presente, era mais celebração de alegria do que de contrição. Mas, certamente, viria um tempo de aflição e de arrependimento. Quando o noivo fosse retirado para ir preparar o lugar para a noiva, ela deveria jejuar, buscando revelação, unção, sabedoria e transformação.

Vivemos o momento do intervalo entre a cidade de Jerusalém (o povo) — com quem o Senhor se casou e entrou em aliança, a despeito da sua infidelidade — e a nova Jerusalém — a cidade santa, perfeita, digna do Cordeiro, e que é a noiva imaculada, sem mancha, sem rugas, sem defeito algum, mas majestosa e esplendorosa em santidade e formosura.

O Senhor fez aliança no passado com um povo chamado Israel. E, agora, existe um povo redimido pelo seu sangue; um povo comprado por ele, através do seu sacrifício e do derramamento do seu sangue. Este é o povo por quem Jesus se sacrificou, dando a sua vida. Ele sofreu por este povo, para santificá-lo.

A maneira como Jesus prometeu ao seu povo que iria para o Pai para preparar um lugar e depois viria buscar a noiva para estar junto com ela para sempre é exatamente o que um noivo fazia com sua noiva, nos dias de Jesus.

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também." (Jo 14:1-3)

Era deste modo que o noivo agia. Depois de fazer aliança com a noiva, afastava-se dela e voltava para a sua terra, para construir a casa em que ele iria morar com ela. Depois vinha buscá-la, casava-se com ela e, juntos, começavam a nova vida, debaixo do mesmo teto, na casa que foi construída e preparada para eles. Esta figura não é exclusiva do Novo Testamento. Já no Antigo Testamento Deus tinha chamado o seu povo, o povo de Jerusalém, de sua noiva. Quando com ele estabeleceu aliança, o Senhor o fez de uma maneira muito profunda. Na realidade, ele casou-se com ela.

Jerusalém, A NOIVA

Em Ezequiel 16, Deus fala da cidade de Jerusalém como a sua noiva, relembrando quem era ela e de onde veio. Isso é interessante porque, em Apocalipse 21, a Bíblia também chama o povo de Deus de uma cidade: a Nova Jerusalém. Vejamos o que Ezequiel 16 diz sobre esta cidade. Temos que levar em conta as circunstâncias em que a cidade se encontrava. De acordo com o Dr. Russell Shedd, tudo o que então restava de Israel era a cidade de Jerusalém, e ela encontrava-se despovoada. Ora, aquela Jerusalém nada mais era do que uma cidade pagã, dos cananeus, tal como a que o rei Davi conquistara e, se ainda tinha alguma glória, era a graça divina que lhe concedia.

"Assim diz o Senhor Deus a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia. Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas. Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que

nasceste, porque tiveram nojo de ti.

Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive. Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e chegaste a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no entanto, estavas nua e descoberta. Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; estendi sobre ti as abas do meu manto e cobri a tua nudez; dei-te juramento e entrei em aliança contigo, diz o Senhor Deus; e passaste a ser minha.

Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo. Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda. Também te adornei com enfeites e te pus braceletes nas mãos e colar à roda do teu pescoço. Coloquei-te um pendente no nariz, arrecadas nas orelhas e linda coroa na cabeça. Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te de flor de farinha, de mel e azeite; eras formosa em extremo e chegaste a ser rainha. (Ez 16:3-13)

Mas o que restava daquela linda cidade não era nem sombra do que ela tinha sido. O que aconteceu com a cidade que tinha sido tão formosa que sua fama percorria toda terra? O Senhor disse:

"Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o Senhor Deus. Mas confiaste na tua formosura..."(Ez 16:14-15a)

O povo a quem o Senhor amou, embelezando e enchendo com glória, ficou fascinado por sua beleza e majestade. Olhou para si e, apaixonando-se por si mesmo, começou a confiar em sua beleza, dignidade, capacidade e justiça própria. Esqueceu-se de que a sua origem era uma das mais vergonhosas, simples e humildes. Não se lembrou de que era o que era, apenas pela misericórdia de Deus.

Realmente a noiva esqueceu-se de que entrara em aliança com o Senhor e que havia prometido total fidelidade ao seu redentor. Ela havia prometido amar o seu Noivo e somente a ele. Ele seria dela e ela, dele. Por isso, o Senhor a havia honrado em extremo.

O Senhor não se importou com a condição imunda em que ela foi encontrada, e por ter sido desprezada e rejeitada; o Senhor a amou incondicionalmente e com toda ternura e afeto a fez linda, refletindo a sua glória. Portanto, a sua formosura era o reflexo da pessoa e da glória do Senhor. Ele queria que ela fosse feita e formada para ele e por ele; e que vivesse através dele. A glória dele seria a glória dela. A formosura dela seria apenas o reflexo da formosura do Senhor, pois ela estaria refletindo a beleza daquele que é o mais formoso dos filhos dos homens.

"Mas confiaste na tua formosura e te entregaste á lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele. Tomaste dos teus vestidos e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, nos quais te prostituíste; tais coisas nunca se deram e jamais se darão. Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, fizeste estátuas de homens e te prostituíste com elas. Tomaste os teus vestidos bordados e as cobriste; o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas. O meu pão, que te dei, a flor da farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave; e assim se fez, diz o Senhor Deus. Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição? Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo fogo. Em todas as tuas abominações e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e descoberta, a revolver-te no teu sangue. " (Ez 16:15-22)

Então a gloriosa noiva confiou na sua beleza, na sua capacidade e na sua própria habilidade, e caiu no pecado da soberba e orgulho. A altivez encheu o seu coração. O espírito de sedução começou a controlá-la. Foi tomada do espírito de narcisismo e de egolatria. Passou a contemplar a sua formosura e a

adorar a si mesma.

Quando foi tentada não teve mais forças para resistir às mentiras dos seus assediadores e foi seduzida facilmente. Esqueceu-se da aliança para a vida e do seu compromisso eterno. O seu coração ficou entrevado. Havia passado por uma profunda transformação. O orgulho cegou-a. Ela pensava que era moderna, racional, coerente com a vida que o momento exigia. Ela nem sequer percebeu que tinha enlouquecido (Veja Romanos 1:22: "Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos.").

O pior foi que os seus amantes eram os ídolos que não têm olhos, nem ouvidos, nem boca para se comunicar. Mas a sua cegueira foi tamanha que nem percebeu que tinha trocado a glória de Deus, o Criador, com a criatura (Veja Romanos 1:25: "Pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador.").

A sedução era tão grande que ela ouvia o ídolo falar, guiar, curar e prover todas as suas necessidades. Como disse Koissuke Koyama, a permuta mais dinâmica entre o ídolo e o seu adorador começou a ocorrer. Quanto mais o ídolo tornava-se eloqüente, mais ela tornava-se passiva e perdia a sua capacidade de expressar-se (Koyama, Koissuke - Do Monte Fugi ao Monte Sinai). Ela havia se tornado escrava e cativa dos seus amantes.

Ela, a Noiva, começou a prostituir-se. Os seus amantes, ídolos e postes-ídolos foram vestidos com as roupas que o Senhor lhe havia dado. O ouro e a prata, e as jóias que o Senhor lhe dera foram tomados para confeccionar ídolos e estátuas. O pior de tudo foi que os filhos que ela recebera do Senhor começaram a ser sacrificados em altares dedicados ao deus Moloque, ao deus Camos, a Astarote e aos deuses Adrameleque e Anameleque (1 Reis 11:5-6; 2 Reis 17:31).

O comportamento vergonhoso prosseguiu: a prostituição foi com a Assíria, multiplicando esse pecado em toda a Canaã e até a Caldéia. Embora esta história tenha sido escrita no tempo do exílio, pelo profeta Ezequiel, esta é também a nossa história, como povo de Deus. Há muita coisa que se pode dizer sobre a Igreja brasileira: logo no nascedouro, ela começou a prostituir-se: entrou em aliança com a maçonaria. Isso é algo vergonhoso. A falta de conhecimento e

de discernimento nos levou a fazer um pacto com as trevas. Fomos enganados. E que engano!

Quanta idolatria há em nosso meio! Os ídolos são inúmeros. Há pastores idolatrados. Várias denominações têm sido alvo da idolatria de multidões! O ministério é um dos ídolos mais disputados, neste momento. Criamos os nossos impérios e nos curvamos diante deles.

O poder e o controle, representando Jezabel; a moeda, representando Mamom; a sensualidade representando Diana — todos estes estão atuando na Igreja. Nossos filhos, dados por Deus, têm sido sacrificados nos altares dos impérios pessoais que são o rádio, a televisão, o dinheiro, a fama, a reputação, a escola, o império...

Os filhos que foram gerados por Deus têm sido apresentados nos altares do ganho pessoal e da prosperidade pernicioso: toma lá, dá cá; um mercantilismo selvagem de soberba e vaidade pessoal. Quantas ovelhinhas têm vindo chorar, dizendo que com sacrifício pagaram os carnês para a televisão e para o programa de rádio que nunca saíram do papel...

"Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! — diz o Senhor Deus); edificaste prostíbulo de culto e fizeste elevados altares por todas as praças. A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições. Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira." (Ez 16:23-26)

A adoração do próprio império, do próprio ministério é como a edificação de um prostíbulo cultural, porque não é Deus sendo exaltado e glorificado, mas sim a inteligência humana, a capacidade, a criatividade do homem, o poder do marketing. A história de Jerusalém é a nossa história, a história da igreja local e da Igreja brasileira, que se embriagou com pequenos presentes dados por Deus e que se ufanou e se embriagou num triunfalismo ingênuo.

Capítulo 2 - O corpo, um organismo vivo

A figura que o apóstolo Paulo usa para explicar a dinâmica da Igreja — o povo que adora a Jesus e faz dele o seu Senhor é o *Corpo Humano*. O apóstolo chama a Igreja de "o corpo de Cristo". Então a Igreja é um organismo vivo!

Mas assim como uma só célula não constitui um corpo, da mesma forma uma pessoa isolada também não pode compor uma igreja. Muitas células fazem um corpo. Desse modo, muitos de nós, seguidores de Jesus Cristo, constituímos a Igreja. E ela é composta de velhos, jovens, crianças e adultos; e de ricos, pobres, negros, brancos, indígenas, nativos, estrangeiros, diplomatas, analfabetos, cientistas e tecnocratas. Todos têm o seu lugar para "ser Igreja". A única condição é que a pessoa seja nascida de novo e conheça a Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

O corpo é um organismo vivo que interage consigo mesmo, isto é, ele funciona perfeitamente apesar da multidão de células diferentes que o compõem. Há células muito simples, pouco especializadas, cuja função é das mais "rudes". Há, porém, outras células cuja função é das mais nobres!

As células, porém, necessitam umas das outras para sobreviverem, para que o corpo possa viver. Nem as mais simples podem deixar de existir, nem as mais complexas podem afirmar que das primeiras não necessitam. Não existe um órgão que seja independente de outro. Todos estão intrinsecamente interligados.

Deus ainda espera que sua Igreja funcione pelo poder do Espírito Santo que em nós habita. Este é o padrão bíblico, que só pode ser alcançado mediante o seu agir em nós, diante da nossa permissão de que ele atue conjuntamente conosco.

O CABEÇA E O CORPO

Jesus é o Cabeça da Igreja.

O Pr. James Robinson, dos Estados Unidos, compartilhou uma visão acerca da Igreja. Certamente essa sua visão veio de Deus. Ele viu um homem

deitado, com o corpo paralisado, completamente imobilizado. A cabeça queria que o corpo reagisse, se movimentasse, mas não podia. A cabeça comandava, mas a comunicação não chegava até as extremidades dos membros. O corpo estava doente e a comunicação entre o comando do cérebro e os membros estava desligada. Aquele que estava paralisado dizia: "Eu não consigo mover-me. Dou um comando, mas o corpo não reage." E James interpretou dizendo que assim estava o corpo de Cristo: imobilizado. Embora a cabeça comandasse, o corpo estava impossibilitado de reagir.

O Cabeça emite ordens, mas o corpo não está respondendo ao comando, porque não consegue ou porque está se recusando a ouvir, e seus nervos parecem estar desligados. Assim ele está paralisado. E um corpo que tem que ser curado. Ele precisa ser curado.

Como pode um corpo tornar-se doente assim? Em se tratando do corpo de Cristo, é através do pecado. Mas, de que pecado? E o pecado de suas células não permanecerem juntas e agirem independentemente umas das outras, como se as outras não existissem.

O sentimento de egoísmo, de individualismo, de independência é algo quase que inerente ao ser humano. Cada um de nós faz questão de ser EU. Centralizamos todas as coisas em nós. Queremos ser o centro das atenções de todos. Queremos ser o deus das situações. Nós nos tornamos, assim, independentes do Cabeça e, em consequência, separamo-nos uns dos outros.

A verdadeira unidade entre os membros não é algo fabricado. Mas é algo que vem mediante a ligação vital e fundamental entre os membros com a cabeça. A unidade que existe entre os membros de um corpo é algo inerente à própria natureza fundamental do seu ser. Sem unidade e sem interdependência não é um corpo.

Quando Jesus ilustra a relação que tem com os membros, ele menciona a figura da videira e os ramos.

"Eu sou a videira verdadeira; e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda." (Jo 15:1-2)

Estes versículos aparentemente não têm nada a ver com a figura do corpo. Mas, para haver um corpo, tem de existir uma ligação íntima entre a cabeça e o restante do corpo. E este versículo mostra a ligação vital entre a videira (Jesus) e os ramos (nós, que pertencemos ao corpo). A seiva da videira terá de correr para cada ramo, isto é, para cada membro. Se cada membro do corpo conectar-se corretamente com a Videira, receberá a sua seiva natural, e a vida de Cristo se transmitirá para todos.

UNIDADE ORGÂNICA

E, neste viver, teremos de conviver em paz, cedendo o que é nosso aos irmãos. E nem sempre é fácil fazer isso. Mas se estivermos ligados corretamente na cabeça, na videira, certamente a vitalidade e a vida que está no Cabeça renovará e santificará a nossa natureza também.

Porque, se não fosse assim, estaríamos negando a natureza básica de ser igreja, de ser um corpo, com células que se interligam com os tecidos, formando os órgãos, os quais constituem um sistema que funciona como uma unidade orgânica e integrada chamada corpo.

"Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito." (1 Co 12:4-7:12-13)

É interessante o paralelo que o apóstolo estabelece entre os dons do Espírito Santo e a unidade e a diversidade que há no Corpo. Pois os dons, os serviços e as manifestações são diferentes, mas todos procedem do mesmo

Espírito. O apóstolo Paulo está dizendo que há uma variedade rica de células, de tecidos, de aparelhos, de órgãos e de sistemas com funções diferentes entre si e, no entanto, nenhuma das partes tem que se preocupar em ser igual às outras. Muito pelo contrário, cada parte está perfeitamente adequada e satisfeita com suas próprias funções dentro do Corpo.

"Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? (1 Co 12:14,19)

Para completar a idéia de maneira perfeita e magistral, o apóstolo faz uma observação perspicaz:

"Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. "(1 Co 12:22-23)

Bem ao contrário dos que dizem: "Louvados sejam os fortes e destruídos os fracos", o Corpo de Cristo é um corpo que necessita dos fracos e dos que aparentemente são indecorosos ou indignos. Estes transformam-se em instrumentos maravilhosos onde a paciência e a longanimidade dos que se dizem mais dignos são testadas, e assim tornam-se os meios que são necessários para a santificação de muitos.

E, também, é nos que se reconhecem como fracos que o poder de Deus é aperfeiçoado. A glória de Deus é manifestada não nos que se dizem serem os bons e os melhores, mas nos que aparentemente são indecorosos, indignos, rejeitados e esquecidos. Pois aí está a maior demonstração do amor de Deus, amar e aceitar os indignos e os sem merecimento.

"Para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. "(1 Co 12:25-27)

E ainda, dentro desta visão, Paulo afirma uma coisa que pouco vemos em nossos dias. Se um membro padece, todos os membros padecem com ele. Se um membro peca, é como se fôssemos todos nós pecando juntos. Se um membro resiste à tentação e tem a vitória, a vitória deve ser compartilhada por todos, como se fosse de todos.

Hoje em dia o que mais vale é o velho lema: "Cada um por si, e Deus por todos". Eis aí um ditado muito popular, mas bem pouco cristão. Temos, portanto, de tratar não apenas do pecado individual, mas também do pecado corporativo (do corpo).

Philip Yancey, como médico e pesquisador de enfermidades e biólogo, descreveu de maneira interessante a função de uma célula em relação ao corpo humano: "A célula é a unidade básica de um organismo; ela pode viver por si própria, ou pode ajudar a formar e sustentar o organismo. Algumas células até preferem de fato viver no corpo, compartilhando dos seus benefícios, mas mantêm, ao mesmo tempo, completa independência; mas elas se tornam *parasitas e cancerosas*." (Yancey, Philip — As Maravilhas do Corpo; Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989, p.20.)

DIVERSIDADE

Paulo explica a figura do corpo:

"Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: 'Porque não sou mão, não sou do corpo'; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: 'Porque não sou olho, não sou do corpo'; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: 'Não precisamos de ti'; nem ainda a cabeça, aos pés: 'Não preciso de vós'." (1 Co 12: 14-17, 20-21)

E ele conclui:

"Assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros,

sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só "Espírito." (I Co 12:12-13)

A diversidade que Deus planejou para o Corpo de Cristo é ilustrada de maneira espetacular pelas diferenças que há nos membros do Corpo. Deus não fez nada monótono. Há muita diferença entre um e outro. Há uma grande diversidade, embora haja unidade.

Nenhum órgão é igual a outro, e nenhum aparelho ou sistema é a cópia de outro. Deus criou cada parte diferente, com funções tão ricamente complementares, umas das outras e, no entanto, ao mesmo tempo cada uma tão dependente das demais que, sem essa dependência, a sobrevivência de todas estaria comprometida.

Sim, Deus as dispôs de uma maneira muito criativa, fazendo com que uma parte necessite da outra, tendo funções totalmente diferentes entre si. A diversidade dos membros vem exatamente confirmar o fato de que não esteve nos planos de Deus para eles a monotonia e a uniformidade. Deus não fabrica coca-colas!

Todos nós temos um DNA de Jesus, uma vez que nascemos do Espírito, e isso nos vai levar a sermos cada dia mais parecidos com o Senhor, se cooperarmos com Deus. E, somos, como pessoa, indivíduos singulares e únicos no universo.

A única preocupação dos membros do corpo de Cristo deve ser a de se tornarem parecidos com Jesus. Por isso ninguém tem que copiar ninguém.

Deus nos fez diferentes uns dos outros para que possamos enriquecer. E a virtude está na diferença e na diversidade para podermos complementar um ao outro. E, Deus, na sua infinita sabedoria e capacidade, destacou para cada pessoa uma função diferente, um papel diferente. O mais importante é então descobrir o que Deus tem para cada um de nós.

Diante de Deus não existe uma "elite espiritual", não há ninguém mais

espiritual ou menos espiritual. Não há partidarismos, não há predileção nem privilegiados. A verdade simples é que Cristo é o Cabeça e nós somos o seu corpo. Deus conhece cada um de nós tão íntima, completa e perfeitamente que o seu plano para cada um de nós é maravilhoso. E este plano foi feito de maneira a haver uma harmonia entre todos os membros de Cristo, se cada um andar dentro do padrão que o Senhor planejou.

Se todos nós formos suficientemente maduros, em completa obediência a Deus, numa perfeita aceitação do que ele quer de nós, viveremos muito bem uns com os outros. Se nos conformarmos à sua vontade e ao lugar que ele separou para cada um de nós no corpo, não haverá idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, e outras coisas semelhantes a estas. Muito pelo contrário, estaremos felicíssimos, pois o pensamento de Deus para conosco é paz. O que devemos procurar é descobrir qual é perfeita vontade de Deus para nós.

No corpo somos um. Pertencemos uns aos outros e não há como fugir. Pertencemos aos crentes do Canadá, da Nigéria, da Austrália e das ilhas Fiji. Somos um no Senhor, embora cada qual seja diferente dos demais, e sejamos uma unidade perante Deus.

Assim, a vergonha do meu irmão é vergonha minha também, e o meu pecado é pecado do meu irmão.

Capítulo 3 - A CENTRALIDADE DE CRISTO

O apóstolo Paulo, com respeito ao Senhor Jesus Cristo, diz:

"Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia." (Cl 1:15-18)

Como sabemos, Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja. Ele é o responsável pelo que acontece. Ele é a cabeça do corpo. Ele é o princípio de todas as coisas e ele é a razão de ser da Igreja. Sem Jesus Cristo não haveria Igreja. Jesus é o centro da Igreja. Ele gerou a Igreja na obediência, no sofrimento, no esvaziamento do seu ser, no abandono da sua riqueza, do seu poder e de todos os privilégios da divindade (Ver Filipenses 2:5-11).

A Igreja só tem sentido se for Cristocêntrica, se Cristo for o centro de tudo. Se um grupo de homens e mulheres religiosos, mesmo chamando-se de igreja cristã ou evangélica, for centrado no homem, esse grupo não é verdadeiramente uma igreja do Senhor.

A Igreja, a noiva, que é da semente espiritual de Abraão, por todos estes anos está sendo gerada pelo Espírito Santo, dando continuidade à obra iniciada por Jesus Cristo, que deu a sua vida por ela.

JESUS DEU A SUA VIDA À IGREJA

A agonia de Jesus no jardim do Getsêmani foi como a dor de parto para dar à luz a Igreja. E cerca de 50 dias depois, no dia de Pentecostes, a descida do Espírito Santo selou o nascimento dela, dando vida à Igreja, o povo de Deus que nasce do Espírito.

Sim, Jesus deu a sua vida à Igreja: *"...Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela"* (Ef 5:25.). Ele entregou-se por ela, deu vida a ela.

Ele é a razão da Igreja. Como Jesus Cristo é o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim, Jesus é o princípio não só de todas as coisas, mas da Igreja. Foi nele, em Cristo, que a Igreja foi gerada, e ela foi nutrida nele e por ele, por sua Palavra. Jesus formou a Igreja em cada passo da sua obediência. Ao obedecer ao Pai, cumprindo todo o seu plano numa dependência linda e completa, Jesus gerou a Igreja.

Ao abandonar a sua riqueza e a sua glória, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se e esvaziou-se por amor à Igreja, a sua noiva. Ele humilhou-se para aceitar toda a limitação humana, com um único objetivo: o de redimi-la. Ele abdicou da sua glória e do esplendor da sua

majestade, tornando-se um ser humano na forma de servo; e identificou-se com a fraqueza humana, assumindo toda dor e agonia, para fazer nascer um povo.

A sua vida foi dada na forma do sacrifício mais ignominioso e amaldiçoado, ao ser pendurado no madeiro. A sua vida foi primeiramente apresentada no sangue que caiu no Jardim do Getsêmani: uma agonia que ultrapassou a capacidade humana de ser suportada. O seu suor tornou-se sangue e caiu no solo. O seu sangue, gota por gota, foi oferecido para a Igreja no Jardim do Getsêmani. Foi ali, onde o fruto da oliveira era esmagado para se tirar o óleo, que o Filho foi moído por nós.

O seu sangue, derramado na cruz, foi numa troca sacrificial por nós. Pois era o sangue do seu povo - o nosso sangue e a nossa vida - o que deveria ser oferecido a Deus, naquele lugar. Foi a permuta mais "louca" que aconteceu na história. Foi, ao mesmo tempo, o ato de propiciação mais sublime, pois o Senhor o fez pelo amor mais perfeito e por uma paixão profunda e inexprimível.

Foi o empreendimento mais sem sentido, pois ele o fez por um povo que não merecia nada e que estava em franca rebelião e lhe fazia oposição. Mas Jesus nos amou quando nós estávamos praticando sacrilégios, quando lutávamos e trabalhávamos contra ele. E somente Jesus, pela sua obediência ao Pai e pelo seu amor à Igreja, é que possibilitou o apóstolo Paulo dizer: *"onde abundou o pecado superabundou a graça de Deus."* (Romanos 5:20.)

Cabeça DA IGREJA

A razão de ser da Igreja é Jesus Cristo, de começo a fim. Por isso ele é o Cabeça da Igreja:

"Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir. Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a Igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância." (Ef 1:20-23)

Assim, a Igreja tem que ser centrada em Cristo, centrada inteiramente na sua pessoa. Ele é o Cabeça e nós somos o corpo. O corpo age sob comando da cabeça. O corpo desconectado da cabeça é um corpo morto ou, se sobrevivesse, seria um monstro. Assim, tudo que a cabeça dita o corpo faz como se fosse a própria cabeça. Tanto na cabeça como no corpo corre o mesmo sangue e deve existir uma harmonia entre o mover da cabeça e o do resto do corpo. O corpo é o complemento da cabeça. Por isso o corpo deve ser a expressão da cabeça, é a cabeça em ação.

Nós somos membros do corpo, disse o apóstolo Paulo. E, assim, nós somos os olhos de Jesus, os ouvidos de Jesus aqui na terra para os necessitados. Somos os braços de Jesus, os seus pés e as suas mãos. A Igreja tem de ser o prolongamento e a continuidade da pessoa de Jesus, em sua presença e no seu ministério.

Jesus estabeleceu um modelo de ministério quando disse aos seus amados discípulos: "*Sem mim, nada podeis fazer*". (João 15:5)

Ele estava compartilhando com os discípulos a verdade de que ele, o Filho, vivia com o Pai. Pois o Filho nada fazia por si. João diz e afirma magistralmente a relação íntima do Filho com o Pai. Da forma como o Pai o honra no ministério, o Filho faz apenas aquilo que o Pai faz. (João5:19)

Ele viveu para fazer a vontade do Pai e realizar a obra do Pai. Esta é a receita que Jesus quer passar para a sua Igreja: depender inteiramente dele, estar com ele, amá-lo e estar totalmente sincronizada para fazer a obra e o ministério dele.

A PALAVRA ENCARNADA

A Igreja centrada em Cristo é a Igreja que nasceu pela Palavra pregada, que é lavada por ela e que foi selada pelo Espírito Santo. Ela não apenas fundamenta a sua vida no que está escrito nas Escrituras, mas também é uma Igreja que crê no Deus vivo e presente, que se comunica com ela. Jesus é a Palavra encarnada. E o *Logos* de Deus que se fez carne e que habitou entre nós.

Ele é a Palavra que se fez Escritura, e continua sendo a Palavra que se faz viva hoje, pelo poder do Espírito Santo.

Da forma como o Jesus ressurreto e presente cooperava com os apóstolos, demonstrando poderosamente os seus sinais e maravilhas no meio do povo, conforme vemos no livro de Atos, ele continua cooperando com o remanescente fiel da Igreja e demonstrando o seu poder e a sua presença:

" E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam." (Mc 16:20)

O ministério desta Igreja Cristocêntrica tem de ser o ministério de Jesus, ele agindo através de nós. Tudo o que se escreveu pela lei e pela revelação dos profetas fala de Jesus, desde a primeira até a última página das Escrituras. Toda a Escritura testifica quem é Jesus.

E a sua Igreja viverá da Palavra e do poder do Espírito Santo. As palavras de Jesus eram — e são — espírito e vida.

"O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida." (Jo 6:63)

A Palavra de Jesus não era letra, mas vida. Pois a Palavra que saía da sua boca era o que alimentava, purificava, lavava e corrigia. Palavra de Jesus é a palavra revelada pelo Espírito Santo.

REVELAÇÃO DO PAI

Como disse o Rev. Ariovaldo Ramos, (Ramos, Ariovaldo, "Igreja, que tenho eu com isto?" São Paulo; Editora Sepal — 2000) a Igreja de Jesus nasce de uma revelação do Pai, apresentando a Jesus como Cristo, o ungido e o enviado Salvador, o Messias. E o próprio Pai que nos apresenta Jesus através do Espírito Santo. Não é a nossa carne que discerniu ou percebeu quem é Jesus. Mas é o Pai, que o faz através do Espírito Santo. Pois ele age na terra através da terceira pessoa da trindade.

Se o Pai não nos revelasse Jesus Cristo, nós nunca o conheceríamos. Não foi a carne que nos revelou quem é Jesus Cristo de Nazaré, mas o Pai.

Embora seja o Filho que nos leva ao Pai, a Igreja nunca seria o que deve ser sem a revelação do Pai. Por isso Jesus afirmou a Pedro, ao lhe responder quem era ele:

"Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus." (Mt 16:16-17)

Foi também pela centralidade de Cristo que o apóstolo Paulo nos ensinou a orar e pedindo pelo *"espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele."* (Efésios 1:17)

E Jesus completa:

"Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar." (Mt 11:27)

A Igreja nasce desta revelação. É algo totalmente sobrenatural. Quando vemos a multidão perdida dentro da Igreja, chegamos a perguntar: "por que tanto desencontro e tantos problemas na vida dos que se dizem seguidores de Jesus Cristo? Tiveram eles a revelação do Pai?"

IGREJA CENTRADA NO HOMEM

Quando deixa de ser Cristocêntrica, a igreja torna-se centrada no homem, torna-se antropocêntrica. Há igrejas que começaram bem, com a intenção de deixar Cristo ser o centro de todas as coisas. Mas, por alguma razão, começaram centralizar-se naqueles que dirigem, tornando-se "pastorcênicas".

Há outros grupos para quem as chamadas "doutrinas da denominação" são de suma importância. São igrejas que giram em torno dos princípios da denominação e meticulosamente ditam como os membros devem vestir-se e conduzir-se. Para elas, um dia o rádio era do diabo, e hoje a televisão é do diabo.

Isso é um exagero, embora, de fato, a mídia esteja sendo grandemente usada por ele. Ditam como as mulheres devem vestir-se e como não devem se

vestir. É claro, por trás disso existe um zelo tremendo para se tornar bem diferente dos ditames e condutas do mundo. Mas a contrapartida é que tais igrejas tornam-se grupos onde a aparência é mais importante do que o conteúdo e os usos e costumes tornam-se o ídolo e o meio de se julgar a espiritualidade e a santidade do povo.

Esse povo é enganado, porque substitui a santidade do eu, a morte e a crucificação da carne e do eu com a medida do comprimento da roupa, com abertura dos paletós, com o tipo de cabelo, com o corte do cabelo, com ter ou não ter barbas e cavanhaques, e assim por diante.

As motivações para se tornar antropocêntrico podem ser várias, inclusive o zelo pelo Senhor e ainda pela verdade da fé cristã. Mas, no sentido rigoroso da palavra, tais grupos deixaram de ter Cristo como Cabeça.

Outros CRISTOS

O grande problema da Igreja hoje são os inúmeros cristos que apareceram no cenário religioso: os falsos cristos e os anticristos.

Há vários deles que se arvoram em cristos verdadeiros. Há toda uma gama de cristos que, além de salvador, acrescentam uma outra revelação: o livro de Joseph Smith, o de Helen White e o de Rutheford Bekerel, por exemplo.

O Pr. John Wimber disse que existe um espírito chamado Jesus. Não é Jesus Cristo de Nazaré, o filho do Deus Altíssimo. Mas é um espírito. Uma jovem "abriu o seu coração para recebê-lo, e desde então ficou com um problema no coração. A sua cura foi depois de expulsar esse espírito." A história soa bizarra. Mas o apóstolo João disse que apareceriam muitos cristos:

"Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceu o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo, filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em

vós do que aquele que está no mundo. Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve." (I Jo 4:1-5)

E o Senhor Jesus disse: *"...pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos." (Mc 13:22)*

De acordo com as palavras de Jesus, muitos cristos aparecerão. Um deles é o cristo que aparece no meio dos kardecistas. Dizem que ele é o chefe do planeta terra, e que aqueles que gostariam de chegar a esse cristo terão de alcançar o nível crístico, através de várias reencarnações.

Existe o Jesus da Umbanda. Ele se torna tão semelhante na boca de alguns umbandistas que, se não tomarmos cuidado e não tivermos o discernimento necessário, podemos nos confundir. Um dia visitei a casa de um pai-de-santo para falar-lhe de Jesus, o Salvador. Mas quando o visitado começou a falar, ele falava e elogiava tanto a Jesus, dizendo ser ele isso e aquilo, e que ele era lindo, e muitas outras coisas mais, de modo que a irmã que me acompanhava disse: "Neuza, se eu não soubesse que este homem é um pai-de-santo, eu ficaria totalmente confusa. Eu acreditaria que a pessoa a quem ele está se referindo é o nosso Jesus, o nosso Cristo, o nosso Senhor e Salvador."

Há o cristo de muitas religiões e correntes do pensamento moderno, dos que advogam a chegada da Nova Era e que esperam pelo Maitreya. Este aparecerá como encarnação de todos os desejos e ambições humana. Será o Anticristo para os que nasceram no espírito, mas o salvador e solucionador de todos os problemas econômicos e do caos político e social que o mundo vai enfrentar.

Para a sua vinda, o povo está sendo preparado com um pensamento baseado em tolerância e lassidão. Pois dizem que todos os caminhos levam a Roma e todas as religiões levam a Deus.

O CRISTO DA IGREJA CATÓLICA

Dentro do nosso contexto brasileiro, onde temos de conviver com a Igreja

Católica, faz-se necessária uma palavra sobre o Cristo dessa igreja. Tenho afirmado muitas vezes: "O Cristo da Igreja Católica não é o Jesus Cristo da Bíblia."

E as pessoas me perguntam: "Como você pode afirmar algo assim?"

Em minha resposta, digo o seguinte: Simplesmente pelo fato de que Jesus Cristo de Nazaré, o filho do Deus Altíssimo, aquele que tomou a forma humana e veio até nós, e foi até o inferno, não precisa de nenhuma *ajudazinha* de ninguém, nem de santos nem da virgem Maria, para que alguém seja salvo.

Na Igreja Católica, em seus rituais e em suas cerimônias, Jesus Cristo nunca tem o lugar proeminente. Ele é sempre colocado em segundo plano. Jesus aparece como o infante Jesus, como o menino Jesus, ou como um Jesus sofredor. Ele nunca é retratado como o Jesus triunfante, aquele que venceu o diabo e todos os Principados e Potestades, aquele que venceu a morte e destruiu o poder do pecado. E a intermediária entre ele e o homem é sempre a Maria. Mesmo no meio carismático católico, Jesus é colocado sempre em segundo plano.

Quando o movimento carismático católico apareceu por volta de 1968, em Pitsburg, trazendo uma real renovação, houve, de fato, muita mudança naquele meio e Jesus foi colocado no seu devido lugar, como o único mediador para o homem chegar a Deus. Maria havia abdicado a sua posição de mãe de Deus e se tornado por um momento, apenas, mãe de Jesus.

Mas quando o cardeal Woytila subiu ao papado, uma das *primeiras* coisas que ele fez foi consagrar todo o movimento carismático católico a Maria. Assim, milhares de carismáticos saíram da Igreja Romana, sentindo-se traídos por esse homem. E, no entanto, sistematicamente, ele tem fortalecido a devoção e o culto à Rainha dos Céus.

Então esse Cristo católico necessita de uma co-redentora. Por isso, vemos em toda a parte: "Jesus salva os que são apontados e indicados por Maria." Ou: "tudo por Jesus, nada sem Maria".

Mas o verdadeiro Jesus Cristo, revelado na Bíblia, a Palavra de Deus, é o único mediador entre Deus e os homens. (1 Timóteo 2:5; Hebreus 9:15) Ele é

autenticamente auto-suficiente para salvar a humanidade.

A verdadeira Igreja de Jesus será sempre Cristocêntrica. E Jesus Cristo sempre será apresentado com a sua supremacia

Capítulo 4 – OS PRINCIPADOS E A IGREJA

A Igreja além de ser o corpo, a noiva, o repositório das revelações do Senhor Jesus, tem uma função pedagógica em relação aos principados e potestades. Ela foi chamada a ensinar e declarar o poder de Deus para os principados e potestades nas regiões celestiais.

A Igreja, pelo simples fato de ser Igreja, o povo de Deus redimido, expressa através da sua vida cotidiana a multiforme sabedoria de Deus aos principados e potestades, estes seres que, na linguagem do apóstolo Paulo, pertencem à alta hierarquia dos anjos caídos.

Mas, afinal, quem são os principados, as potestades e os governadores deste mundo tenebroso?

Para *principados* o apóstolo Paulo usa a palavra "*archè*" no grego que, no entender do estudioso Walter Wink, é um termo usado para se referir aos poderes humanos, isto é, ao que está investido de poder, ou àquele oficial que assumiu um cargo, àquele que tem uma autoridade delegada para agir. *Arche* está mais ligado à idéia de institucionalização e continuidade de poder através de um ofício, de uma posição ou de uma responsabilidade. (Wink, *Naming the Powers*/Philadelphia Fortress Press, 1984, p. 13.)

Da mesma forma *potestade*, a palavra que no grego corresponde a "*eksousià*", de acordo com quase todos os estudiosos, era uma palavra que secularmente se referia ao poder humano, mas que pode ser aplicada referindo-se a um poder espiritual. Em seu significado, além da idéia de poder, há a idéia de uma posição de autoridade. (Ibid.p.15) As potestades são, assim, espíritos de alta hierarquia que estão sob a influência direta de um principado, em sua posição de autoridade.

Já os *dominadores*, que no grego é a palavra "*kosmokrator*", de acordo

com Arnold Clinton, refere-se àquele poder reconhecido e adorado pelo povo como sendo o senhor do universo, o governante do mundo. Para os efésios ele era a deusa Artemis ou Diana. (ARNOLD, Clinton E. - *Ephesians' Power and Magic*- Grand Rapids, Michigan, Baker BookHouse, 1989, p. 67)

E, por fim, *forças espirituais*, que no grego é a palavra "pneumatikós", refere-se genericamente a "pessoas espirituais".

Como diz Milton Andrade, não existem na linguagem humana palavras adequadas para exprimir conceitos espirituais, de realidades que pertencem à dimensão espiritual e não ao mundo físico, e assim o apóstolo Paulo usou estes termos, que são relativos a poderes humanos, mas dando a eles um sentido espiritual. (Andrade, Milton Azevedo - *Vida em Abundância, Através da Libertação e Quebra de Maldições*, São Paulo, IFC Editora, 2000)

Não vejo nenhum problema em o apóstolo usar estes termos dessa forma, indicando os poderes espirituais que podem agir neste mundo através de poderes humanos, a quem influenciam e controlam.

Quando Paulo define o nível de guerra que acontece nas regiões celestiais, ou seja, na dimensão espiritual, ele diz que a luta da Igreja não é contra sangue e carne, isto é, contra seres humanos na dimensão do natural; ele está declarando que a nossa guerra é na dimensão sobrenatural, ou espiritual.

E é neste contexto que a Igreja tem de demonstrar algo extraordinário a esses principados e potestades.

A SABEDORIA DE DEUS

Para a mente hebréia, conviver com os gentios era algo fora do comum, pois feria uma série de princípios até então considerados sacrossantos; contrariava convicções seculares.

Mas, com a vinda de Jesus Cristo, a Igreja passou a ser o local de convivência harmoniosa entre dois grupos irreconciliáveis em termos de tradição religiosa e usos e costumes: judeus e gentios.

Através de Cristo, ambos tornaram-se participantes de um só corpo, com um só propósito, para demonstrar o poder, a misericórdia, a criatividade, o amor

e a sabedoria de Deus, não só aos homens, na dimensão natural, mas também na dimensão espiritual - referida por Paulo como "regiões celestes" ou "lugares celestiais" - aos Principados e potestades. Por isso Paulo diz:

"...para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais." (Ef 3:10)

Os principados e potestades, os demônios - não importa a que hierarquia pertençam - são obrigados a tomar conhecimento da multiforme sabedoria de Deus através deste corpo de homens e mulheres lavados pelo sangue do Cordeiro, regenerados espiritualmente, chamado Igreja.

Os principados e potestades são seres que, de alguma forma, pela permissão de Deus, influenciam e governam corporações, atuam em cidades e propiciam acontecimentos e até tentam imiscuir-se na vida da Igreja e na vida dos cristãos; mas agora eles são obrigados a se confrontar com a estonteante e maravilhosa sabedoria de Deus que é demonstrada através da Igreja, através da vida do dia-a-dia dos redimidos por Jesus Cristo. Estes são aqueles que se reúnem algumas vezes por semana para adorar a Deus em assembléia e que permanecem em diáspora nos demais momentos de sua vida.

A Igreja é o resultado da obediência de Jesus ao Pai, pois ele deixou toda a riqueza, todo o poder e toda a glória para atravessar a fronteira do divino e penetrar na dimensão da humanidade, encarnando-se num ser humano, tomando a forma de servo, tendo sido morto na cruz do Calvário, onde sofreu a dor e a agonia da morte e da separação do Pai, de quem ele nunca havia se separado.

Nessa missão ele foi até o inferno para pregar aos aprisionados.

Mas esse Jesus, que com a sua morte parecia que a sua história havia terminado, de repente ressuscitou para trazer de volta tudo o que a humanidade havia perdido. De acordo com Scott, a sua ressurreição foi a maior demonstração da sabedoria de Deus aos Principados e potestades: (Arnold, Clinton E., op. cit., p. 63)

"Pois os poderes malignos queriam frustrar o trabalho de Deus e creram

que eles tinham sido muito bem sucedidos quando conspiraram contra Cristo e o levaram a ser crucificado. Mas, sem saber, eles foram meros instrumentos nas mãos de Deus. Foi através da morte de Cristo que Deus havia planejado cumprir o seu propósito. Assim, foi na ressurreição que os poderes malignos, depois de seu breve e aparente triunfo, tomaram consciência de uma sabedoria divina que eles nunca tinham imaginado. Eles viram a Igreja surgir como resultado da morte de Cristo, e foram forçados a perceber que tinha sido um propósito que Deus havia mantido em segredo até então."

Os espíritos malignos foram forçados a conhecer o poder de Deus... e isso eles têm de continuar conhecendo através da vida do povo de Deus, que se chama Igreja. Por um lado este grupo, este ajuntamento, esta assembléia que é a Igreja apresenta toda a debilidade das ovelhas, de um povo que tem de depender total e exclusivamente do seu grande Pastor. Ela em si não apresenta nenhuma virtude, nem vida, pois todo o poder e toda a autoridade que, por outro lado, ela tem, pertencem àquele que é a sua Cabeça, Jesus Cristo. E é nela, na Igreja, que a multiforme sabedoria de Deus se torna conhecida.

A Igreja em assembléia (em culto de celebração) e em diáspora (espalhada durante a semana) é a testemunha do poder, da extraordinária criatividade e da multiforme sabedoria de Deus, demonstrados de um modo absolutamente coerente.

A Igreja é também a expressão do Cabeça, que é aquele que é absolutamente capaz, inteligente, criativo, amoroso, misericordioso e coerente, Jesus Cristo. Ele age totalmente fora dos nossos parâmetros e medidas. Ele fica fora daquilo que normalmente um ser humano espera, acima de qualquer avaliação humana. E, assim, até o tempo aparentemente perdido pelo pecador antes de converter-se, o Senhor reverte a situação de tal forma que ele aproveita o tempo perdido para tirar a lição mais profunda para a pessoa e para os que a rodeiam. Da vida massacrada pelo pecado, ele faz um monumento da demonstração do poder de Deus, da sua misericórdia e da sua graça.

Os GENTIOS TAMBÉM SÃO HERDEIROS

O apóstolo Paulo assusta-se diante de uma revelação até agora oculta:

"...a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho." (Ef 3:6)

E a ele o apóstolo Paulo, que a si se refere como o menor de todos os santos, *"foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo".(Efésios 3:8)*

E, assim, *"manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor. " (Efésios 3:9-11)*

A Bíblia Amplificada diz: *"Também para iluminar todos os homens e esclarecer qual é o plano referente aos gentios, provendo para a salvação todos os homens com o mistério guardado através dos séculos e ocultado até então na mente de Deus, que criou todas as coisas através de Jesus Cristo. O propósito é que, através da igreja, a complicada, multifacetada sabedoria de Deus, em todas as suas infinitas variedades e inúmeros aspectos, possa agora ser conhecida pelos governadores angélicos e autoridades, ou seja, pelos principados e potestades nos lugares celestiais."*

A Igreja é o prolongamento de Jesus. O Filho de Deus encarnou-se e esteve em nosso meio. E tudo o que ele fez, fez orientado por Deus, ouvindo o Espírito, sendo guiado pelo Pai, pois ele disse que nunca nada fez por si só. Ele de si mesmo nada fazia, mas via o que o Pai estava fazendo.

E a Igreja deve ser a expressão corporativa do que é Jesus, sendo o lugar em que acontecem as coisas mais extraordinárias, fora da normalidade. É o lugar onde o criminoso se torna um homem de bem, sendo transformado por Deus, indo agora aventurar-se a viver uma nova vida, dentro de uma perspectiva

totalmente diferente. É o lugar onde o drogado é restaurado e apaixonado-se pela idéia de alcançar aqueles que ainda se acham no desespero da escravidão das drogas. E o lugar onde a família destruída e separada se reconstitui, depois de uma cura e uma reconciliação.

A Igreja é o lugar onde os casais em constantes brigas voltam a encontrar o sentido de viverem juntos, porque foram tocados pelo amor recriador e renovador de Deus. É o lugar em que um empresário soberbo, arrogante, que chegava a idolatrar a si mesmo como o mais íntegro, o mais honesto, o mais capaz, o mais criativo, o mais inovador, quebranta-se na presença de Deus, tomando consciência de quão louco tinha sido em todos aqueles anos, quando viveu de modo independente, declarando não necessitar de Deus. E, como consequência desse impactante encontro com o autor da vida, a arrogância desaparece para dar lugar à humildade e à mansidão que espelham o novo Senhor a quem ele começa a seguir.

Sim, ela é o lugar em que um pai-de-santo, que tinha vivido mais de vinte anos servindo a inescrupulosas entidades, separando casais, ajuntando amantes, destruindo famílias, roubando fortunas, incapacitando empresários e executivos, enviando homens e mulheres ao poço da depressão e da enfermidade, chega à conclusão de que ele não foi nunca tão esperto como pensava, e que não teve nenhuma vantagem como se envaidecia pois, ao enganar muitas pessoas com suas adivinhações e previsões mentirosas, na realidade ele havia se transformado num grande enganado. E conclui que tinha se deixado tornar-se uma marionete e um robô dos demônios, uma vítima de Satanás, que o usou, que o maltratou, que o humilhou, que o massacrou e que por fim o destruiria e lhe traria a morte eterna. Mas ele só foi capaz de tomar consciência da sua terrível e enganosa condição de perdição porque o Espírito Santo usou a palavra muito simples de alguém que lhe disse: "Homem, você não serve a Deus, mas sim ao diabo; se continuar como está, você vai para o inferno."

A consequência dessa descoberta é o profundo arrependimento que se seguiu, levado pela bondade de Deus, transforma-o num fervente seguidor de

Jesus, transforma-o em alguém que, assumindo a postura de um guerreiro, agora o que mais deseja é ajudar as pessoas a abrir os olhos para essa realidade oculta e camuflada da magia, da adivinhação e da feitiçaria.

Os principados e potestades têm que admitir que eles o perderam para sempre. Pois certamente queriam fazer dele um grande divulgador dos seus enganos, mas agora são forçados a admitir que existe um nome acima de todos os outros nomes: Jesus Cristo de Nazaré, e que este é a própria sabedoria de Deus que foi encarnada.

NA IGREJA ATÉ UM BANDIDO PODE SER RECEBIDO

A igreja é o lugar que recebe até mesmo bandidos, como foi o caso de um jovem que se envolveu com o crime, com o assassinato, tendo feito 44 pactos de sangue com o próprio diabo.

Ele tinha sido líder de levantes dentro da FEBEM, num dos quais mobilizou mais de 250 jovens para criar uma grande confusão, colocando em fuga um grande número de jovens detentos. Mas Deus tinha marcado um encontro com ele. Isso aconteceu um dia através da leitura de uma Bíblia jogada na própria unidade da FEBEM, onde ele estava. Com curiosidade ele a pegou e começou a ler a Palavra de Deus. E a Palavra foi falando com ele profundamente, convencendo-o do pecado, da justiça e do juízo de Deus, e assim ele se transformou num grande adorador do Senhor.

Vou contar-lhe a história desse jovem:

Ele morava nas ruas e andava sem rumo, pois tinha sofrido uma profunda rejeição da parte do pai, que o abandonou com a mãe. Até a sua família cooperava para que ele fosse "bom" no crime. Seu coração era cheio de ódio. Ele queria vingar-se do pai que o abandonara. Nunca havia recebido um só abraço dele, nem uma palavra de carinho. E assim ele se aventurou no mundo do crime. Mas, sem saber de onde, ou como, ele começou a ouvir vozes que lhe diziam: "Vá pela rua tal, entre à esquerda na primeira travessa e, no final da rua, você encontrará um homem com uma mala. Pode assaltar, porque ela está cheia de dinheiro."

Ele foi familiarizando-se com aquela voz. Ela parecia interessar-se por ele. Era, no início, divertido ouvi-la; afinal, ela lhe oferecia dinheiro... Depois a mesma voz o orientava em como conseguir armas, drogas... que coisa boa! Ele era o dono da situação. Mas o seu coração continuava cheio de ódio e amargura.

Não demorou muito, porém, e ele foi preso, por ter assassinado várias pessoas. Sendo menor, foi parar na FEBEM. Ali ele se envolveu com o pessoal "da pesada". Começou a falar mais alto e viu que os outros concordavam.

Descobriu que poderia liderá-los numa fuga, sabendo que a grande maioria queria sair de lá. Havia um descontentamento crescente pelos maus-tratos dos funcionários que os deixavam em ponto de bala. Entrou em contato também com a turma que usava de magia e tinha contatos com espíritos que lhe diziam o que fazer na hora da necessidade. Fez vários pactos com essas entidades. Uma voz lhe dizia que ele tinha que tomar sangue para ter proteção em tudo o que fizesse e que assim tudo estaria sob controle.

Foram os sofrimentos e as situações insuportáveis o levaram a procurar as forças da feitiçaria e do ocultismo. Assim, com os poderes sobrenaturais de Lúcifer, ele verificou que não era difícil levantar um motim e provocar um levante com os seus subordinados para fazer o que quisesse. Ele chegou a liderar uma divisão de mais de 250 adolescentes.

Mas a multiforme sabedoria de Deus fez com que esse rapaz, que havia derramado sangue, que havia amotinado os jovens dentro das divisões da FEBEM, se encontrasse com Jesus. Foi uma caminhada longa, porque muitos ministérios tiveram que se dispor e trabalhar com ele em sua libertação. Mas, depois de várias ministrações, confrontos com demônios e sessões de cura interior e libertação, o rapaz começou a sentir dentro de si o amor de Deus e, convencido desse amor, começou uma firme caminhada, para tornar-se um verdadeiro discípulo.

No processo de sua libertação muitas vezes pensou em voltar para o mundo do crime. Havia horas em que deixava de acreditar que o amor de Deus poderia alcançá-lo, diante da sua condição de tão grande pecador, tão horrível, tão perigoso e tão marcado, desde o ventre, para a maldade, para o ódio, para o

crime e para a violência.

Mas o amor de Deus venceu tudo isso através de pessoas que o adotaram como alguém digno de ser amado, aceito e recebido. Muitas vidas foram mobilizadas para ajudá-lo. Alguns ministérios foram convocados, para que ele pudesse passar por libertação: alguns trabalharam na área do arrependimento, confissão e quebra de vínculos, enfrentando as mais grotescas manifestações de demônios.

No meio do processo de libertação, muitas vezes ele ouvia a voz do diabo dizendo-lhe que saísse dali correndo, para beber sangue, seja do seu pulso ou seja do pescoço de um ganso que antes ele mesmo rasgava para receber forças sobrenaturais; aquela voz lhe dizia até mesmo para matar os que estavam trabalhando na sua libertação.

Ninguém foi ferido, pois existe uma proteção sobrenatural de Deus sobre os ministradores. Mas ele deu muito trabalho. Foram quebrados os 44 pactos que ele fizera, sem nenhuma manifestação dos demônios, e ele foi acompanhado pelos ministradores em sua integração de volta à sociedade.

Os Principados e potestades tinham planejado fazer desse jovem um grande aliado seu para aterrorizar sociedade, para trazer caos e destruição. É claro, eles vieram para roubar, matar e destruir. Mas a multifacetada, multiforme sabedoria de Deus manifestou-se com a sua infinita criatividade, com o seu majestoso poder, com a sua autoridade final, com o seu perfeito amor e com a sua eterna misericórdia para salvá-lo, libertá-lo e fazer dele um discípulo de Jesus.

Os Principados e potestades foram forçados a tomar conhecimento de tudo isso, tendo que ficar calados e em plena concordância com o que Deus estava fazendo, vendo mais uma vez a expressão da multifacetada e infinitamente diversificada sabedoria de Deus.

Sim, não importa onde a pessoa tenha estado, nem que pactos e alianças tenha feito com ídolos, com demônios e com principados. Os governadores malignos do mundo espiritual são obrigados a tomar conhecimento da perfeição do amor de Deus, da eternidade da sua misericórdia, da imutabilidade da sua

fidelidade que age na pessoa desesperadamente perdida e condenada, para tornar-se possuidora dos mais altos privilégios como filho de Deus.

Os anjos caídos da alta hierarquia são obrigados a constatar que tudo que eles roubaram, destruíram e massacraram Deus devolve, fazendo com que a perda, a separação e a aparente maldição transformem-se num bem muito maior e inimaginável para a pessoa que agora ama apaixonadamente o Senhor e cuja vida está dentro dos propósitos de Deus.

A conversão e a libertação de vidas tais como a desse jovem, vidas tão incrivelmente desesperadas, demonstram de fato aos Principados e potestades a multiforme sabedoria de Deus.

JESUS É CABEÇA DOS PRINCIPADOS E POTESTADES

Dentro deste contexto de Igreja e dos principados, o nosso Cabeça, Jesus, é também cabeça dos principados e potestades:

"Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade." (Cl 2:10)

Nada acontece no mundo dos poderes das trevas que Jesus Cristo não esteja permitindo. Ele deu tempo e espaço para eles agirem e o seu final será o lago de fogo. Todos eles têm de pedir permissão a Jesus Cristo de Nazaré para agir e fazer as suas obras.

Por isso, a Igreja recebeu de Jesus autoridade não apenas para declarar a sabedoria infinita e multifacetada de Deus através da sua vida simples do dia-a-dia, como também recebeu autoridade para a exercer sobre todos os principados e potestades. Por isso Jesus disse aos seus enviados:

"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano." (Lc 10:19)

A Igreja tem autoridade sobre os poderes das trevas não apenas no sentido de libertar os cativos de Satanás. O que está descrito em Isaías 61, como ministério de Jesus Cristo, é na realidade o ministério da Igreja. Assim, é isto que

a Igreja faz em relação aos principados e potestades:

"... pregar boas-novas aos quebrantados,... curar os quebrantados de coração,... proclamar libertação aos cativos e... pôr em liberdade os algemados;... apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus;... consolar todos os que choram. "(Is 61:1-2)

Sim, a Igreja é usada pelo Senhor para libertar os cativos de Satanás, abrir as prisões aos aprisionados espirituais, curar os feridos de coração e ainda curar as enfermidades. Tudo isso faz parte de uma luta espiritual. A Igreja exerce a autoridade sobre os poderes das trevas, autoridade esta que lhe foi outorgada por Jesus. De fato, Jesus disse que aqueles que cressem nele fariam as obras que ele fez, e que fariam obras maiores do que as suas (João 14:12) .

Isso está acontecendo, literalmente. Pois a Igreja não apenas tem expulsado demônios, mas também os tem amarrado, e tem exercido autoridade sobre os ventos e tufões. A Igreja, na pessoa de alguns líderes de visão, tem exercido autoridade sobre a terra e quebrado as suas maldições.

Já no século XVIII João Wesley disse: "O mundo é a minha paróquia." Pois ele olhava para o mundo; o objetivo do seu ministério não era cuidar apenas de uma pequena congregação.

Ele olhava para o mundo. O mundo era o alvo da sua pregação. Assim muitos pastores hoje estão olhando para a cidade. O seu alvo é alcançar a cidade; sonham em ver a sua cidade transformada pelo poder de Deus.

George Otis Jr. disse, numa de nossas conferências internacionais, que Deus não nos irá cobrar pela nossa congregação, mas sim pela nossa cidade. Assim, é assustador ver que de fato Deus honra, quando alguém, dirigido por Deus, toma autoridade sobre uma cidade e comanda que ela mude e se transforme. Claro que existe todo um procedimento para que isso aconteça. Mas Jesus nos deu a autoridade de confrontar principados e potestades de alta hierarquia que, muitas vezes, estão sobre uma região geográfica, sobre um território, ou sobre uma cidade.

No mundo inteiro, de acordo com George Otis Jr., há mais de mil projetos

de transformação de cidades. No Brasil apenas, pelo que sabemos, são vinte, aproximadamente. Isso é encorajador. Por isso, o que o profeta Isaías diz no capítulo 61, no versículo 4, é algo muito pertinente. Os que se livraram do cativeiro do diabo agora, por sua vez, vão fazer o seguinte:

"Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração." (Is 61:4)

A Igreja está declarando aos principados e potestades a multifacetada sabedoria de Deus de maneira a deixá-los estupefatos. É como vimos em Efésios 3:10, cuja versão amplificada vou transcrever de novo, encerrando este capítulo:

"O propósito é que, através da igreja, a complicada, multifacetada sabedoria de Deus, em todas as suas infinitas variedades e inúmeros aspectos, possa agora ser conhecida pelos principados e potestades nos lugares celestiais."

Capítulo 5 - A Mutualidade do Corpo

Paulo usa o termo "uns aos outros" inúmeras vezes nas suas epístolas, demonstrando com isso a mutualidade que há na vida da igreja. Ele nos diz mais de uma vez que precisamos uns dos outros e que a vida saudável de uma igreja depende dessa mutualidade, dessa reciprocidade entre seus membros.

Quer queiramos ou não, a nossa atitude correta, a nossa entrega sem reservas à vontade do Pai, o nosso compromisso com as diretrizes do evangelho é que vão determinar o bom funcionamento da nossa igreja local. Da mesma forma, como temos explicado, quer queiramos ou não, a nossa atitude negativa, os pecados e os problemas de relacionamento vão comprometer o corpo. É um princípio bíblico, e nada irá mudá-lo. Temos de nos conformar a isso e procurarmos ter a atitude de vida.

Vejam um pouco dessa mutualidade expressa em alguns versículos bíblicos, e neles meditemos:

"...para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé." (Rm 1:12-NVI)

"Deus ... vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus." (Rm 15:5)

"Cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros." (I Co 12:25)

"Sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor." (Gl 5:13)

"Levai as cargas uns dos outros." (Gl 6:2)

"...perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou." (Ef 4:32)

"Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo." (Ef 5:21)

"Suportai-vos uns aos outros..." (Cl 3:13)

"Aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria." (Cl 3:16)

"Consolai-vos, pois, uns aos outros, e edificai-vos reciprocamente..." (I Ts 5:11)

"Vivei em paz uns com outros." (1 Ts 5:13)

"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados." (Tg 5:16)

"Amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente." (1 Pe 1:22)

A DINÂMICA DO PECADO CORPORATIVO

O que acontece quando o pastor está era pecado?

O que tenho notado, visitando cidades e mais cidades, ministrando de igreja em igreja, é que a retidão é fundamental, bem como a justiça na vida do condutor, líder e pastor da igreja.

Quando notamos a repetição de um determinado problema na congregação como, por exemplo, dificuldades e problemas de relacionamento entre casais, ou dificuldades na área financeira, muitas vezes o problema pode estar ligado à liderança da igreja.

O fato é que uma igreja inteira pode ficar afetada pelo pecado do seu líder. Lideranças frias geram ovelhas frias, lideranças soberbas geram crentes

soberbos, lideranças intelectualizadas geram igrejas racionais. E o pecado corporativo que tem que ser encarado como tal. A esfera de sua influência é realmente grande. Não devemos ser cúmplices do pecado de outrem.

Sabemos que o que plantamos, colhemos. Por isso Jesus já nos fazia ter cautela quanto aos falsos mestres (Mateus 24:24), e Paulo nos exorta a não darmos ouvidos a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, os quais vêm por meio daqueles que falam mentiras e têm cauterizada a própria consciência. (1 Timóteo 4:1-2).

Assim, gerações inteiras podem ser corrompidas por falsos líderes, ou por líderes que estão em pecado. Os líderes deveriam ser embaixadores de Cristo mais ainda do que os demais, e cooperadores de Deus, pregando a sã doutrina, não andando pela própria astúcia, nem adulterando a Palavra de Deus. Líderes em pecado podem levar uma congregação a começar no espírito e a terminar na carne, como aconteceu com os gálatas.

Há uma responsabilidade muito especial sobre aqueles que ensinam, e Deus irá cobrar mais daqueles a quem ele deu mais. Na igreja de Corinto estava acontecendo algo muito ruim, fruto do ensinamento de alguns. E Paulo teve que exortá-los para colocá-los no prumo:

"Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podéis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis... Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica." (1 Co 3:2,10).

Paulo justifica-se dizendo que, quando ele fez o papel de líder, lançando os fundamentos do evangelho, fez como prudente construtor. E deixa claro que todos os que viessem depois dele deveriam manter-se dentro do mesmo padrão de prudência, pois, caso contrário, as ovelhas poderiam não desenvolver-se bem, e começariam os problemas. Foi o que de fato aconteceu: os crentes da igreja continuavam bebês espirituais, preocupados com ciúmes, contendas, carnalidades e partidarismos.

Tenho me deparado, vez após vez, com problemas desse tipo, infelizmente. Se o líder de uma igreja começa com desonestidades, roubos, dívidas gananciosas, ou publica livros de outros como se fossem dele, a tendência é que seus subordinados façam o mesmo. Há uma repetição, no rebanho, do pecado cometido pela sua liderança.

O que acontece quando uma parte da liderança está em pecado?

A liderança de muitas igrejas, infelizmente, acha-se compromissada com mentiras, com roubos e com corrupção. E o efeito do pecado da liderança sobre o rebanho é semelhante ao caso anterior. Dependendo do peso que a liderança tenha diante da congregação, esse estado de coisas, esse espírito, esse comportamento começa a ser notado pelo resto do povo que dela faz parte. Certamente toda a congregação será afetada.

O que acontece se um membro da congregação está em pecado?

O princípio é: quando um peca, todo o corpo peca. Isso é o que a Palavra nos mostra, como por exemplo no caso de Acã. (Josué 7) Naturalmente que o peso do pecado da liderança, do próprio pastor, e do indivíduo isolado é diferente um do outro. Mas, de qualquer forma, o pecado de um simples membro também terá a sua influência, ainda que seja numa escala menor. Por isso, os líderes terão de sempre estar na brecha pelos mais fracos, pelos mais novos na fé, pelos recém-convertidos.

Não devemos ser causa de tropeço para ninguém. Não é o que a Palavra diz? Não devemos ser causa de tropeço nem para os irmãos, nem para os incrédulos; não busquemos o nosso próprio interesse mas, sim, o de outrem.

Veja como Jó fazia continuamente, orando e oferecendo sacrifícios por si e pelos seus filhos (Jó 1:5). E Paulo nos diz, de forma bem categórica:

"Assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos. Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo". (1 Co 10:33)

A unidade orgânica de uma igreja faz com que aconteça uma interação que vai muito além do que podemos ver. Assim, quando um está ferido, todos deveriam sofrer. Mas quando alguém está em pecado, a consequência daquele pecado de alguma forma também influenciará e fará todos sofrerem.

Por que o pecado tem todo este poder? O pecado dá lugar ao diabo (Ef 4:25-30). Tanto o pecado individual quanto o corporativo da comunidade) abrem brechas, dando direito legal aos demônios para atuar.

Numa igreja havia um grupo familiar que ia muito bem. O grupo era um pouco atípico porque, na sua maioria, dele faziam parte gente jovem e casais recém-casados. Havia uma ênfase toda especial na oração e intercessão. Um agradável dinamismo permeava as reuniões e havia sempre muitos testemunhos que tocavam e alcançavam a comunidade.

Fui convidada a visitá-los, mais de uma vez. Sempre que me chamavam, eu já sentia de antemão a grande alegria de revê-los. Era agradável estar no meio deles, sentir aquele entusiasmo que já me era familiar, ver a dedicação que eles tinham às coisas de Deus e a maturidade do grupo em alcançar e discipular os de fora.

Mas, daquela vez, quando estive com eles, qual não foi a minha decepção! O grupo, que sempre tinha sido saudável, estava agora meio apático. Algo não estava bem. E, numa conversa particular com uma das líderes, de repente o Espírito levou-me a fazer a seguinte pergunta:

- O que há de errado no grupo? Sem dúvida há alguma coisa estranha aqui... Você não sabe se alguém da liderança está em pecado?

A resposta que recebi, sem titubeios, foi a seguinte:

- Infelizmente... um casal de noivos do nosso grupo... eles estão vivendo juntos...

Era o pecado daquele casal que se transformava num pecado com maior peso, e corporativamente estava tirando o dinamismo e a vitalidade do grupo.

Mais tarde tive a oportunidade de falar dos privilégios de servir a Deus. Mas fui bem clara em exortá-los e fazê-los compreender que Deus não estava limitado àquele grupo para fazer a sua obra. Se nós não nos enquadrássemos

nas exigências do Senhor, ele teria liberdade de simplesmente passar o chamado e a unção para outros.

Quando abordei a questão da seriedade do pecado, o casal envolvido logo foi tocado pelo Espírito Santo e, chorando, confessou o seu erro.

E, através de um cuidado pastoral, e com orientação adequada, eles abandonaram o pecado. Em pouco tempo o grupo voltou a ser sadio.

"Os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. (Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para vida e paz. (Por isso o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.)" (Rm 8:5-8).

E também:

"Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós, os que para ele morremos?... Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões ... (Porque o salário do pecado é a morte". (Rm 6: 1-2,12, 23).

O pecado leva à morte, à separação de Deus, a extinguir o Espírito. Não porque perdemos salvação, mas porque deixamos de ter comunhão com o Pai. Dessa forma, se não estamos em comunhão com Deus, estamos naturalmente à mercê do diabo, mesmo que disso não tenhamos consciência. Porque o adversário é astuto, muito mais astuto do que o homem carnal. E a batalha em nossa mente e em nossas emoções pode ser muito mais sutil do que pensamos, e vemos, e entendemos. A porta fica aberta para ele entrar e agir.

Isso tudo é uma coisa muito séria, muito séria mesmo! Hoje em dia parece que a igreja perdeu a capacidade de dar nome aos bois, isto é, de chamar o pecado de "pecado"! Estamos de fato agindo como a igreja de Laodicéia, confiando em nossa justiça própria, fazendo o que nos convém, deixando o Espírito de Deus do lado de fora do Corpo.

Embora muitos dos que se dizem discípulos de Jesus não aceitem que uma igreja possa ser influenciada por espíritos demoníacos, isso é uma verdade; é que ela pode estar com as portas escancaradas para a atuação do inimigo. Tanto no Antigo Testamento quanto no Novo, e nas palavras de Jesus, podemos ver que isso pode de fato acontecer. Jesus disse aos judeus que eles tinham transformado a casa do Pai em covil de ladrões. O templo, que antes era santo, estava completamente contaminado.

Posteriormente, em Apocalipse, o próprio Senhor dirigiu-se à igreja em Tiatira, que tolerava aquela que tinha o espírito de Jezabel, para reprová-la por causa disso. E, também, ele reprovou a igreja de Pérgamo, por ser conivente com alguns que sustentavam a doutrina de Balaão, o falso profeta. Nas duas situações Jesus é claro em fazer uma associação entre essas práticas e a ação de Satanás no meio da Igreja. Em ambos os casos a conivência está intimamente ligada ao fato de os filhos de Israel comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. O que é isso, senão o agir de Satanás no meio da Igreja em pecado?!

Observemos mais atentamente a Palavra. Paulo diz que:

"O Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência." (1 Tm 4:1-2).

O Apóstolo João também faz o mesmo alerta:

"Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo." (1 Jo 4:1 -3)

Também nessa mesma epístola João faz terríveis afirmações, dizendo que

as falsas doutrinas e os anticristos podem sair do nosso próprio meio, isto é, da Igreja:

"Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos." (1Jo 2:19)

E estes seriam sinais da última hora. Em outras palavras, sinais dos nossos tempos! E João conclui dizendo que ele escreve isso para que estejamos alertas contra aqueles que procurariam enganar-nos.

O pecado, a desobediência aos princípios estabelecidos por Deus, leva não só o diabo a atuar, mas também atrai maldições decorrentes das nossas más obras. Lembremo-nos de Deuteronômio 28:15, e versículos seguintes, com respeito à questão dos frutos da desobediência. Lembremo-nos do caso de Ananias e Safira, cuja mentira e maldade de coração atraiu o juízo de Deus sobre si. Se não fossem devidamente punidos pelos apóstolos, toda aquela igreja cristã recém-nascida arcaria com conseqüências funestas.

Por que Deus trata o pecado de forma tão severa nas páginas da Bíblia e, hoje em dia, cremos que ele não nos tratará da mesma forma? Por causa da sua misericórdia? Ele a tinha antes como a tem agora. Deus não muda.

Deus não é um Deus carrasco que se alegra em punir o seu povo. Ele é de fato um Deus misericordioso, benigno, compassivo, que se alegra em poder perdoar e transformar as vidas que estejam em rebelião. Mas Deus jamais será conivente com o pecado. Se insistirmos em pecar, as conseqüências virão. Estaremos tocando na sua santidade, e Deus não permitirá que isso aconteça, pelo seu zelo.

Capítulo 6 - A Alma de uma Igreja

Toda cidade possui uma "alma", diz o Dr. Robert Linthicum. No seu livro "Cidade de Deus, Cidade de Satanás", o autor fala da espiritualidade interna de uma cidade. (Linthicum, Robert - *Cidade de Deus, Cidade de Satanás*) De

acordo com a visão bíblica, cada cidade e cada agrupamento da sociedade tem o seu anjo "que cobre" aquele território. Esta perspectiva de "cobrir" é particularmente importante, e foi expressa na história da criação:

"A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas." (Gn 1:2)

O sentido da palavra hebraica RACHAPH, aqui traduzida como "pairava", é "cobria", tal como as galinhas (e também outras aves) cobrem e protegem com suas asas o seu ninho. Assim, neste versículo, a imagem é de Deus cobrindo e protegendo a terra que ele tinha criado, tal como uma galinha guarda e protege os ovos que ela acabou de botar." (Ibid.,p.73)

Desse modo Linthicum interpreta os anjos das igrejas do livro de Apocalipse não como os pastores ou os encarregados do ministério dessas igrejas, mas como sendo os anjos que cobrem cada uma das igrejas das sete cidades da Ásia Menor. Assim, as cartas às igrejas foram endereçadas aos seus anjos.

Da mesma maneira que existem principados e potestades territoriais malignos, o mesmo acontece no reino espiritual de Deus. Podemos estender este conceito e admitir que existem anjos protetores para cada unidade da sociedade. Podemos nos referir, portanto, ao "anjo de uma igreja", ou ao "anjo de uma cidade ou nação". Lembra-se do contexto do jejum de Daniel? Ele ficou em oração para entender os planos de Deus quanto o futuro do povo de Israel. Depois de 21 dias, o anjo que veio até ele explicou:

"Desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras ... Mas o príncipe da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive a vitória sobre os reis da Pérsia." (Dn 10:12-13)

Assim, o anjo da Pérsia ousou resistir ao anjo enviado pelo Senhor dos senhores, o Deus Altíssimo, até que o anjo Miguel entrou em ação para socorrer

o anjo que trazia o recado para Daniel.

Este texto mostra claramente que havia um anjo da Pérsia, no caso um anjo maligno, evidenciando assim a existência de um principado territorial.

Um outro texto em que os estudiosos se baseiam para concluir que de fato há anjos, ou espíritos que dominam sobre nações e territórios, é Deuteronômio 32:8:

"Quando o Altíssimo repartia as nações, quando espalhava os filhos de Adão ele fixou fronteiras para os povos, conforme o número dos filhos de Deus; mas a parte de IAHWEH foi o seu povo, o lote da sua herança foi Jacó. "(Dt 32:8 — BJ)

Esta versão é conforme a Septuaginta, em que consta a expressão "conforme o número dos filhos de Deus", que pode ser entendida como "conforme o número dos anjos de Deus", diferentemente da tradução Almeida, baseada no texto massorético hebraico, em que consta "filhos de Israel". Peter Wagner, em seu livro "Oração de Guerra", (Wagner, C. Peter - *Oração de Guerra*, Editora Unilit, p. 86) explica:

"O problema ocorre com a frase 'filhos de Israel', porque estes nada têm a ver com espíritos territoriais. Entretanto, eruditos da Bíblia, como F. F. Bruce, nos dizem que, devido a algumas descobertas, como os papiros do Mar Morto, na quarta caverna de Qumram, agora sabemos que a versão Septuaginta - a tradução do texto hebraico para o grego - representa com mais exatidão o texto hebraico original. Ao invés de dizer que Deus estabeleceu limites de grupos populacionais de acordo com o número dos filhos de Israel, o texto informa-nos que ele firmou tais limites 'segundo o número dos anjos de Deus'. Uma diferença crucial, para dizermos o mínimo."

O que se pode entender deste texto é que as nações foram divididas entre os anjos. Mas, o povo de Deus, Jacó, é a parte da sua herança e, portanto, Deus diretamente iria lidar com essa nação.

Assim, podemos entender que cada nação tem o seu anjo. E cada unidade

social é representada por um anjo e, em especial, cada igreja possui o seu anjo. Alguns chamam-no de espiritualidade interna ou até de "alma".

EXPRESSÃO CORPORATIVA DA ESPIRITUALIDADE INTERNA

Para que vejamos as igrejas sendo restauradas, temos que lidar com essa espiritualidade interna. Esta é uma realidade que foi compreendida muito bem pelo Dr. Robert Linthicum, que acabamos de citar. Ele trabalhava na restauração de igrejas decadentes, e pôde ver uma série de implicações dessa realidade na vida de igrejas com problemas. Com referência a um caso, de uma igreja no centro de uma cidade, ele escreveu:

"No passado, como muitas outras, ela foi detentora de prestígio e bom nome. Mas agora enfrentava tempos difíceis. Seus problemas iam bem além do simples declínio no número de membros e das finanças seriamente comprometidas. Incrivelmente, durante três gerações, aquela igreja tinha expulsado o pastor, um atrás do outro. Alguns deles eram capacitados, cheios de talento, com ótimos antecedentes em seus ministérios progressos.

Comecei a trabalhar ali justamente no momento em que, aparentemente, a igreja estava para 'destruir', mais uma vez, o seu pastor atual. A primeira coisa que fiz foi ter uma série de reuniões com os líderes da igreja para revermos a sua história. Chegamos à conclusão de que a raiz do problema estava bem longínqua; tinha começado havia quase cinqüenta anos, muito antes de qualquer liderança atual entrar em cena. Por esse motivo, a maioria deles não tinha consciência da história ocorrida. De uma maneira simplista, na perspectiva deles os problemas tinham sempre resultado das falhas causadas por pastores incompetentes e sem ética.

Mas conforme fomos sondando o passado daquela comunidade, descobrimos alguns aspectos bastante significativos, e muita resistência espiritual. Um dia um dos líderes disse: 'Você sabe, nós sempre culpamos o pastor por causa dos nossos problemas. Mas... pensando bem, não pode ser sempre culpa do pastor! Parece que existe algo quase vivo em nós, algo que nos compele a encontrar uma vítima para ser sacrificada'.

A comissão daquele presbitério, meio perdida, finalmente concluiu que aquela igreja estava condenada, fadada à própria destruição, e que nada poderia ser feito para salvá-la. Não sabíamos exatamente o que tinha acontecido naquela igreja 50 anos antes, mas alguma coisa terrível deve ter acontecido, e isso desde então foi destruindo a 'alma' ou a 'psiquê' da igreja, ganhando paulatinamente poder para transformar-se em algo cada vez mais demoníaco.

De uma maneira muito peculiar as transgressões dos pais naquela igreja parecem ter visitado seus filhos espirituais até a terceira e a quarta geração. E eles estavam aprisionados nesse ciclo destrutivo, e não podiam quebrá-lo. Era de fato 'algo quase vivo em nós'. Não reconhecido o problema, e não sendo eliminado, isso vinha oprimindo os pastores e a congregação geração após geração, até o ponto de uma destruição total da igreja. (Linthicum, op. cit., p. 78).”

Entendamos o que de fato aconteceu com essa igreja. Um pecado cometido por uma geração passada, há cinqüenta anos, é chamado de iniquidade de nossos pais, de acordo com Êxodo 20:5. É um pecado dos antepassados sangüíneos, raciais ou nacionais que é visitado, de geração a geração, nos filhos, nos netos e nos bisnetos. Ninguém estava consciente de que era necessário confessar aquele pecado. E, como conseqüência, não houve quem se colocasse na brecha pedindo perdão a Deus por aquela iniquidade. O direito legal para os demônios agirem estava ali. O pecado não confessado, não arrependido, feriu profundamente o anjo da igreja.

Provavelmente o que se cometeu de errado no passado tenha sido um mal trato e uma crítica impiedosa contra o pastor. Pode ter sido um julgamento errado, condenando-o injustamente. Por isso, ao longo daqueles 50 anos, aquele espírito de destruição foi se fortalecendo até não poder mais...

Conforme o tempo passava, o anjo da igreja foi sendo enfraquecido pelo pecado, sucumbindo cada vez mais.

E, assim, a iniquidade dos pais, ou seja, o pecado não confessado começou a receber o seu castigo. A conseqüência desse pecado foi se

manifestando, cada vez mais, de forma que na terceira ou quarta geração o anjo da igreja já estava ferido mortalmente, a ponto de desfalecer.

Se os membros daquela igreja tivessem tido o entendimento de que eles poderiam identificar-se com os que antes deles haviam cometido aqueles pecados, confessando-os perante Deus, e verificando ainda que espíritos malignos estavam atuando, expulsando-os, certamente as coisas tomariam um outro rumo. Mas, como nada se fez, aqueles demônios prevaleceram e a igreja acabou fechando.

Infelizmente eles não tinham a sensibilidade e a visão de que o anjo da igreja poderia ser restaurado e a igreja ser salva.

A espiritualidade interna da igreja pode ser moldada pela atitude, pelo comportamento, pela motivação e pela vida de seus membros. O anjo da igreja expressa a condição espiritual de toda a comunidade.

Walter Wink é um outro autor que também comenta um fato interessante sobre o anjo de uma igreja.

Ele conta a história de uma pastora chamada Melinda que, numa área rural, pastoreava duas igrejas, uma muito diferente da outra. Uma era entusiasmada, e recebeu a pastora de braços abertos, reagindo muito bem a tudo o que ela dizia e em tudo o que ela os desafiava. Esta igreja tornava-se, a cada dia, mais viva, e o número de seus membros começou a crescer. A outra igreja, porém, era muito fechada e não reagia aos seus apelos e às suas palavras.

A pastora já não agüentava ter de suportar domingo após domingo, naquela segunda igreja, o pequeno número dos que vinham ao culto (de 3 a 12 pessoas apenas), tendo um rol de 58 membros. A igreja tinha cerca de 100 anos de existência. Os pastores que a precederam também não puderam fazer nada. A igreja continuava indiferente e nada aparentemente acontecia.

Com muito custo uma família decidiu então ser batizada e entrar na igreja. A pastora anunciou o dia em que eles seriam recebidos. Mas ninguém compareceu no dia do batismo. Lá estavam apenas três dos membros da igreja, e mais uma pessoa, que chegou 25 minutos depois. Tudo isso apenas

aumentava a sua dor.

A pastora Melinda começou a notar que havia uma pessoa que realmente era influente naquele lugar. Era um homem que se chamava Jorge, um rico fazendeiro que controlava tudo por lá. Mas Melinda preferiu pastorear do seu jeito, e não ao gosto daquele fazendeiro.

Analisando ainda o espírito da cidade, ela notou que a igreja havia se tornado um microcosmo da cidade. Havia um espírito de derrota e insucesso. Sentimentos de rejeição e fracasso eram patentes em toda a cidade. O suicídio e o alcoolismo eram seus maiores problemas. A população daquela localidade não tinha nenhum desafio; o que eles queriam era apenas sobreviver e nada de progredir ou crescer. Isso não passava pela mente deles.

O sentimento de baixa estima, que era uma característica da cidade, tinha sido absorvido pela igreja. Diante dessa situação, e para justificar as próprias falhas pessoais, eles queriam que a igreja continuasse a ser e o que ela sempre tinha sido: uma igreja cheia de falhas. Pois queriam conservar uma estrutura em que nem mesmo as pessoas mais bem preparadas e mais capacitadas - isto é, os pastores — tivessem sucesso.

Inconscientemente eles queriam que os pastores fracassassem.

Os três pastores que a antecederam não tinham conseguido nenhuma reação positiva; em outras palavras, eles falharam como pastor. Quando o último deixou a igreja, na sua despedida compareceram nada menos do que 200 pessoas da comunidade. Todos queriam afirmar que ele havia fracassado. O sadismo campeava ali. Assim diz Wink: "O ministro tinha que ser um bode expiatório, o sacrificado pela comunidade, de tal forma que as pessoas se sentissem menos mal a seu próprio respeito." (Wink, Walter - *Naming the Powers*)

Quando a pastora deu um aperto no seu pessoal, porque não vinham à igreja, um dos presentes levantou-se e perguntou o que ela sentia quando era obrigada a liderar um culto com três ou seis pessoas. E ela respondeu: "Como se estivesse sendo apunhalada no meu coração." Ninguém reagiu. Todos se justificaram da sua ausência nos cultos.

A situação dessa igreja estava muito complicada. O anjo da igreja tinha que ser identificado e desmascarado. Como o anjo dessa igreja que a pastora Melinda pastoreava era a expressão da espiritualidade interna da congregação, ele poderia ser identificado como sendo: crítico do pastor ao extremo, fofoqueiro, murmurador, maldizente, derrotista, enganador e sádico - e desejava continuar a ser exatamente como era.

Seu prazer era acabar com os pastores. Já tinha conseguido matar a esperança de vários ministros, já tinha destruído diversos ministérios e já havia feito com que muitos dos pastores se sentissem totalmente perdidos.

Wink relata ainda que: "A pastora procurou identificar esse espírito atuante na igreja e começou a trabalhar nesse sentido. Ela convocou então uma reunião dos membros com a 'comissão de relação pastor e congregação'.

Esta seria uma oportunidade para qualquer pessoa poder dizer o que sentia em relação ao pastor. Mas foi decidido que nenhuma reclamação poderia ser aceita sem que a pessoa estivesse presente. Um boletim com o nome dos membros da comissão foi publicado e a congregação deveria falar sobre agradecimentos, reconhecimentos, e necessidades não satisfeitas.

Tudo isso foi trazido à reunião. Cada ponto levantado foi tratado com muita graça. A pastora Melinda havia se preparado muito bem, com o Espírito Santo. Mas a mesa foi paulatinamente sendo virada. Um membro novo pediu a palavra e disse:

— Eu vim à igreja e procurei os anciões. Mas o que eu vi foi que eles estavam espalhando rumores terríveis sobre a pastora, e ninguém fazia nada a respeito.

Aquele fazendeiro, o Jorge, que então estava na comissão, falou meio defensivo. Disse ele, dirigindo-se à pastora:

— Irmã, nós a empregamos para que você trouxesse novas pessoas, mas você falhou.

Ela respondeu:

— Jorge, eu os trouxe, mas foram vocês que os mandaram embora.

— Está bem, me cite os casos, — contestou ele.

E Melinda apresentou-os, um a um. Jorge teve que ouvir a verdade e finalmente se quebrou. Naquela hora ele disse então

— Sempre temos culpado os ministros; ninguém nos satisfaz. Mas não é você, Melinda. Aliás, você é a única pessoa que quis lidar com os problemas que são tão velhos quanto a igreja. Quem sabe somos nós os problemas, e não você."(Op. cit.,p. 86).

Foi assim que começou uma transformação.

A RESTAURAÇÃO DE UMA IGREJA

Quero relatar um outro caso, de uma igreja que também estava ferida, por causa dos problemas do passado. Seus líderes vinham orando já há tempo, pedindo perdão pelos pecados praticados em toda a história da igreja. Eles já estavam, havia uns oito meses, reunindo-se com um espírito de contrição e arrependimento pelos pecados cometidos no passado.

Havia muita dor no meio deles. Eles sabiam que se a igreja se tornasse saudável, ela poderia ter todos os ministérios em desenvolvimento e poderia alcançar a maturidade, bem como um tamanho que eles não podiam nem imaginar. Talvez a igreja chegasse a ser 20 vezes maior do que o tamanho em que tinha sido confinada pelas forças do inimigo.

Assim, num dia a igreja reuniu-se para que Deus pudesse operar na sua cura. Os líderes foram à frente e, com toda humildade, nomearam os pecados históricos de cada departamento da igreja e pediram perdão por todos esses pecados, em meio a lágrimas de toda a congregação. Deus realmente quebrou as pessoas que pediam perdão, bem como todos os demais que ouviam e participavam das confissões.

Dentre as várias visões que Deus permitiu que os intercessores tivessem, uma, em particular, chamou a minha atenção. Era a visão de um gigante. Ele estava caído e mortalmente ferido, e o sangue drenava pela ferida. Quando a confissão era feita, a ferida ia se fechando, mas quando uma pessoa em particular confessou o seu espírito de controle, a drenagem foi interrompida. E o gigante era grande. A sua armadura estava colocada ao seu lado. Deus estava

curando aquela comunidade. Sabemos que Deus operou muito naquela noite.

O ANJO DA IGREJA

O que já aprendemos é que a igreja é moldada de alguma forma pela atitude e conduta dos seus membros, para o bem ou para o mal. Mas como há uma outra fonte de inspiração, que não é de Deus, a igreja pode também sofrer influências dos principados e potestades da cidade.

Cada unidade da sociedade é guardada e dirigida pelo seu anjo protetor. Robert Linthicum chamaria isso de "a essência da espiritualidade interna" do grupo ou da cidade. Peter Boss chamaria de "expressão corporativa da espiritualidade" daquele território. (Boss, Peter — conferencista holandês que falou num de nossos congressos) Quando o pecado corporativo toma uma forma mais incisiva, ele começa a fazer parte da espiritualidade interna da corporação, da instituição ou de um grupo; no caso, de uma igreja local.

Alguns chamariam essa espiritualidade interna de "alma da igreja", e outros de "o anjo da igreja". Walter Wink diz que o anjo da Igreja torna-se demoníaco quando a congregação dá as costas a uma tarefa específica separada por Deus e coloca outros alvos como ídolos. E é isso o que tenho visto: o anjo de uma igreja transformar-se numa força demoníaca para matar a alma da igreja.

Capítulo 7 - A Igreja Ideal

Como deveria ser uma igreja ideal? Será que existe uma igreja perfeita? A Igreja que Jesus está preparando é aquela que está sendo lavada para tornar-se sem manchas, sem rugas, sem coisas semelhantes. Ela será esplendorosa e gloriosa. Mas, aqui na terra, nenhuma igreja será perfeita, a não ser na sua motivação e na intenção dos seus líderes em desejar agradar ao Senhor da Igreja. Somos um ajuntamento de pecadores perdoados. E somos um corpo de pessoas, uma assembléia dos redimidos por Jesus e separados para Deus.

Sim, volto a perguntar: quais são as características de uma igreja ideal?

A igreja ideal procura ter o caráter de Cristo

É uma igreja que procura refletir a pessoa de Jesus Cristo, pois Dele nasceu. Foi tendo um encontro com Jesus, e com a ação do Espírito Santo, que ela se convenceu do pecado, da justiça e do juízo. Ela nasceu desse encontro, da revelação de quem é o Filho. Se ela nasceu, ela tem que ser o prolongamento dele. Deve pensar como ele, falar como ele, agir como ele.

Ela deve estar em íntima comunhão com ele. Ela deve ser a presença de Jesus encarnada no pastor, nos seus líderes, nos seus membros. Sabemos que isso só acontece de modo sobrenatural. Se a igreja deixar de ter a presença sobrenatural de Deus e de Jesus através do Espírito Santo, ela deixa de ser igreja. (Ver Efésios 1:22; 2:10; 5:26-27)

A igreja ideal cresce integralmente e se reproduz

Nela deve estar havendo sempre novos nascimentos e muitas pessoas sendo batizadas, cumprindo as palavras de Jesus:

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado." (A Grande Comissão, Mt 28:19-20) (Também At 2:47; 4:29-31; 5:6-7; 16:5; Rm 9:1-3; 10:1,2).

Depende muito também da genialidade e da criatividade do pastor, na medida em que ele sabe como lidar com a comunidade e com a cidade local.

A igreja ideal procura alcançar a medida do varão perfeito

"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos,

agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina... Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo " (Ef 4:11-15) (Ver também I Pe 2:1-5; 2 Pe 1:1-12)

A igreja ideal cresce na área de relacionamentos

A igreja-modelo tem de imprimir o amor em todas as áreas da sua atuação. O amor de Deus tem que ser derramado abundantemente. A maior prova da natureza de Jesus reproduzida na igreja é viver o seu amor. "*Que vos ameis uns aos outros*" é o mandamento do Senhor. (João 13:34, 1 João 3:16) Como os que a constituem são membros do corpo de Cristo, ela cresce na área de relacionamentos.

Os membros são o reflexo de Cristo no exortar, no amar, no suportar, no perdoar e em orar uns pelos outros. Um espírito de independência é um elemento estranho dentro do seu contexto. (Há muitos que andam não apenas independentemente, mas fazem do corpo um meio para tirar vantagens e para se realizarem.)

A igreja ideal possui uma liderança humilde

Jesus veio servir com o espírito do Rei Servo. Ele disse que veio para servir. Jesus foi o exemplo do rei servo e ensinou através da sua vida e do seu exemplo.

No dia-a-dia, o mestre ia ensinando os discípulos a ser como ele. Num momento em que dois dos discípulos, num arroubo de busca de poder e autoridade, usando a mãe deles, pediu a Jesus para sentarem-se no reino vindouro, um à sua direita e o outro à sua esquerda, Jesus respondeu:

"Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos." (Mc 10:42-45)

Outra feita, quando já estava para partir, diz João que Jesus amou os seus discípulos até o fim e demonstrou o seu amor através do lava-pés:

"Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim ... Levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido ...

Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes:

- Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também'." (Jo 13:1 -2,4-5;12-15)

A igreja ideal tem um programa vigoroso de discipulado

"Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria..." (Cl 3:16)

Deus concede diferentes dons para usar dentro da igreja. E, quanto ao ensino, há orientações claras em muitos trechos: *"O que ensina, esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação."* (Rm 12:7-8) (Ver também Mateus 28:18-20; At 5:42; 20:27)

A igreja ideal tem unidade no corpo

É uma igreja que se comunica com outras partes do Corpo de Cristo. Ela não se isola nem se basta em si mesma. Ela envolve-se com o programa do Corpo de Cristo, promovendo não apenas a unidade interna entre os membros, mas fora dos limites da sua denominação, de modo a alcançar toda a cidade, toda a nação.

Onde está agindo o Espírito, a igreja está envolvida de alguma forma.

A igreja ideal é aquela que ensina a Palavra de Deus

Ela tem um programa muito bom de ensino da Palavra de Deus aos seus membros. Em tudo procura treiná-los para serem bons obreiros, em diversos níveis. Ela deve fazer como Paulo que, acerca de Cristo, disse: *"o qual anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo."* (Colossenses 1:28).

Porque, como Paulo, nisso devemos nos afadigar, esforçando-nos o mais possível, segundo o poder de Deus que opera em nós. (cf. Colossenses 1:29)

Assim deve ser a igreja. Ela não pode, em hipótese alguma, distanciar-se dos princípios da Palavra de Deus. Pois *"toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, e para a educação na justiça"*. (2 Timóteo 3:16; ver também 2 Tm 2:15; Ef. 4:8-12)

A igreja ideal caminha de joelhos

Ela tem um programa e uma vida intensa de intercessão e oração.

São vários os textos neste sentido (1Tm 2:1,2,8; Ef:6:18-20; Cl 4:2-4; Judas 20,21; Ap 5:8; 8:3-4), entre os quais destaca-se: *"Orai sem cessar."* (1 Ts 5:17)

Jesus, o Cabeça da igreja, é um intercessor. Portanto, o seu corpo também deve atuar como intercessor. A comunidade deve declarar constantemente que precisa do Senhor, e que nós, como corpo de Cristo, não fazemos nada por nós.

A igreja ideal caminha de joelhos, anda de joelhos, evangeliza, discipula de joelhos. Tem grupos vigorosos de intercessão. Tem intercessores que ouvem a Deus, que recebem revelação da Palavra e têm percepções espirituais através de profecias e visões.

A igreja ideal atua em batalha espiritual em diversos níveis

Porque sabemos que *"a nossa luta não é contra ou sangue e a carne e sim*

contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6:12) (Ver Tg 4:7; I Pe 5:8-9; 2 Co 10:3-6; 11:14-15; Mt 16:18-19; Lc 9:1-2,6; 10:17-20; At 8:5-23; 13:6-12; At 16:16-18; 19:11-20)

A igreja ideal tem uma agenda missionária

A igreja é uma comunidade que não pensa só em si, nem vive para si, mas sim para os outros, para os que vivem na cidade, nos estados, nas nação e em todo o mundo. Voltamos a cair na questão da Grande Comissão. (At 1:8;13:1-4; Mc 16:14-16)

A igreja ideal tem penetração na sociedade

Ela deve ter um programa social de serviço à comunidade: para meninos de rua, para mendigos, para prostitutas, para favelas; e ainda ter escola, ambulatório médico, etc.

"Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta... Assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta." (Tg 2:14,17, 26). (Ver também Lc 14:21; Mt 25:34-40; Jo 8:10-11; Mc 10:21-27)

A igreja ideal opera na diversidade dos dons

Os dons não são propriedade exclusiva de ninguém, nem de um grupo de pessoas, nem dos pentecostais, renovados ou avivados. Os dons do Espírito Santo pertencem ao Corpo. E Deus os usa da maneira como ele quer, no momento em que ele quer, da forma que ele quer, para o seu inteiro agrado.

Deus tem chamado algumas pessoas com o ofício de mestre, ou de profeta, ou de pastor ou ainda de evangelista e apóstolo — e alguns vão se destacar nos milagres, na cura física, e na cura interior (da alma). (Ver Ef. 4:11,12;.Rm 12:3-8; I Co 12:28)

Na igreja ideal há comunhão e respeito

Nela, os grupos caseiros e os diversos departamentos funcionam harmoniosamente, tendo um bom relacionamento, onde se expressa o caráter cristão. Por isso estas virtudes devem ser revestidas:

"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade [e de todo o fruto do espírito] [Gálatas 5:22-23]." (Cl 3:12)

Devemos, portanto, suportar-nos uns aos outros, perdoadando-nos mutuamente; estando, acima de tudo, o amor, que é o vínculo da perfeição" (Colossenses 3:14)

Como consequência direta disso, os jovens, as crianças e as mulheres têm o seu espaço para crescer e usar os dons espirituais, não apenas os líderes e os homens. (Ver Jo 13:34-35; 17:2-23; At 2:42-47; 1 Co 12:25-27; Rm 12:4-5; 9-16; 1 Ts 4:5,10; 1Jo 15)

Os jovens, as crianças e as mulheres são bíblicamente instruídos acerca dos dons espirituais, e têm espaço para crescer e usá-los. (1 Co 1:12-14; Rm 12:6-8; Ef 4:7-8, 11-12,16; 1 Pe 4:7-11; 2 Tm 1:6; 1 Tm 4:1-6,14; Mt 25:14-30; At 2:17-18; Gl 3:26-28)

A igreja ideal, em sua comunhão com Deus, dá bom testemunho aos incrédulos

A comunhão pessoal dos seus membros com Deus é uma realidade que deve gerar um bom testemunho perante o mundo. (Ver At 6:3; Gl 5:22-26; 1Pe 3:15-16; Ef 5:1-21; 1 Tm 3:7).

É uma comunidade que incentiva conhecer a Deus na intimidade. Os discípulos de Jesus seriam conhecidos pela maneira de se amarem entre si e de se relacionarem, uns com os outros:

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros."(Jo 13:35)

Os cultos devem ser instrumentos para uma adoração viva, consciente, amorosa, ao Deus vivo. (Ver Jo 4:23-24; At 13:12; Hb 10:19-22; 1 Pe 2:3-5; Ap 4:8-11; 5:8-14; 7:9-17; 15:2-4; 19:1-9)

O ministério da igreja ideal

Chuck Swindol, em seu livro "A Noiva de Cristo" (p. 41), descreve quais são as características do ministério da igreja:

- O fundamento do ministério é o caráter.
- A natureza do ministério é serviço.
- O motivo do ministério é a paz.
- A medida do ministério é o sacrifício.
- A autoridade do ministério é submissão.
- O propósito do ministério é a glória de Deus.
- As ferramentas do ministério são a Palavra de Deus e a oração.
- O privilégio do ministério é o crescimento.
- O poder do ministério é o Espírito Santo.
- O modelo do ministério é Jesus Cristo.

Capítulo 8 - O Engano da Igreja

Vivemos uma euforia, achando que o maior avivamento na história da Igreja está acontecendo no Brasil. Dizem que a Igreja brasileira é a que mais cresce no mundo. Mas essa visão e esse diagnóstico não são totalmente verdadeiros.

Quando verificamos o estado das igrejas brasileiras ficamos realmente abalados e envergonhados, porque o pecado campeia. A prostituição, a mentira, a falsidade, a hipocrisia, o roubo e a corrupção prevalecem no meio dos grandes e pequenos.

Tenho ouvido relatos de que, infelizmente, em tal e tal cidade as igrejas

evangélicas estão fechando. Quando ouvimos tais histórias, a nossa reação é de descrédito, pois nunca imaginamos Deus permitindo que isso possa acontecer com uma igreja de Cristo. Questionamos: "Como pode? Não diz a Palavra de Deus que as portas do inferno não prevalecerão contra ela?" (Mateus 16:18)

De fato, a igreja de Cristo é o único corpo que tem a capacidade e a autoridade para enfrentar o inferno. No universo não existe nenhum outro grupo tão especial quanto a Igreja.

Se igrejas estão se fechando, isso é tão somente por falha humana, pela incredulidade e desleixo de seus líderes e membros, que não têm levado em conta a ação do inferno e de Satanás, cujo propósito é matar, roubar e destruir o povo de Deus.

Isso acontece porque uma grande parte da igreja - se não a maioria — está dormente e está fazendo piquenique, enquanto a guerra está no auge de uma violência destruidora.

O leão ruge e o inferno abre a sua boca querendo tragar até os fiéis. E, nesta situação de guerra, muitos não percebem o perigo terrível que rodeia a igreja, nem pensam em usar as armas espirituais nessa milícia contra as forças do mal e da destruição.

COMO A IGREJA TEM SE ENGANADO

O engano tem tomado conta da igreja de Cristo. Ela tem acreditado em sofismas, tais como:

- "uma vez salvo, o crente não enfrenta problemas";
- "o inimigo, Satanás, nada pode fazer contra os filhos de Deus";
- "os demônios não têm mais acesso aos seguidores de Jesus Cristo".

Estes sofismas têm prejudicado a Igreja de Cristo e a vida dos crentes. É especificamente para os crentes em guerra que o apóstolo Paulo diz:

"Não deis lugar ao diabo." (Ef 5:27)

Ora, se ele disse isto, é porque *podemos dar lugar ao diabo*. Portanto, o

apóstolo quis dizer, com estas palavras, que não devemos dar oportunidade ao diabo através da mentira, da ira, do furto, da palavra torpe, e assim por diante. Porque qualquer crente pode cair nessas tentações e dar uma brecha ao inimigo.

Uma missionária procurou-me para compartilhar algo muito sério. Disse ela que seu tio era alguém muito conhecido nos círculos da sua denominação. Era famoso por ter uma capacidade especial para lidar com os demônios. Um dia ele ouviu um desses espíritos desafiando-o, dizendo-lhe: *"Você ainda vai me servir!"*

Ele não deu muita importância a isso. Mas não demorou muito, e ele envolveu-se num escândalo, e a igreja não o perdoou. E ele foi refugiar-se com amigos espíritas, que o levaram para a prática do espiritismo.

Foi triste constatar que agora aquele homem estava servindo uma das entidades do baixo espiritismo, e tinha se tornando o seu cavalo (Cavalo significa aquele espírito ou entidade espiritual que vai começar a cavalgá-lo [que toma o seu corpo] A pessoa pode ser pai-de-santo ou médium). Em momentos de desespero ele então chorava, porque queria voltar a servir ao Deus vivo. Mas estava amarrado e precisava de ajuda. As muitas tentativas de irmãos e familiares para ajudá-lo não deram resultado, pois ele sempre fugia de qualquer contato com o pessoal da igreja.

Felizmente esta história teve um final feliz. Depois de um ano, fiquei sabendo que aquele homem, que havia caído até o ponto de ter se tornado um cavalo de Tranca Rua (Tranca Rua é uma das entidades do baixo espiritismo [um exu]), estava sendo encaminhado para a libertação, e fiquei sabendo que ele foi ministrado.

Ouçá agora esta outra história.

Um crente um dia pegou uma certa doença e, por muitos anos, fez todo tipo de tratamento. A sua igreja orava por ele. A família estava cansada de gastar tanto dinheiro nas consultas médicas e nos remédios. Então alguém o chamou para uma reunião, para orar por ele. E ali, com aquela oração, os sintomas da sua enfermidade desapareceram. E toda a família aceitou a cura como vinda de Deus, e ele passou a freqüentar aquele grupo, levando a sua Bíblia, para

compartilhar o que sabia sobre Jesus e Deus. Com o conhecimento que tinha, ele conseguiu subir na liderança do grupo.

Quando tive contato com ele, ele tinha se tornado pai-de-santo e liderava 20 filhos-de-santo. Aquele grupo que "orou" por ele nada mais era do que um grupo de umbandistas (Era de fato um grupo umbandista; eu mesma conversei com ele).

Felizmente ele voltou a Jesus, pois foi liberto dos demônios que o enganaram, e que o fizeram cair tão fundo, chegando a ser até um sacerdote do inimigo. O que aconteceu de fato com este homem, membro de uma igreja evangélica? Creio que a igreja estava orando com toda sinceridade pela cura dele. Então, o que aconteceu na reunião dos umbandistas?

O inimigo, aproveitando a sua ignorância e a sua falta de conhecimento, tirou os sintomas da sua doença, que tinha sido causada por ação demoníaca. E, pela ausência dos sintomas, ele pensou ter sido curado e começou freqüentar o grupo.

A falta do conhecimento de Deus e do inimigo tem causado muitos danos ao povo de Deus. Com muita tristeza, tenho tomado conhecimento de histórias desse tipo com certa freqüência; histórias de membros de igrejas evangélicas que têm sido enganados, tornando-se servidores das trevas.

É muito fácil dizer que a explicação disso é que eles não eram de fato convertidos, e que por isso foram enganados. Mas se eles não fossem realmente crentes, eles não teriam voltado. Temos que repensar sobre como estamos ministrando ao povo da igreja que, em vez de resistir (Tiago 4:7b), como ensina a Bíblia, vem fugindo dos poderes das trevas.

O engano também está por trás de afirmações e recomendações que se tem feito por aí: "os crentes que vieram do espiritismo não devem estar no ministério de batalha espiritual, porque a tendência deles é voltar para o espiritismo". Esta é uma outra afirmação de alguém que não examinou a situação dos ex-espíritas com profundidade, quando passam pela libertação de Cristo.

A Igreja de Jesus Cristo no Brasil, porém, não pode ignorar a seriedade e o compromisso espiritual daqueles que estabelecem vínculos com as entidades

espirituais ou com os demônios através da feitiçaria e da idolatria.

UMA ABORDAGEM REDUCIONISTA NA EVANGELIZAÇÃO

Se continuarmos a ser reducionistas em nossa abordagem da apresentação do evangelho aos pecadores, em nossa pregação, em nossa evangelização, barateando o evangelho, vamos continuar enfrentando esses problemas.

Se em nossa ministração da salvação em Cristo pedirmos a esse pessoal que está abandonando as práticas da feitiçaria, da bruxaria, da magia negra, etc. apenas para levantar a mão — como confirmação da sua disposição em seguir a Jesus — e só permanecer nisso, vamos continuar a encher as nossas igrejas com crentes oprimidos e cheios de problemas causados por demônios.

Muitos dos que abandonaram o espiritismo desse modo serão tentados a voltar às suas origens, devido às pressões do mundo das trevas, uma vez que não passaram por libertação.

Lembro-me de uma certa moça, que vou chamá-la de Sílvia, que me foi trazida por uma missionária pelo fato de estar enfrentando uma situação estranha. Tendo cinco anos de conversão, ela foi rapidamente promovida à liderança da mocidade da sua igreja. Ela orava, pregava e evangelizava. Mas, de repente, recusou-se a continuar no ministério da mocidade: não queria mais orar, nem pregar, nem evangelizar. Quando a recebi, eu lhe perguntei:

— Você tinha se envolvido com o espiritismo antes da sua conversão?

— Nunca, não gosto dessas coisas — respondeu-me.

Mas havia um fato curioso nela. Ela não se lembrava de nada do que havia acontecido na sua infância, até meados da sua adolescência.

Continuando a entrevistá-la naquela ministração, eu a convidei a reafirmar a sua fé em Jesus Cristo e a renunciar os seus antigos senhores, Satanás e seus demônios. Seria uma renúncia geral, algo bastante simples.

Mas quando ela foi reafirmar a sua fé em Jesus Cristo e renunciar o inimigo, de repente ela se viu travada na sua fala, na sua garganta, no seu corpo. E, atônita, viu-se rolando no chão, para poder confirmar a sua fé em Cristo e

fazer a renúncia. Ela assustou-se, pois nunca tinha imaginado que semelhante coisa pudesse acontecer consigo. O mesmo aconteceu quando ela começou tomar posse da quebra de maldições hereditárias, com base na obra que Jesus Cristo realizou na cruz do Calvário.

Depois de uma semana ela me procurou, confessando:

— Minha irmã, lembrei-me de tudo. Desde criança eu ia ao centro espírita com meus familiares; eles me levavam lá duas vezes por semana.

Os demônios que nela se achavam escondidos estavam atando a vida espiritual dela e, quando ela ia crescer no ministério na igreja, começaram a impedir que prosseguisse em servir ao Senhor, provocando total desinteresse na leitura da Bíblia, na vida de oração e até nas suas atividades ministeriais.

— Por que fulano e beltrana, que tinham sido pai-de-santo e mãe-de-santo, e que estavam tão entusiasmados quando aceitaram a Jesus Cristo, acabaram voltando ao espiritismo? - perguntou-me um dia uma pastora, desolada.

Ela sentia-se fracassada diante da situação. Certamente essa obreira nunca foi informada de que os que se envolveram pesadamente com os demônios não se libertam apenas com um assentimento intelectual, ou com uma confissão formal da fé.

A pessoa tem que entregar a sua vida a Jesus Cristo, mas também tem de renunciar e expulsar os demônios com quem se envolveu. Os pactos e as alianças devem ser quebrados. Por falta de conhecimento da seriedade do envolvimento com os demônios, e a liderança da igreja não sabendo o que fazer e como fazer com os novos convertidos para que se libertem, muitos deles acabam voltando às suas origens, pressionados pelos poderes das trevas.

E o engano é de tal monta que os advindos do espiritismo e do ocultismo, que apenas se decidiram começar seguir a Cristo, são muitas vezes aconselhados: "Vocês decidiram seguir Jesus? Vocês nada mais têm que fazer; vocês se converteram e agora vocês são novas criaturas, tudo se fez novo para vocês." (Este engano decorre do não entendimento de que 2 Coríntios 5:17 diz respeito ao nosso homem espiritual, mas não ao "velho homem", que ainda está

contaminado e que precisa ser despojado de todas as suas impurezas, conforme vários versículos bíblicos nos ensinam) Alguns deles são até aconselhados de que não precisam passar pela libertação.

A NECESSIDADE DA IGREJA, HOJE

Tenho presenciado uma multidão de pessoas insatisfeitas, desiludidas com as religiões tradicionais do nosso povo. Muitos já descobriram que o espiritismo - tanto na sua expressão mais intelectualizada, o Kardecismo, quanto na sua versão mais popular, a do baixo espiritismo, na forma de Candomblé e Umbanda - é demoníaco e buscam a solução na igreja de Cristo.

Mas, infelizmente, nem todos da liderança evangélica crêem que tais pessoas precisam ser ministradas de uma maneira muito especial; e a igreja, de um modo geral, não está preparada para ministrá-las em libertação.

Quando aqueles que buscam a Deus descobrem que Cristo é o Salvador suficiente, que ele teve vitória sobre os demônios, que ele é o único que os pode libertar dos espíritos malignos, destruidores e inescrupulosos, o entusiasmo é grande. De início tais pessoas apaixonam-se pelo Senhor e começam uma nova vida, entusiasmadas. Mas, se não passarem por uma libertação e cura interior, onde as suas feridas sejam tratadas e os demônios expulsos, todos eles voltarão às suas práticas antigas ou se tornarão crentes amarrados, oprimidos e medíocres.

Em muitos casos, acontece ainda que, por não ter passado pela libertação e cura interior, a pessoa chega a exercer certos dons espirituais misturados com as antigas capacidades adquiridas no meio da feitiçaria, e criam uma confusão tremenda na igreja.

Essa mistura e contaminação acontece freqüentemente com visões e profecias. Quem recebeu capacitações espirituais através do baixo espiritismo, do Kardecismo, da Messiânica e de outras práticas religiosas, antes de começar a iniciar o seu ministério, terá de passar por uma libertação caprichada.

UM POUCO DA NOSSA EXPERIÊNCIA

Estou envolvida neste ministério de libertar as pessoas crentes dos poderes das trevas desde 1973, quando pela primeira vez enfrentei o caso de um irmão, um estudante universitário de uma das melhores escolas do Brasil, que estava cheio de demônios. Desde 1989 tenho atuado no ministério de ensino em igrejas, falando como devemos adequar a nossa mensagem do evangelho no contexto da feitiçaria, para poder salvar esse povo que vem de todas essas práticas espíritas e macumbeiras.

Tenho exortado as igrejas locais no sentido de constituírem um ministério de libertação. E, junto com o ensino, tenho aconselhado e ministrado pessoalmente, com uma equipe treinada e ungiada, milhares de pessoas advindas do espiritismo, do ocultismo, do esoterismo, da perversão sexual e de todos os demais vínculos com as trevas.

Nosso ministério tem se desenvolvido dentro das igrejas. Não ministramos aqueles que ainda são umbandistas, kardecistas e candomblistas, ou participantes de qualquer outra seita, mas apenas crentes que, no passado, antes de sua conversão, tiveram um envolvimento com as trevas, crentes esses que ainda se encontram oprimidos e com problemas causados pelos demônios.

Anualmente, através do nosso ministério (Ministério Ágape - Reconciliação; Rua Júlio de Castilhos, 1033 - 03059-000 -São Paulo - SP; Tel. (11) 6096-5106), temos falado a aproximadamente 15.000 pessoas, de igreja em igreja, incluindo-se neste número muitos pastores e líderes. E, a cada ano, a nossa equipe tem ministrado pessoalmente, com ficha individual, uma média de 2000 pessoas. Hoje, há equipes de libertação que foram por nós treinadas, que têm se multiplicado e que estão ministrando em diversas igrejas, espalhadas por todo o Brasil.

Cada vez mais eu me convenço de como a igreja de Cristo está enferma, aprisionada e oprimida: tanto na sua estrutura de liderança, quanto nos seus membros. Estou convencida de que a igreja tem que adequar a sua mensagem e a sua prática ao nosso contexto de idolatria e macumbaria, de forma a libertar os oprimidos do seu cativeiro. Disse Jesus:

"O Espírito de Deus está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar

aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor". (Lc 4:18,19)

Alegro-me quando fico sabendo que tais e tais igrejas estão crescendo. Mas isso também significa que essas igrejas estão recebendo um contingente muito grande de pessoas que vieram das práticas da feitiçaria, da idolatria, do poder da mente, e de muitos outros envolvimento com as trevas.

Quando ministramos em igrejas assim, o número de pessoas necessitadas de serem libertas — para que desse modo possam crescer saudavelmente em sua nova vida em Cristo — é enorme. A nossa equipe tem que se desdobrar para atender o maior número possível de pessoas na ministração pessoal (cada ministração leva em torno de uma hora e meia, pelo menos, e num seminário de libertação normalmente estamos com uma equipe de 10 a 12 ministrantes). Em alguns casos somos obrigados a trabalhar duro para socorrer mais de 70 a 100 pessoas individualmente, devido ao desespero das situações.

Nossa equipe, ao entrevistar as pessoas no aconselhamento de libertação e cura interior, tem se assustado com o nível de envolvimento dos que têm procurado a igreja de Cristo. Tais pessoas envolvem-se com todo tipo de práticas demoníacas, espíritas, esotéricas e vêm desembocar na igreja de Cristo, mas trazem consigo todo tipo de entulho, de sujeira e de comprometimento espiritual. Esse pessoal é aquele que, no passado, literalmente vendeu a sua alma ao diabo em troca de um momento de felicidade ilusória: amor, trabalho, saúde e dinheiro fácil.

A NECESSIDADE DE LIBERTAÇÃO

Se estas entidades com quem eles foram envolvidos não forem renunciadas, se os vínculos estabelecidos com tais espíritos não forem cortados e quebrados, e se os pecados envolvidos não forem confessados, esses demônios tornarão a voltar e a confundir essas pessoas, dificultando o seu crescimento na fé e amarrando a sua vida espiritual, para que tenham, na melhor

das hipóteses, uma vida cristã medíocre.

Quando o direito legal que essas entidades tinham, por causa dos pecados praticados, não forem desse modo anulados, elas continuam com direito de atingir o crente, oprimindo-o e procurando trazê-lo de volta (Mateus 12:43-45).

Temos ouvido sobre vários casos de pessoas que tiveram uma conversão espetacular, mas pela falta de uma ministração mais apropriada, ou voltaram às práticas antigas, ou caíram no pecado de adultério e perversão sexual. Temos encontrado casos de pessoas que tinham sido sacerdotes ou pais-de-santo, mas que agora são crentes, que vêm desesperados, pedindo ajuda, por estarem enfrentando lutas insuportáveis.

É o caso de uma ex-mãe-de-santo que, apesar de estar na igreja de Cristo havia mais do que uma década, vinha enfrentando lutas e tentações terríveis para voltar às suas práticas antigas. Mas, quando foram quebrados os vínculos, renunciadas as entidades, e confessados todos os seus envolvimento, ela experimentou uma grande transformação na sua vida.

O engano está na interpretação da Palavra de Deus que diz que aquele que está em Cristo Jesus é uma nova Criatura e que tudo se fez novo, como já foi mencionado.

Quando uma pessoa confessa com a sua boca que Jesus Cristo é o Senhor e crê no coração que ele ressuscitou, ela realmente se torna uma nova criatura e está salva (Ver Romanos 10:9-10 e João 3:6-7).

Na dimensão espiritual, ela adquire a posição do filho que se assenta no lugar celestial juntamente com Cristo (Efésios 2:6). E ele se torna filho de Deus, *de direito* (Cf. João 1:12: "Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o DIREITO de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural,... mas nasceram de Deus." (NVI)).

Mas agora, ele terá de ser orientado, discipulado, ensinado a viver de fato a condição de *ser filho de Deus no seu dia-a-dia*, experimentando o poder transformador do Espírito Santo, a caminho da santificação. E terá que se despojar do "velho homem" (Efésios 4:22-24), isto é, libertar-se de todas as coisas antigas e de todas as contaminações que o atingiram em sua vida.

Mas nisto a igreja tem falhado. Não tem ajudado e esclarecido o novo convertido sobre o que fazer com os pecados do passado, com os envolvimento com a feitiçaria e com a idolatria, e com tudo mais que o contaminou no passado. A pessoa não pode exercer apenas aquela fé que chamaríamos de fé crédula. Nós, brasileiros, cremos em tudo, e cremos até demais. A Palavra de Deus diz que os demônios também crêem e até tremem. Eles conhecem quem é Jesus. No entanto, o seu destino é a perdição e o lago de fogo.

Por isso, no exercer a fé salvadora, temos que entregar a nossa vida nas mãos do Senhor e quebrar os vínculos com os demônios, a quem servimos e com quem nos envolvemos no passado.

PRÁTICA DA IGREJA NEOTESTAMENTÁRIA E PRIMITIVA

Os efésios que viviam no contexto da magia, envolvendo idolatria e feitiçaria e centralizados no culto da grande Diana, ao ouvirem a pregação de Paulo, creram de fato em Jesus Cristo, como Senhor e Salvador. Mas não ficaram apenas no assentimento intelectual. O ato de crer em Jesus como Senhor e Salvador foi expresso numa renúncia pública das suas práticas antigas.

Trouxeram os seus livros de magia para queimar, e vieram confessando e denunciando tudo que eles praticaram no passado, na área da feitiçaria e da magia. (Atos 19:18-19):

É interessante o que os pais da igreja primitiva faziam com o povo que abandonava a feitiçaria. Por volta do ano 200 AD, o catecumenato desse povo chegava a durar até três anos. O pessoal que lidou com demônios tinha que ser cuidadosamente discipulado e ensinado nas doutrinas dos apóstolos e nos princípios do Cristianismo.

Enquanto faziam isso, eles eram submetidos a diversas ministrações de libertação, ou seja, de expulsão de demônios. Só depois disso eles eram batizados. E, no batismo, eles declaravam claramente, juntamente com a confissão da sua fé, que renunciavam Satanás e seus demônios e todo orgulho, pompa e vaidade de origem satânica (Sipierski, Paulo - A Voz da Igreja Primitiva; São Paulo, SP, Editora Sepal 1991).

UMA CONCLUSÃO IMPORTANTE

Hoje, temos apenas uma sombra dessa prática. Reduzimos a expressão da nossa fé em Cristo em apenas levantar a mão, e quem decidiu seguir a Jesus é levado a fazer um curso rápido de preparação para o batismo, sem fazer com que os que vieram do espiritismo e do ocultismo, principalmente, passem por libertação.

Como é importante compreendermos que Jesus Cristo fez uma obra completa na cruz do Calvário, e que nada acrescentamos a ela, apenas dela temos que nos apropriar, não apenas em termos de salvação, mas de libertação, de cura, de quebra de maldições. Sim, na cruz ele levou os nossos pecados, quebrou todas as maldições de toda humanidade, e destruiu o poder das trevas, esmagando a cabeça da Serpente.

Temos apenas que adequar esta mensagem aos nossos dias, dentro das nossas igrejas, inseridas num contexto de espiritismo e idolatria, e nos apropriarmos de todas as bênçãos que por nós Jesus conquistou na cruz.

Capítulo 9 - O Pecado Corporativo

Faço parte de uma nação chamada Brasil. Um dia tive que pedir perdão a uma colombiana. Ela me enfrentou e me acusou, dizendo que o Brasil era exportador de sexo desavergonhado e explícito através de músicas e novelas. Eu me calei diante da acusação e não pude fazer outra coisa a não ser pedir perdão por aquilo que a nossa nação tem feito.

É muito sério e profundo tudo isso.

Temos que admitir que, *como Nação*, pecamos através da nossa sexolatria, idolatria, feitiçaria, corrupção; prostituição infanto-juvenil, baixa qualidade na educação e a endêmica situação da saúde; e ainda através da pobreza e da condição de miséria que há em certas regiões do Brasil. Além disso, quantas coisas mais?! Seria uma lista infundável!

Podemos afirmar, sem medo de errar, que esses são "pecados

corporativos" da Nação brasileira. Ainda que você e eu individualmente não cheguemos a cometer esses pecados, como Nação fazemos parte desses atos e condutas. E somos culpados por eles.

PECADOS CORPORATIVOS NO ANTIGO TESTAMENTO

Vejamos alguns exemplos bíblicos dos pecados corporativos no Antigo Testamento. Dentro do contexto dos pecados abomináveis, em Levítico está escrito:

"Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome." (Lv 20:3)

Deus chama o seu povo de "meu santuário". É uma posição muito privilegiada, como todos nós sabemos, mas da qual se requer também muita responsabilidade.

Fica claro que a prática de alguns tipos de pecados, pecados de abominação — levam à contaminação de todo o povo. O lugar da habitação de Deus, o seu povo, torna-se sujeito às penalidades como um todo por causa do pecado de alguns. Isso fica mais evidente no início do texto, com relação ao sacrifício a Moloque. Depois, embora não se mencione especificamente, depreende-se que toda a listagem de pecados tem as mesmas conseqüências espirituais de profanar o nome do Senhor e o seu povo.

No contexto do Antigo Testamento observamos que nessa lista, por exemplo, encontram-se lado a lado vários tipos de práticas. O sacrifício humano, a necromancia, a feitiçaria, o amaldiçoar dos pais pelos filhos, o adultério, o incesto, o homossexualismo, a bestialidade, o sexo com mulheres durante o período menstrual, a questão de animais puros e imundos.

Naturalmente esta lista tem um contexto histórico que levava em consideração costumes e práticas da época e que Deus, em sua sabedoria e prudência, advertiu o seu povo a que não fizesse as mesmas coisas. Ele é bem claro em dizer que o seu povo devia ser santo porque ele mesmo é Santo

(Levítico 20:7-8; 26).

O Senhor diz que foram essas práticas, costumeiras entre os povos da vizinhança, que o fizeram "aborrecer-se deles" (Cf. Levítico 20:23). E por causa disso agora seriam lançados fora de diante dos filhos de Israel.

E o Senhor adverte: "*Não andeis nos costumes dessa gente*".

Seu mandamento é bem claro:

"Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpridos, para que vos não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela. Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós... Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos... Separei-vos dos povos, para serdes meus." (Lv 20:22-24,26)

Quem deixasse de cumprir esses mandamentos seria apedrejado, e o seu sangue cairia sobre si; seria eliminado do meio do povo (Levítico 20:27).

Neste trecho, por causa da linguagem usada, entendemos que Deus não preparou para si um povo cuja única obrigação fosse viver uma vida individual de fé.

Denota-se assim que não somos responsáveis apenas pelos nossos próprios atos, pela nossa própria vida com Deus. Desde o Antigo Testamento fica implícito que estamos conectados uns com os outros. Existe algo que podemos chamar de "solidariedade corporativa"; isto é, temos responsabilidades que transcendem a nossa vida individual no sentido de família, de antepassados, de povo e nação.

Ainda que muita coisa tenha sido completada por Cristo, e o Novo Testamento tenha uma outra maneira de dizer e expressar-se, uma coisa é certa: Deus nos quer hoje muito mais unidos uns aos outros do que no Antigo Testamento.

Isso é tão claro quanto a água porque, como já vimos, a figura que Paulo emprega mostra que a nossa ligação agora é como um organismo vivo.

Isso dispensa quaisquer outras palavras.

O exemplo de Acã

Uma outra história de um pecado cometido por um indivíduo e que foi considerado um pecado corporativo foi o pecado de Acã. Na verdade ele criou um problema horrível para ao povo de Deus.

"Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel." (Is 7:1)

Os planos para a tomada da cidade de Ai foram se estabelecendo. Os espias foram ver a terra. E com a constatação de que a cidade de Ai era relativamente fácil de ser conquistada; disseram que bastariam apenas uns 2000 ou 3000 homens para aquela peleja. *"Não fiquem ali todo o povo, porque são poucos os inimigos."* (Josué 7:3).

Mas o exército de Israel e o seu grande comandante saíram derrotados. E o autor do livro de Josué diz que *"o coração do povo se derreteu e se tornou como água"* (Josué 7:5).

Quando Josué, em prantos, perguntou a Deus por que ele permitiu que o seu povo sofresse aquela humilhação terrível, sendo derrotados daquela forma diante de um inimigo tão fraco, a resposta de Deus foi:

"Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto? ISRAEL PECOU, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram. Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada." (Is 7:10-12)

Um só homem tinha pecado e o seu pecado foi considerado por Deus não um pecado pessoal, mas sim de toda a nação, corporativamente. E então veio a derrota.

Foi Acã quem pecou, mas o Senhor declarou de maneira clara, para não

deixar nenhuma dúvida: *"Israel pecou"*. E esse pecado teve conseqüência em todo o povo.

O exemplo de Neemias

Dentro das promessas de bênção e maldição, Deus havia dito a Moisés que, se o povo não levasse a sério os seus mandamentos, além de todas as maldições pronunciadas em diversos textos da Bíblia, o povo e o rei que, no futuro, seria constituído, seriam levados para uma terra longínqua. E ali seriam obrigados a adorar deuses de pedra e pau (Deuteronômio 28:36).

Isso acabou acontecendo. Os antepassados de Neemias, desobedecendo os mandamentos de Deus, provocaram uma situação de tanta rebeldia a ponto de obrigar Deus a levantar nações inimigas para subjugar Israel e Judá.

E o povo de Deus foi levado cativo, ao exílio. Judá foi levado à Babilônia; e Israel foi para a Assíria.

Estando Neemias no exílio, apesar de estar servindo ao Rei Artaxerxes como copeiro, o seu coração anelava em ver a cidade amada, Jerusalém. Foi quando ele ouviu o relato de que o povo que escapou do cativeiro vivia num estado miserável de abandono e pobreza, e que a cidade estava com os seus muros caídos e as portas queimadas, sem nenhuma sombra da sua glória passada, que tinha sido o orgulho de muitos israelitas.

Neemias, que além de copeiro do rei era profeta de Deus, passou dias de angústia, lamentando e sofrendo pela realidade do seu povo e da cidade amada. Levado a jejuar e orar, em sua angústia ele confessou diante de Deus, assumindo os pecados corporativos dos seus antepassados:

"Ah Senhor Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos! Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado." (Ne 1:5-6)

Esta confissão de Neemias acerca da iniquidade do seu povo e dos seus antepassados abriu-lhe a porta para uma viagem a Jerusalém. Uma vez removida a culpa por meio da confissão, o próprio Deus passou a empenhar-se em fazer mudar a sorte de seu povo. Neemias foi vitorioso em reconstruir os muros e as portas de Jerusalém, completando o trabalho que já tinha sido iniciado na época de Esdras, o qual tinha reconstruído o templo.

O exemplo de Daniel

Uma outra pessoa que fez a confissão do pecado corporativo diante de Deus pedindo, na terra do exílio, perdão pelas iniquidades dos seus antepassados, foi Daniel. Ele tinha sido levado cativo à Babilônia para servir ao rei Nabucodonosor, Dario e outros.

Esse grande estadista de Deus levava uma vida irrepreensível nas terras do cativeiro e orava todos os dias, com as janelas voltadas para Jerusalém. Mas quando percebeu, pelos livros de Jeremias, que o tempo do cativeiro deveria findar depois de 70 anos, começou a interceder perante Deus.

Daniel foi então levado a pedir perdão pelos pecados dos seus antepassados, cuja consequência foi eles terem sido banidos para a terra do exílio. A confissão do pecado corporativo feita por Daniel é longa, mas podemos ver apenas alguns versículos no capítulo 9 do livro do profeta:

"Ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;... Ó Senhor, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti. Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele ... Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo

opróbrio para todos os que estão em redor de nós. (Dn 9:4-5,8-9,16)

Assim como Neemias, Daniel não havia pecado, nem cometido contra Deus nenhuma ofensa. Mas colocou-se na brecha para interceder como se ele próprio houvesse praticado aquelas iniquidades.

Os pecados corporativos podem ser pecados da atualidade ou terem sido herdados dos antepassados, como neste caso.

Assim, aprendemos que Deus não fala a nível individual quando trata de alguns assuntos. Por exemplo, mandamentos, promessas, bênçãos, julgamentos, profecias também são dados para o povo como um todo. Ou seja, Deus se referem *todos*, levando em conta uma "responsabilidade corporativa" ou "comunitária".

Quanto a isso, observe o seguinte texto, e veja que sua linguagem é quase sempre no plural:

"Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto ... Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada. Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós. Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós. Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco. (Lv 26:3-4,6-9)

PECADOS CORPORATIVOS NO NOVO TESTAMENTO

Se a questão da responsabilidade corporativa no Antigo Testamento está muito clara, como está ela no Novo? É o que vamos ver agora.

A visão do apóstolo Paulo

Sabemos que, no Novo Testamento, o apóstolo Paulo declara que o conjunto de todos os crentes é o Corpo de Cristo. E Paulo também considera que

os casos de pecados individuais afetam toda a comunidade.

Por exemplo, quando Paulo fala de dissensões entre os irmãos, ele entende que é uma falha que afeta a todos:

"Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnis, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podéis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis. Porquanto, HAVENDO ENTRE VÓS ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?" (1 Co 3:1-3)

Paulo exorta duramente a igreja, e diz explicitamente que "um pouco de fermento leveda toda a massa" (Gálatas 5:9). E não há como a igreja ter associação com a impureza daquela forma, e nisso o apóstolo não está falando da impureza do mundo, mas da que existe dentro do próprio Corpo de Cristo.

Da mesma forma, quando Paulo se referiu à igreja de Gálatas com respeito à questão do legalismo, ele o fez corporativamente.

"Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo." (Gl 1:6-7)

O ponto de que, como corpo, somos então todos ligados, uns aos outros, fica muito claro quando Paulo escreve à igreja de Cristo em Corinto:

"Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos." (1 Co 12:12-14)

Diz ele ainda, enfatizando como todos sofrem pelo problema de um dos membros desse corpo:

"... para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os

membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. "(1 Co 12:25-27)

Um exemplo prático: o caso de João

Vou contar um exemplo prático: João era um estudante crente que estava muito animado. Percebia o poder da oração e da intercessão gerada no meio do grupo de universitários agindo entre os colegas que ainda não conheciam Jesus. Muitos deles sucumbiam diante do poder de Deus, da inquestionável presença dele, do mover do seu Espírito nas reuniões e estudos bíblicos de evangelização. E convertiam-se. O próprio João tinha sido alcançado por um colega evangélico que estudava na sua escola. Que coisa mais tremenda! E ele havia trocado a sua luta ideológica marxista para seguir uma pessoa viva, Jesus de Nazaré. Estava apaixonado pelo novo Senhor.

Ele notou que, enquanto havia unidade no meio dos irmãos do grupo, agora discípulos de Jesus, o Espírito Santo fluía para converter os colegas (João participava de um grupo da Aliança Bíblica Universitária).

As mensagens compartilhadas, pela ação do Espírito, convenciam do pecado, do juízo e da justiça os que as ouviam. Mas quando havia problemas e conflitos não resolvidos entre eles, João sentia o testemunho enfraquecer muito, deixando de produzir o efeito esperado. Com isso aprendeu, na prática, verdades bíblicas a respeito de como o pecado de alguns pode influenciar o bom desempenho do grupo todo. Parecia que as desavenças "tolhiam" o mover do Espírito e da Palavra em todos.

Mas, sem dúvida, o que mais o surpreendeu foi o estado da igreja cristã na sua terra natal. Voltando em férias para a sua cidade, João verificou que a igreja evangélica de seus pais não vibrava como aquele grupo de evangelização na faculdade.

Intrigado, procurou conhecer um pouco da história daquela igreja. E descobriu que, havia onze anos, aquela comunidade não via uma única alma

converter-se. Curiosamente notou também que fazia exatamente onze anos que duas esposas de presbítero tinham brigado feio, e não mais conversavam entre si.

Domingo após domingo as duas estavam presentes no culto da igreja, mas com o coração endurecido, e fincadas cada uma em suas próprias razões. E nunca mais trocaram uma só palavra.

João, apesar de seu pouco tempo de conversão, começou a relacionar uma coisa com a outra. Como ele já tinha visto e sentido algo semelhante na faculdade, então ele pôde entender o que estava acontecendo naquela igreja. No seu grupo, logo as desavenças eram contornadas; mas no caso da igreja de seus pais, o pecado das duas havia se tornado o pecado da comunidade evangélica daquela cidade. Porque muito embora todos fossem conhecedores do evangelho, parece que ninguém havia se posicionado de maneira correta para tentar resolver aquele impasse que já perdurava por onze anos. E isso era o que devorava toda a vitalidade espiritual, tirando a força e a autoridade diante de qualquer testemunho.

A igreja, assim, estava se tornando quase um sepulcro caiado.

Um outro caso: uma igreja com pecados históricos

Um certo pastor, vendo que havia problemas de ordem espiritual, pois era muito difícil haver conversões, resolveu então pesquisar a história da igreja. E ele ficou muito preocupado com o que descobriu. Constatou que tinha havido sérios comprometimentos com as trevas no passado daquela igreja. E que muitos maçons tinham sido membros e chegaram a ter um papel preponderante na liderança da igreja, em décadas passadas.

Há algum tempo ele tinha se convencido de que a maçonaria é um braço do Satanismo, e ele não se conformava por que a igreja tinha permitido que tais pessoas comprometidas com as trevas tivessem tomado a liderança. Por isso as coisas eram tão amarradas e não fluíam, como ele gostaria de ver. Parecia que Jesus não tinha lugar naquela igreja. Resolveu ele então convidar o nosso ministério para um seminário de libertação, a nível individual e a nível de cura da

igreja. E esperou com muita ansiedade o seminário. Nesse tempo convocou os membros da igreja para orar e buscar a face do Senhor, o que é inclusive um dos requisitos para a sua realização.

Finalmente aconteceu o seminário. No último dia do seminário, além de todas as bênçãos que já tinham ocorrido, e no meio de um quebrantamento geral, quando toda a igreja ajoelhou-se e chorou na presença de Deus, reconhecendo os seus pecados corporativos, alguns diáconos e membros foram à frente para publicamente confessar os seus pecados.

Houve pedidos de perdão coletivos. O pastor tomou a iniciativa para confessar os pecados históricos da igreja, com respeito à participação da maçonaria no passado. E, logo em seguida, muitos diáconos e líderes foram à frente e pediram perdão uns aos outros e reconciliaram-se entre si.

Mas, o que mais encheu de alegria o povo foi quando um homem muito bom, com espírito de servo e que estava sempre à disposição do povo daquela igreja, foi à frente e publicamente renunciou a sua lealdade à maçonaria para dizer que na ignorância ele havia feito aquele pacto, mas que naquele momento ele o estava desfazendo!

Deus levou a sério a confissão que foi feita e, assim, a saúde espiritual voltou, e houve uma explosão de crescimento. Em pouquíssimos meses a igreja cresceu mais do que mil por cento, e o pastor não sabia o que fazer, pois o local ficou abarrotado de gente e abriram-se várias congregações de trabalho!

Quando se arrepende dos pecados corporativos para limpar o Corpo local e se leva a sério a confissão e a reconciliação, Deus se move de maneira extraordinária!

Capítulo 10 - Raizes da Enfermidade de uma igreja

O apóstolo Paulo diz que, além de todas as dificuldades, prisões, açoites, perigos de morte e perseguições diversas que ele enfrentava, havia algo que sobre si pesava muito:

"Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas." (2 Co 11:28)

Para essa mesma igreja ele escreveu também:

"Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. Suportai-me, pois porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar COMO VIRGEM PURA A UM SÓ ESPOSO, QUE É CRISTO." (2 Co 11:1-2)

Cristo, o Noivo, tinha o seu amigo, o apóstolo Paulo, que cuidava da sua Noiva. Paulo era alguém que tinha uma paixão por vê-la bem, e cooperava com o Senhor, preparando-a para apresentá-la como Noiva digna do seu Noivo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores. O seu maior peso sempre foi o de que as igrejas estivessem puras, isto é, sem contaminações; não estando enfermas, portanto.

Analisemos o que pode fazer com que uma igreja adoença. Muitas são as raízes que lhe podem causar problemas com seríssimas conseqüências, a ponto de ficar até mesmo com uma enfermidade mortal.

RAÍZES DE ENFERMIDADE EM DUAS IGREJAS DO NOVO TESTAMENTO

As igrejas de Corinto e da Galácia, principalmente, deram muito trabalho para o apóstolo Paulo, como podemos depreender de suas epístolas. Nem todas as igrejas do primeiro século eram igrejas "super-espirituais", ou irrepreensíveis, como podemos erroneamente imaginar. Elas enfrentavam a luta do dia-a-dia contra o pecado, e contra os falsos mestres e falsos profetas.

Dá para você imaginar uma igreja em que alguém, envolvido na comunhão, participante assíduo da vida da igreja, estivesse vivendo maritalmente com a esposa do seu próprio pai (sua madrinha)? E isso sendo ainda de conhecimento público, uma vez que até o apóstolo ficou sabendo? Qual seria sua reação? Certamente de indignação. Mas foi o que aconteceu, de fato, em Corinto.

O apóstolo Paulo teve que escrever:

"Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai. E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?" (1 Co 5:1-2)

Temos a tendência de romantizar as igrejas neotestamentárias, como se elas fossem igrejas perfeitas, com todos os problemas resolvidos. Mas as igrejas primitivas tinham também problemas e elas enfrentavam a seriedade do pecado e o drama dos homens caídos. Os gálatas, por sua vez, foram chamados de "insensatos" por Paulo:

"Ó gálatas insensatos!. Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado? Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?"(Gl 3:1-2)

Quando Paulo perguntou *"quem vos fascinou?"*, ele quis dizer quem vos *enfeitiçou?* Debaixo de que tipo de encantamento vocês estão? É uma frase forte! Os gálatas estavam caindo na sedução dos judaizantes que estavam ali, levando os cristãos da Galácia a voltarem à antiga prática de cumprir a lei para serem justificados. Ele lhes disse ainda:

"Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são; mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?" (Gl 4:8-9)

A luta de Paulo era mostrar que — se eles tinham abandonado os deuses que não eram deuses, depois de conhecerem a Jesus Cristo de Nazaré, depois de terem experimentado toda a graça de Deus, depois de terem se libertado do cativeiro daqueles deuses — como estariam eles querendo escravizar-se novamente?

Não tenhamos a ilusão de que todas as igrejas estavam bem. Ou que

havia igrejas perfeitas. Nós, os crentes de todas as épocas, somos uma comunidade de santos de um lado, mas também somos uma comunidade de seres humanos com todas as suas fraquezas e limitações. E nesta nossa limitação é que a glória de Deus quer se fazer presente.

O DIAGNÓSTICO DE JESUS SOBRE A IGREJA DE LAODICÉIA

Para nos auxiliar neste capítulo, e para que possamos discernir algumas verdades bíblicas acerca da Igreja, vamos tomar ainda, por base, um texto do Apocalipse. Refiro-me à seqüência de cartas dirigidas às igrejas da Ásia, que nos dá uma visão clara de como o Senhor enxergava cada uma delas. Mas vamos concentrar a nossa atenção a uma delas em especial: a igreja de Laodicéia.

Ao que parece, o diagnóstico de Jesus quanto à Igreja de Laodicéia parece caber muito bem na grande maioria das igrejas do século XXI. Veja o texto:

"Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, afim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."
(Ap 3:14-22)

Nem quente nem fria

Em primeiro lugar, o Senhor diz que aquela igreja não era nem quente nem fria, era morna. Sua inevitável conclusão veio de constatar que conhecia as obras daquela igreja. A maneira de Jesus conhecer as nossas obras pode ser bem diferente da opinião que nós mesmos temos delas. A Igreja de Laodiceia não parecia conhecer as suas próprias obras tão bem quanto Jesus porque, segundo o que o texto nos revela, ela tinha uma visão completamente errada de si mesma.

A Igreja de Laodiceia achava-se rica, abastada e longe de necessitar de qualquer coisa. Seu anjo dizia: *"Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma"*. Era uma igreja cega, orgulhosa, distante do conhecimento de Deus, ainda que pensasse que o conhecia. Se assim não fosse ela saberia quão *"infeliz, miserável, pobre, cega, e nua"* ela era.

Muitas de nossas igrejas estão de forma semelhante, isto é, satisfeitas com a sua pobreza espiritual e com a sua mediocridade, com a sua carnalidade, com a sua politicagem e com o seu controle humano - coisas que suprimem totalmente a ação do Espírito Santo.

Vejam um pouco mais sobre as origens da igreja de Laodiceia para melhor entender o ensinamento bíblico. Ela foi fundada em 250 a.C. por Antíoco Epifânio, da Síria. Localizava-se numa encruzilhada distante 160 quilômetros de Éfeso e 80 quilômetros de Filadélfia, no encontro de três estradas importantes.

Ela era uma das cidades mais ricas da Ásia Menor. Para se ter uma idéia da sua riqueza, ela orgulhosamente recusou a ajuda de Roma quando foi destruída por um terremoto, em 60 A.D. Ela foi reconstruída com o dinheiro da cidade, ou seja, da prefeitura da época, sem nenhuma ajuda externa!

A riqueza de Laodiceia originava-se de três fontes principais: ela era o centro industrial que fabricava roupas de uma lã negra e reluzente. Havia criações de ovelhas negras na região de Laodiceia e, com essa lã, eram tecidas as roupas. Ali também funcionava o centro bancário de toda a Ásia, cuja especialidade era a venda e compra de ouro. Em terceiro lugar, as riquezas também eram oriundas da Medicina.

A cidade era um centro médico especializado em oftalmologia, e muitos

tornaram-se ricos vendendo colírios para as doenças dos olhos. Com tanta prosperidade material, é triste pensar que a Igreja de Laodicéia foi a única que não recebeu do Jesus ressurrecto nenhuma palavra de elogio.

A condenação de Jesus é cruel e muito contundente. Como deveria ser grande a indiferença, a altivez, a justiça própria daquela igreja - a ponto de ela receber uma palavra que podemos parafrasear da seguinte forma: *"Você é insuportável, você me provoca náuseas! Por isso vou vomitá-la!"*

Parece-me que o problema maior não é ser frio, completamente distante de tudo o que é de Deus... O problema é ficar em cima do muro, com um pé na igreja e outro no mundo, manipulando as coisas, as pessoas e as situações, transformando o evangelho em algo que se manipula para melhor adequar-se à nossa vontade. Ou melhor, de forma a adequar-se à nossa falta de vontade de ter um compromisso sério com Deus.

Parece que a igreja de Laodicéia era muito voltada para si mesma, sempre pensando: "Quando convém, faço como Deus quer, quando não convém, faço como eu quero."

Isso é muito triste e muito sério. A Palavra nos adverte que não podemos beber o cálice de Deus e o cálice dos demônios, não podemos servir a Deus e a Mamom... não podemos ter dois senhores, porque acabaremos por nos agradar de um, e nos aborrecer do outro. (1 Coríntios 10:21; Lucas 16:13.).

De onde vem a mornidão?

A igreja de Laodicéia estava sendo seduzida e enganada pela ilusão que vinha da riqueza da própria cidade. A independência econômica e social era tão grande, a riqueza era tão palpável e a capacidade de "viver por si mesma" tão evidente que isso contaminou a essência da igreja ao ponto de ela vir a crer que também era rica, abastada e auto-suficiente. Ela achava que de nada necessitava. Que grande engano! Como se as riquezas espirituais fossem alcançadas da mesma maneira que as materiais!

De alguma forma o espírito de soberba da cidade havia penetrado na igreja para lhe dar a sensação de uma falsa segurança e satisfação. Mas, na

realidade, ela vivia uma pobreza espiritual tão intensa que Jesus a chamou de miserável. Conforme vemos no texto, o caminho para enriquecer espiritualmente era um apenas: ela teria de comprar dele mesmo, do Senhor, o ouro espiritual, isto é, o ouro provado pelo fogo do Espírito Santo.

Jesus está dizendo que enquanto não formos provados pelo fogo, e passarmos por testes de críticas, de negação do eu, de perseguição e de tribulação, seremos pobres. O material que devemos usar para construir o nosso edifício espiritual tem que ser ouro, prata, pedras preciosas, e não palha, feno e madeira (1 Coríntios 3:12-13).

É através da provação que temos condições de lançar mão destes "materiais de construção" tão preciosos.

"Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo." (1 Pe 4:12)

Não é assim? A provação acontece para que em tudo sejamos capazes de glorificar a Deus. E só o glorificaremos quando formos provados e aprovados, quando tudo quanto lhe apresentarmos estiver reluzindo pela prata, pelo ouro, pelas pedras preciosas duramente refinadas nas fornalhas da provação.

Jesus, porém, não se limita apenas a esta orientação no que diz respeito ao progresso espiritual daquela igreja. Ele a orienta a comprar dele vestidos brancos, para que não apareça a vergonha da sua nudez. De fato ela estava nua, a despeito da rica roupagem de lã negra de que tanto a cidade se orgulhava.

Muito embora todos os dias, nas reuniões daquela igreja, provavelmente as "madames" da época exibissem os seus mantôs, e os senhores se orgulhassem da beleza dos seus casacos produzidos ali mesmo e tão cobijados... tudo aquilo não estava cobrindo o seu verdadeiro estado de espírito, a sua nudez! Os seus pecados hipocritamente ocultos estavam ali para serem notados e perceptíveis aos mais sensíveis que sabiam como discernir a situação: a sua atitude de orgulho, de soberba, de justiça própria, a autoconfiança, a

egolatria.

Ao serem iludidos dessa forma, crendo e confiando na cobertura material, esqueciam-se do mais importante: de que a vergonha do seu pecado e a falta de santidade estavam expostas, tremendamente expostas.

Jesus a chamou para que se arrependesse. Ele está desafiando o seu povo a voltar, a mudar o seu rumo pela confissão dos seus pecados e rebeliões contra Deus. Só desta forma ela poderá receber do Senhor as roupas brancas da justificação e da santificação.

Por último, Jesus referiu-se à sua cegueira. É interessante pensar que Laodicéia era também um centro oftalmológico...

Parece que tudo o que sobejava material e humanamente falando era justamente o que de menos havia entre os cristãos de Laodicéia. Os colírios de cura que a cidade fabricava em nada lhe adiantavam para desenvolver a percepção espiritual. Pois ela havia perdido a capacidade de discernir espiritualmente, havia perdido o poder para identificar a verdadeira riqueza espiritual. Ela estava cega porque não conseguia mais discernir as motivações do coração e as intenções do espírito. A espada do Espírito não mais funcionava, pois ela dividiria o espírito da alma, juntas e medulas e seria apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. (Hebreus 4:12).

A espada do Espírito discerniria, principalmente, de onde vêm as habilidades espirituais. Mas para aquela igreja, se os dons espirituais provinham de Deus ou das trevas, ou do próprio homem, isso era da menor importância, desde que não atrapalhassem o curso que eles mesmos davam à sua vida.

Os olhos daquele povo precisavam do colírio de Deus; era necessário que suas escamas caíssem para que pudessem ver. Paulo também orou, com toda sabedoria, que os nossos olhos fossem iluminados. (Ef.1:18) Daí a exortação:

"Aconselho-te... que de mim compres... colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas."

O Senhor do lado de fora da igreja

O pior pecado que podemos verificar nessa Igreja é que ela havia

colocado o Senhor da Igreja do lado de fora.

O Cabeça do corpo não tinha vez no seu próprio corpo! Não estava havendo lugar para a atuação do Senhor, e ele não poderia suportar essa situação nauseante. Ele disse que a vomitaria da sua boca. A sua soberba, a sua confiança própria, a sua idolatria ao dinheiro e a sua posição a tornavam insuportável. Ela havia perdido a primeira paixão pelo seu Salvador e estava morna. Aparentemente ele tinha se ausentado, saindo da igreja. A mornidão, a soberba, o orgulho, a auto-suficiência, a vergonha do pecado exposto e a cegueira espiritual levaram Jesus a ficar do lado de fora da igreja.

Mas, agora, ele diz que está à sua porta, batendo, pedindo a quem ouvir a sua voz que venha abri-la, permitindo a sua entrada, para que possam cear juntos. Nesse pedido Jesus revela o seu desejo de ter intimidade com a igreja.

É interessante contextualizar um pouco o significado do termo "cear". Não é como acontece hoje em dia, especialmente na nossa cultura, uma coisa aparentemente corriqueira e destituída de um significado maior.

Naquela época o ato de sentar-se à mesa com alguém era algo muito mais sério e comprometedor do que se possa imaginar. Demonstrava intimidade, confiança, empatia mútua. Era algo íntimo. Por isso o próprio Senhor Jesus foi tão questionado em relação ao fato de "sentar à mesa com publicanos e pecadores, e prostitutas".(Mateus 9:10-11; Lucas 7:36-39.)

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo." (Ap 3:20)

Para Jesus poder entrar pela porta, essa igreja teria que passar pelo arrependimento. Apesar de ser insuportável o estado da igreja, ele a ama, e por isso vai discipliná-la. Ele apela: *"Sê pois zeloso, e arrepende-te"*

Somente por meio do verdadeiro arrependimento estaria preenchida a condição para Jesus poder entrar e cear.

E, por fim, a única frase de consolo diante de uma repreensão tão dura. Foi quando Jesus disse: "Estou fazendo isso, igreja de Laodicéia, *porque eu repreendo e disciplino a quantos amo*".

O apelo de Jesus é "arrepende-te"! Não há outro caminho. Jesus não está dizendo ao mundo para arrepender-se, mas *à sua Igreja*.

Aquele que arrepender-se e permitir a nova entrada de Jesus vale a seguinte palavra de incentivo:

"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono." (Ap 3:21)

É certo que a igreja de Laodicéia existiu num determinado período da história. Sabemos que este texto refere-se à igreja histórica, para a qual foi escrita, mas não somente a ela. Laodicéia, em termos espirituais, refere-se à Igreja de Cristo destes últimos dias, isto é... *dos nossos dias*. É uma figura profética da situação dos cristãos que estarão às vésperas da segunda volta de Jesus, vivendo tempos muito difíceis.

São tempos em que a tecnologia, a ciência, o racionalismo, o relativismo e o tremendo avanço científico do mundo permearão a vida da igreja. E quando o *"amor se esfriará de quase todos"* (Mateus 24:12), estaremos sujeitos a ação de *"espíritos enganadores e ensinos de demônios"* (1 Timóteo 4:1). Será o tempo em que o confronto espiritual com as trevas se intensificará, porque Satanás sabe que pouco tempo lhe resta.

Então, para entendermos a dimensão espiritual da problemática das igrejas temos de, primeiramente, compreender o momento em que estamos vivendo. E, depois, balizar cada situação, trabalhando com absoluta honestidade.

RAÍZES DE ENFERMIDADE DAS IGREJAS DE HOJE

Tendo visto algumas das raízes de enfermidade da igreja de Laodicéia, que retrata a igreja de hoje, vamos analisar diretamente a igreja de nossos dias. Quais são as raízes de enfermidade a que nossas igrejas estão sujeitas?

Nesta análise vou relatar a situação de algumas igrejas reais, de minha experiência, para que assim possamos tirar algumas importantes conclusões. Você vai poder ver como nesses casos "há obras de palha", como há "vestes contaminadas" e como está faltando "colírio nos olhos", para que as pessoas, e

principalmente os pastores, possam ver a realidade.

Espírito de adultério controlando o púlpito

Certa vez um colega de ministério compartilhou comigo a situação do seu pastorado. Contou-me acerca de todos os seus sofrimentos e lutas dentro da Comunidade que liderava. Havia muita traição, murmuração e excessivo espírito crítico. As pessoas falavam mal e faziam todo tipo de comentários maldosos por trás dele, o pastor. Era grande o sentimento faccioso na Igreja, bem como os conflitos e brigas constantes entre os oficiais da igreja.

A situação era tão angustiante, gerava um clima tão hostil e tenso que até mesmo a esposa desse pastor chegou ao ponto de ter um aborto espontâneo, por causa do sofrimento acarretado pelo ministério.

Mas, se não bastassem os problemas internos, a frustração era grande porque a igreja não crescia. Todas as outras, ao redor, localizadas no mesmo bairro, cresciam, mas aquela que ele pastoreava, não. Pelo visto aquela situação terrível não ia ter fim. Eram problemas atrás de problemas.

Foi assim até que uma pessoa teve uma visão em que viu um Principado dominando certos setores da igreja. Aquele tipo de discernimento era até então pouco compreendido. Mas certamente havia algum tipo de legalidade espiritual dando espaço para que demônios agissem naquela igreja. E assim eles começaram a orar pedindo direção, e que Deus perdoasse os pecados da igreja.

Pois sem dúvida os pecados teriam sido a porta de entrada, estariam abrindo as brechas e dando direito para a atuação de certos espíritos malignos, cujo propósito era o de levar a Comunidade à destruição.

Durante essas intercessões, Deus guiou o pastor no sentido de examinar as atas da igreja, pois ele não conhecia a sua história. Feito isso, percebeu uma coisa inédita! A igreja tinha passado por uma história curiosa. No espaço de vinte anos haviam passado pela igreja seis pastores. E, mais ainda, todos eles, sem nenhuma exceção, tinham tido problemas na área de adultério.

Com esses dados, de repente ele entendeu o por quê daquelas terríveis lutas que ele mesmo vinha travando no púlpito. Agora ele entendeu a razão

daquele cheiro de perfume barato usado por prostitutas, que ele vinha sentindo, justamente quando estava para pregar. Então compreendeu a razão da presença de mãos invisíveis que o acariciavam, no púlpito, quando ele estava para entregar a mensagem que Deus havia dado (essas coisas ele vinha sentindo, numa estranha percepção; ele não entendia direito o que estava acontecendo).

Havia espíritos atuando, então, que eram enviados pelo Principado que domina a área de adultério e prostituição, que estava agindo na igreja havia muito, muito tempo. Os pecados de adultério cometidos pelo primeiro pastor, vinte anos atrás, tinham aberto brechas, criando uma legalidade que se perpetuou ao longo dos anos. O segundo pastor também caiu nas malhas do mesmo espírito, e foi expulso. Como não havia ninguém que remisse o pecado, o espírito de prostituição fortalecia-se, a cada vez, para a luta tornar-se mais aguerrida. E continuou criando novas vítimas, chegando ao número de seis.

Cada vez, quando os pecados do pastor eram descobertos, a liderança da igreja ficava irada e o expulsava. Mas ninguém sabia que era importante a igreja, como um todo, arrepender-se daqueles pecados (pois o pecado do pastor era um pecado da igreja) e pedir perdão por eles diante de Deus.

Os pecados não confessados diante de Deus foram uma porta de entrada para os demônios. E, agora, eles atacavam com toda liberdade aquela igreja, principalmente o pastor.

Muitas vezes não temos a percepção da real dimensão de como o pecado é nocivo e de quanto a convivência com ele, ainda que feita na ignorância, pode ter conseqüências catastróficas no reino espiritual. O próximo passo é passar do reino espiritual para o físico, e então vemos suas conseqüências no nosso dia-a-dia e nas pessoas que nos cercam.

Mas graças a Deus porque ele nos dá a revelação, e assim podemos deixar de ser assolados pelo inimigo. O pastor colocou-se então na brecha pelos pastores que o antecederam, na presença de Deus, e pediu perdão pelos adultérios cometidos.

Se ele não tivesse feito isso, possivelmente ele seria o sétimo a cair nas redes do espírito que se fortalecia dia a dia. A falta de identificação desses

espíritos malignos que estavam atuando no contexto da igreja já estava criando condições para fazer uma nova vítima. Mas a misericórdia de Deus permitiu que o pastor discernisse o problema e tudo viesse a ser resolvido satisfatoriamente.

Esposa de Belzebu

Ministrei uma certa mulher que tinha sido mãe-de-santo no Candomblé. Durante o tempo da sua vida em que era enganada pelas trevas, ela acabou sendo "esposa" de um espírito de nome Belzebu. Quando ela me procurou, ela veio em busca de libertação. Disse-me que já havia algum tempo se convertera e freqüentava a igreja de Cristo. Tinha também se casado com um obreiro.

Apesar de todas essas bênçãos, ela continuava em desespero, estava debaixo de uma opressão muito grande. O problema haveria de estar na sua vida pregressa, algo terrível de se compartilhar. Ela tinha sido "esposa de Belzebu", e esse espírito sempre dizia estar muito satisfeito com ela. Ela aparentava estar satisfeita com o seu horroroso mestre e guia, "fazendo as adivinhações e demonstrando o poder de Belzebu, que até mesmo fazia curas". Mas chegou um dia em que o seu guia mostrou a sua verdadeira natureza: pediu-lhe a vida do filho dela em sacrifício.

Isso ela não poderia aceitar, de forma nenhuma. Revoltada, abandonou as práticas de Candomblé. E, sabendo que somente o Cristianismo poderia fazer alguma coisa, começou a freqüentar uma igreja evangélica. Na realidade ela estava fugindo de Belzebu. Ali ela se converteu e conheceu o obreiro com quem se casou.

A felicidade dos dois parece que não durou muito porque logo começaram a notar algo estranho. Ela ouvia rumores de que o seu marido, agora pastor, a estava traindo e dormindo com várias mulheres da igreja. Não demorou muito para que ficasse constatado o fato. Então ela se revoltou e resolveu que deveria vingar-se dele, retribuindo tanta humilhação e desprezo. E achou que nada seria melhor do que pagar com a mesma moeda, isto é, também cometendo adultério.

Ela começou então assediar e concretizar suas intenções com os homens da igreja. O que mais revoltava e condoía-lhe o coração era que nem dentro do

Candomblé ela havia visto esse tipo horrível de comportamento. O argumento para ela era muito forte: como algo assim podia acontecer dentro da igreja de Cristo? Se acontecia, era porque a igreja não era tão diferente do mundo e, se de fato não era, ela não estava tão errada em querer defender-se à sua maneira. E aquela terrível seqüência de eventos fez com que a igreja fosse destruída.

Para que eu a ministrasse pessoalmente foi uma odisséia, pois ela enfrentou todo tipo de impedimento pelos espíritos. Cada vez que ia marcar a sua ministração de libertação pessoal, ou participar de um seminário de libertação, onde ela poderia ser ministrada, ela era sistematicamente barrada. Aconteceu até mesmo de um dia ela quebrar um dos braços por ter caído com o movimento do ônibus em que estava.

Finalmente chegou o dia da sua libertação. Ela veio com a sua mãe, seu filho e uma irmã. Toda a família foi ministrada. Sua libertação foi precedida por um tempo de confissão e profundo arrependimento, com a quebra de todos os vínculos e alianças. Vi então muitos demônios identificando-se e saindo, para nunca mais voltarem (mais de sessenta entidades foram renunciadas e expelidas). A partir daquele dia, ela foi liberta do jugo que a tinha levado cativa por tanto tempo.

Por esta história você pode ver como estava a esposa daquele pastor. Como ela nunca tinha sido orientada para passar por uma libertação, não pensava em tomar qualquer providência, e não sabia o que fazer. Daí o inimigo aproveitou-se da situação para criar todos os problemas que criou.

Não será este tipo de situação que muitas igrejas estão enfrentando, por falta de conhecimento?

Aquela igreja teve que fechar. Os pastores se separaram e isto fez com que o nome de Jesus fosse blasfemado pelos seus inimigos (2 Samuel 12:14).

Aquela igreja, aquela comunidade, não apenas estava desesperadamente doente, na verdade não tinha nem mesmo condições de subsistir. Principalmente os próprios líderes necessitavam de libertação (Quanto à esposa do pastor, a quem ministrei, soube depois que ela estava restabelecendo o seu casamento, voltando com ele, pois tinham se separado).

Um casal de cambono roubando a igreja

Em outra ocasião eu estava ministrando numa conferência de pastores, quando uma pastora me passou o seguinte:

Nós tínhamos um auditório de cinco mil lugares e uma freqüência de oitocentas pessoas. Havia um casal de tesoueiros que nos ajudava. Num dia de semana, indo à igreja, eu os encontrei ali e, quando os vi, era como se tivesse visto Satanás neles. Muito abalada, comentei com o meu marido:

— Meu bem, eu vejo demônios na vida daqueles dois.

Mas meu marido reagiu, dizendo:

— Ora, lá vem você com essa mania de ver demônios em tudo.

E não me deu atenção. Posteriormente descobrimos, com respeito àquele casal de tesoueiros, que eles tinham sido cambonos (cambono é aquele que ajuda um pai-de-santo em seus rituais), e que vinham nos enganando e roubando. O que se coletava na igreja era usado por eles em boates. Um ataque veio depois, tão grande, que meu marido me deixou, e eu fiquei só, e tivemos que fechar a igreja.

Aparentemente essa igreja estava sendo minada por pessoas que tinham sido enviadas para destruí-la. A falta de discernimento dos líderes e a recusa em examinar o que de errado havia nas pessoas suspeitas permitiu que houvesse a separação dos pastores e o fechamento da igreja.

Igrejas que estão fechando

Um dia recebi a seguinte carta de um pastor:

É do conhecimento, em todo o Brasil a situação do trabalho da ... (nome da denominação) no Estado de ..., onde as igrejas já foram fortes, vibrantes, auto-sustentáveis, com bonitos templos, com grandes propriedades, salas, instrumentos musicais. Hoje, a situação é de estar em praticamente fechando e sem condições de dar continuidade ao trabalho de evangelização no Estado.

Posso citar três exemplos de situações extremas:

(1) A igreja ... organizada há 35 anos, já teve mais de 100 membros. Hoje tem apenas seis, não recebe nem R\$100,00 de dízimos e ofertas, apesar de possuir toda infra-estrutura para crescer, com uma excelente localização na entrada da cidade.

(2) A igreja ..., depois de uma história de crescimento, está fechando, e o atual pastor, que trabalha na obra em tempo integral, está numa situação da mais absoluta penúria financeira.

(3) Na igreja..., não fosse o fato do pastor ser militar reformado, ele estaria também passando fome.

Poderia ainda citar:..., que recebe ajuda das igrejas do Paraná e de São Paulo;....., que é composta de uma membresia extremamente carente, com maior parte dos membros desempregados. Isto só para citar as igrejas deste planalto em que trabalho.

(Este foi o resumo de uma carta de um pastor, pedindo socorro. Ele está dando cobertura às igrejas de sua denominação, localizadas no planalto de um dos nossos estados.)

Este pastor, que me enviou esta carta, além de uma pensão do governo, vende pizzas, e por isso não depende de ofertas; pelo contrário, ele está investindo mensalmente uma importância sua nessas igrejas, que ele assumiu ajudar.

Seria interessante analisar o que de fato aconteceu com essas igrejas que outrora tiveram uma história mais feliz e foram prósperas...

Diante do que você acabou de ver, é muito claro que há muitas igrejas que estão doentes. Muitas delas não apresentam sinais de saúde espiritual. Há vários sintomas que evidenciam a sua enfermidade. Estão muitas vezes divididas, atadas, cegas, enfraquecidas, sem poder, sem capacidade de lutar e sem crescer, deixando de cumprir o propósito para o qual foi chamada. Elas precisam passar por cura e libertação. Entenda:

Somos uma comunidade de santos de um lado, mas também somos uma comunidade de seres humanos com todas as suas fraquezas e limitações. E

nisto é que a glória de Deus quer se fazer presente, para demonstrar que ele é Deus.

Vimos neste capítulo, no próprio exemplo da igreja de Laodicéia, como certas questões da cidade estavam determinando a atitude da igreja. São as condições externas influenciando uma comunidade cristã. Uma cidade pode estar sob o domínio de Principados e potestades, e isto pode influenciar a vida do povo de Deus.

Certa ocasião, numa determinada cidade, discernimos que o problema daquela igreja, a quem ministrávamos, estava relacionado com o orgulho e a morte. Foi como se fora uma constatação dos espíritos reinantes na própria cidade.

Vimos também, no capítulo anterior, como pessoas isoladas podem também determinar a saúde ou a enfermidade de uma comunidade.

Outra questão que faz adoecer a igreja é a carnalidade, (obras de palha), a falta de santidade (vestes não brancas) e a falta de visão espiritual da própria igreja (ela precisa de um colírio). Com os muros derribados, pela sua falta de visão, ela não só propicia a invasão de influências externas, como também por si mesma é um terreno fértil para o crescimento de todo tipo de "ervas daninhas." Portanto, muitas são as raízes de enfermidade de uma igreja.

E a igreja enferma precisa ser curada pelo Senhor!

Capítulo 11 - O Joio e o Trigo, o Falso e o Verdadeiro

Muitos de nós, cristãos, que entendemos o coração do Pai, choramos e lamentamos ao ver coisas estranhas acontecendo em grande escala dentro das igrejas. Rumores (e fatos) de quedas, de adultérios, de maracutaias, de corrupção dentro da igreja têm entristecido o coração dos verdadeiros seguidores e discípulos de Cristo.

Muitos discípulos ainda novos na fé ficam confusos e não entendem por que aqueles em quem depositaram tanta confiança de repente cometem pecados

térríveis, pecados que foram condenados pela própria boca desses pregadores e líderes.

Vivemos momentos de confusão. Alguns chegam a comentar que esperavam ver dentro de igrejas pessoas autenticamente convertidas, e estão surpresos ao constatarem que isso não é verdade.

O Joio E o TRIGO

Quando Jesus falou da semente legítima, boa e perfeita com que seria semeado campo, também não deixou de se referir à má semente, o joio. E Jesus deixa claro que é o inimigo quem semeia o joio. Esta é uma planta extremamente parecida com o trigo e dificilmente é reconhecido antes de produzir o grão. Mas ele nunca produzirá. Claro, ele não foi criado para dar fruto, mas apenas para ter a aparência de trigo, enquanto crescem juntos.

O joio é como aqueles que têm apenas a aparência de alguma coisa, mas que nunca mostram qual é a sua verdadeira natureza, o seu verdadeiro caráter e a sua realidade. Há muitas coisas no mundo que são assim: sendo falsas, imitam muito bem o que é verdadeiro.

Onde existe o verdadeiro existe o falso. Se existe uma genuína operação do Espírito Santo, haverá também uma falsa operação, que tenta ser semelhante à verdadeira e genuína operação da parte de Deus.

Onde existem verdadeiros mestres e profetas de Deus, haverá também os falsos. Até com respeito a pedras preciosas encontramos essa situação. Há diamantes e brilhantes verdadeiros, mas há os falsos, que se fazem passar por verdadeiros. Em tudo — perfumes, grifes de roupas, dinheiro, quadros, e em tantos outros artigos — há o verdadeiro e há também o falso, a sua contrafacção.

De onde vem o joio, aquilo que é falso, que é uma imitação, uma contrafacção? Quem foi que teve essa idéia de inventar o falso? Claro que ela vem do inferno, e o seu autor é o diabo.

Jesus nos preveniu de que iríamos ter problemas no meio do seu povo. Haveria o falso e o verdadeiro em diferentes níveis, em crentes, em mestres, em profetas e em "cristos" (pessoas com unção). E, em nossa caminhada pelo

caminho estreito, em direção ao Reino dos Céus, ele nos previne, que nem tudo que brilha é ouro. A palavra de Jesus sempre foi: *"acautelai-vos."* (Mt 7:15; Mt 16:6; Lc 21:34.) E os apóstolos também nos exortaram nesse sentido (Paulo: Fp 3:2; Pedro: 2 Pe 2:1-2 e 3:17; João: 2 Jo 7-8).

Jesus sempre tentou mostrar a realidade dos fatos e ele nunca nos enganou no sentido de que, para entrar no reino de Deus, o caminho seria fácil e largo e sem nenhum problema. Pelo contrário, ele sempre nos deu a visão de uma realidade cheia de problemas e dificuldades, porque estamos vivendo numa situação de guerra contra aqueles que querem matar, roubar e destruir a criação de Deus. Jesus nos disse:

"O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio. Então, vindo os servos do dono da casa, they disseram:

— *Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?*

Ele, porém, lhes respondeu:

— *Um inimigo fez isso. Mas os servos they perguntaram:*

— *Queres que vamos e arranquemos o joio?*

— *Não! replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro."* (Mt 13:24-30)

Por isso, junto com o povo de Deus, há a presença do joio. O joio é a má semente, plantada pelo inimigo, que crescerá junto com o trigo e que não deve ser arrancado antes do tempo. O joio somente será extirpado no tempo da colheita, para ser lançado ao fogo.

O joio pode estar no meio do povo de Deus como falsos cristãos, que não estão para buscar Deus e caminhar para a vida eterna, mas que estão apenas para perturbar a vida da igreja. A sua existência é permitida por Deus para a própria santificação do seu povo, para que ele possa exercer discernimento,

longanimidade e para que possa crescer no amor. As fraquezas e os defeitos das pessoas nos fazem mais maduros por que nos levam a crescer na fé, diante dos problemas criados.

E, assim, os verdadeiros seguidores de Cristo são obrigados a exercer discernimento, para poderem separar o que é de Deus do que não é. Os cristãos verdadeiros são desafiados a provocar uma mudança nessas vidas pela atuação sobrenatural de Deus, através da intercessão.

Como disse, Jesus constantemente nos exortou com as palavras "acautelai-vos", porque sabia que no mundo e no meio do povo de Deus haveria o joio, semeado pelo inimigo, destinado a conviver junto com o trigo até nos últimos dias ser recolhido pelos anjos e levado para ser queimado.

Certamente, Deus, na sua infinita misericórdia e sabedoria, tem feito uso do joio desafiar e fazer crescer o seu povo, tornando-o sagaz como a serpente e não apenas simples e puro como a pomba. O que se tem verificado é que os cristãos têm se tornado simplórios e ignorantes, cegos e ingênuos como bebês. Por isso Oséias diz que o povo de Deus está sendo destruído pela falta de conhecimento (Oséias 4:6).

O FERMENTO DE FARISEUS

Uma das palavras de Jesus no sentido de que nos acautelássemos foi:

"Vede e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus." (Mt 16:6)

Jesus aqui está tentando prevenir contra a doutrina dos fariseus e saduceus, e contra a hipocrisia, o orgulho e a perversidade deles. Toda falsidade advém da mesma fonte, o pai da mentira. A pessoa torna-se falsa para esconder-se, aparentando o que não é. E apresenta uma falsidade para obter vantagens, diante de situações de desespero, de engano, de medo e de perigo.

Jesus nos disse ainda, com respeito aos fariseus:

"Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem" (Mt 23:3)

Ele os condenou por oprimirem o povo com regras religiosas pesadas e nunca ajudando o povo a fazê-las; por praticarem boas obras apenas para se exibirem; por gostarem de aparecer; por quererem ser honrados nos banquetes; e por fazerem questão de serem chamados de mestre.

E assim Jesus exclamou palavras de pesar contra eles (com os seus "ais") diante da impenitência; diante da avareza; diante do zelo cego; diante do juramento leviano; diante do fato de darem um grande valor aos pormenores legalistas em detrimento dos valores reais; diante da aparência exterior; e diante da veneração hipócrita aos profetas (Mateus 23:13-31).

Quando esse espírito entra no meio do povo de Deus, no santuário do Senhor, ele parece assumir um papel mais radical e absoluto em alguém que começa a tudo querer controlar.

Os fariseus demonstravam um espírito de religiosidade, tentando aparentar fidelidade e lealdade para com os preceitos de Deus e, no entanto, a sua vida prática provava serem eles exatamente o contrário. E Jesus consegue penetrar nas motivações deles e as desnuda impiedosamente, pois eram bem diferentes das que são esperadas por Deus.

O Senhor os denunciou, sem nenhum rodeio, para alertar o povo quanto à semente e ao fermento do diabo em termos de mentira, de falsidade e de hipocrisia. A religiosidade deles, cheia de preceitos, não levaria a lugar algum, porque era vivida na força da carne, e não para agradar a Deus; era para provar para si mesmos que eles eram "bons".

Então a mentira, a falsidade e a hipocrisia eram perpetuadas porque o povo estava sendo colocado sob um jugo de leis e preceitos com o qual era impossível conviver, valendo-se da força de vontade e da determinação do ser humano. E o resultado do conflito entre o que a lei impunha e a incapacidade do homem produzia a hipocrisia e a vida de aparência.

E aqui entra ainda o orgulho religioso ou orgulho espiritual, o pior tipo de orgulho. Pois ele advém diretamente de Lúcifer, que ousou pensar ser melhor do que o próprio Deus, desejando subir acima das nuvens de Deus, isto é, acima da glória de Deus, do Shekiná de Deus (Isaías 14:14).

Aqueles que são neófitos na fé não devem ser destacados para assumir uma responsabilidade significativa na igreja, porque nem sempre eles têm condições de resistir à tentação de se acharem os bons, melhores do que os outros, esquecendo-se de que até outro dia a sua condição era desesperadamente miserável, e que somente a graça de Deus foi que os retirou do poderio das trevas, passando eles agora a desfrutar a luz do Senhor.

Em nosso ministério fomos atacados algum tempo atrás por um enviado de Satanás, que se colocou como alguém muito especial com muitos dons, poder e autoridade. Ele fazia as coisas aparentemente mais extraordinárias em termos de libertação.

Por causa dele, um mal-estar instalou-se em nosso meio, mas ninguém sabia como definir o que era. Havia um orgulho tremendo, uma visão exacerbadamente exagerada da sua importância. Uma líder aproximou-se de mim e comentou: "Neuza, esse homem é alguém muito especial e tem uma grande unção da parte de Deus, ou o tempo vai mostrar que ele é um grande enganador."

Muitos sabiam que havia algo muito errado, mas onde estava o erro? Pois havia um aparente zelo e muita seriedade no que se referia às coisas de Deus.

Mas, quando eu descobri que essa pessoa era um neófito e quase não tinha tido uma convivência com Deus, foi como um descortinar de algo escondido. Iniciamos a luta com jejum e oração para removê-lo de onde estava, pois ficou claro que ele não provinha de Deus. E, como alguém depois comentou, apoiando o ato de afastá-lo do nosso meio: "Neuza, creio que quando ele sair da sua cobertura, ele vai mostrar a sua verdadeira natureza." E assim foi.

Quando ele foi colocado definitivamente fora do nosso grupo, mostrou quem ele era de fato e começou atacar abertamente o corpo de Cristo para destruí-lo.

Há muitos cristãos vivendo o estilo de vida farisaico, porque não descobriram a graça e continuam tentando viver a vida cristã, com base na sua determinação, na disciplina e na sua força de vontade. O fermento certamente provoca contendas e divisões no meio do povo de Deus. O resultado disso é a

perda da confiança e do crédito, em relação aos líderes, e assim as ovelhas certamente são espalhadas.

Ninguém consegue viver uma vida perfeita diante de Deus, a não ser pela graça de Deus. Dependemos inteiramente do Senhor. Aqueles que aparentemente conseguem viver uma vida muito disciplinada, determinada como o figurino recomenda, têm a tendência de se vangloriar e de desenvolver uma confiança própria que irá impedir uma comunhão profunda como Senhor. São aqueles que começam a desenvolver uma confiança própria na sua justiça. Mas Deus disse que a nossa justiça é como se fosse trapo de imundícia (Isaías 64:6). Ela nada vale diante de Deus e atrapalha o caminho da verdadeira humildade.

LOBOS VORAZES: FALSOS PROFETAS E MESTRES

Uma outra advertência de Jesus quanto a que nos acutelássemos, foi a seguinte:

"Acauteíai-vos dos FALSOS PROFETAS, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são LOBOS ROUBADORES" (Mt 7:15)

Como Jesus nos mostra, também os falsos profetas têm o objetivo de destruir a igreja, o povo de Deus, criando condições que blasfemem contra o Senhor, roubando a glória que somente a ele é devida. São lobos roubadores.

O apóstolo Paulo, quando se despedia dos efésios, disse claramente:

"Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão LOBOS VORAZES, que não pouparão o rebanho. E que, DENTRE VÓS MESMOS, se levantarão homens falando COISAS PERVERTIDAS para arrastar os discípulos atrás deles...Portanto, vigiai." (At 20:29-31 a)

Pelo espírito da profecia, o apóstolo sabia que, enquanto ele havia trabalhado tanto para plantar a boa semente, o inimigo também havia deixado as sementes que poderiam produzir lobos vorazes, maus obreiros e cães, para destruir a obra de Deus. De outra feita ele clamou:

"Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos

da falsa circuncisão!" (Fp 3:2)

Ao falar do que poderia acontecer nos últimos dias, Jesus também preveniu os discípulos de que apareceriam os falsos mestres:

"Pois surgirão FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios efeitos. Estai vós de sobreaviso..." (Mc 13:22-23a).

O engano estaria dos lados de fora e de dentro da Igreja. No sentido ambiental e físico, a igreja não seria um lugar seguro, isento de conflitos e de problemas. Mas no próprio seio da comunidade apareceriam pessoas com o objetivo de enganar, de afastar os fiéis da verdade e de contaminar as ovelhas. Por isso, o apóstolo Pedro também insistiu na mesma tecla:

"Assim como, no meio do povo, surgiram FALSOS PROFETAS, assim também haverá entre vós FALSOS MESTRES, OS quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E, muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade; também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme". (2 Pe 2:1 -3)

Os seguidores de Jesus, os discípulos, teriam de conhecer a Palavra e nela permanecer. "Aquele que permanece na Palavra do Senhor será verdadeiramente seu discípulo; e conhecerá a verdade, e a verdade o libertará" (Cf. João 8:31-32). A verdade lhe permitirá discernir o falso e a mentira.

Muitos têm se levantado como profetas. Mas quantos deles têm estado no conselho de Deus? Há falsos profetas profetizando por Baal, isto é, pessoas que se dizem profetas de Deus mas que, na realidade, estão profetizando através de

um espírito de adivinhação, porque têm pacto com demônios.

Nenhum problema teríamos se isso acontecesse fora da igreja de Cristo. Mas os falsos profetas estão dentro das assim chamadas igrejas cristãs, para seduzir e anestesiar as multidões que procuram sinais e maravilhas, de forma que elas se percam e busquem apenas sinais e demonstrações de poderes estranhos, mas não o Senhor.

Temos que tomar muito cuidado para nos livrarmos das contaminações que recebemos em nossa vida antes da nossa conversão. Os verdadeiros discípulos precisam ter a percepção espiritual aguçada para ver com os olhos espirituais o que está de fato acontecendo. Precisam ter a capacidade de diferenciar o que é aparência do que é realidade.

Quanto mais o crente estiver em comunhão com o Pai, em oração, vivendo a intimidade com o seu Deus, tendo uma vida devocional produtiva, certamente ele terá capacidade de discernir o certo e o errado.

Ainda, demonstrando como este ponto é muito importante, além de Paulo e de Pedro, também o apóstolo João escreveu:

"Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes provai os espíritos se procedem de Deus, por que muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora."
(1 Jo 4:1)

Porque muitos ENGANADORES têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo. Acautelai-vos..." (2 Jo 7-8)

A forma da piedade pode ser um meio de engano. Disso nos alerta o apóstolo Paulo ao escrever a Timóteo: *"tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes."* (2 Timóteo 3:5).

Também foi por isso que Paulo escreveu aos Colossenses:

"Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivésseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseieis isto, não proveis

aquilo, não toques aquiloutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens?

Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade." (Cl 2:20-23)

A luta do apóstolo Paulo era também com falsos irmãos, no meio da igreja: *"Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos? (Atos 15:1)*

Estes eram judaizantes que queriam que os crentes voltassem à prática da lei, desprezando a graça. *"E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão" (Gálatas 2:47).*

De qualquer forma, diante dos falsos irmãos, mestres e profetas, aquele que verdadeiramente está em Cristo é obrigado a desenvolver um dom que está entre os mais importantes e necessários nestes dias, no meio do povo de Deus: o discernimento. Todo aquele que tem o Espírito Santo e procura crescer na comunhão com o seu Deus, enchendo-se da sua presença, terá condições de verificar quem tem comunhão no Espírito, quem realmente é de Deus, ou não.

Portanto, segundo as palavras de Jesus, e dos apóstolos Paulo, Pedro e João, nestes últimos tempos os falsos profetas, mestres, cristos e enganadores abundariam e estariam em todas as partes... tendo realmente o objetivo de destruir os próprios escolhidos de Deus, se possível fosse.

PELOS FRUTOS OS CONHECEREIS

"Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda

árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: 'Senhor, Senhor!' entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: 'Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?' 'Então, lhes direi explicitamente: 'nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade'." (Mt 7:15-23)

É evidente que os frutos são o maior teste da natureza e da autenticidade dos mestres, profetas e pastores. Quando você verifica que, pelo ministério de alguém, as pessoas estão sendo alcançadas com o evangelho, nascendo de novo, na alegria do Espírito, dedicando-se de todo o coração a Deus, mostrando sinais de uma transformação de vida como cristãos, e crescendo na fé; e também que a pessoa tem uma vida reta diante de Deus — estas são realmente provas de que esse alguém verdadeiramente pode ser chamado de homem ou mulher de Deus.

Mas, se você vê, como resultado do ministério ou da vida de alguém, as pessoas serem apenas convencidas, simpatizantes do cristianismo, pessoas cuja conduta seja duvidosa, que apenas encham o rol de membresia de uma igreja, mas que estão na igreja como dominadores, politiqueiros, encenqueiros, como pessoal da "festiva"; ou se esse alguém não tem uma vida que evidencie o fruto do Espírito — devemos desconfiar desse alguém.

Assim, se um profeta, ou um ministro, tem "dons" maravilhosos de profecia ou opera sinais e maravilhas, mas a sua vida pessoal não condiz com o padrão de santidade, pureza, poder e autoridade da Palavra, certamente esse profeta tem que ser classificado como "não conhecido pelo Senhor e praticante da iniquidade" (Mateus 7:23).

Um lobo que devorou as ovelhas

Você pode imaginar um pastor que permitiu que uma igreja fechasse e as ovelhas se espalhassem, feridas e quase destruídas, por que ele as encantou

com mentiras e conseguiu ter relações sexuais com muitas delas, destruindo casamentos e famílias? Esse é um lobo com pele de cordeiro.

Estou mencionando este caso, que é real, porque cheguei a ministrar individualmente algumas dessas ovelhas, ouvindo suas confissões, chorando com elas a dor da traição, sofrendo juntamente a humilhação que sofreram, ministrando-as em cura interior e libertação.

Naturalmente o dito pastor usou de todos os tipos de sofismas e argumentos para convencer e seduzir essas pessoas, que no final estavam cultuando a ele, em vez de a Deus. Haviam sido enganadas. Eram ovelhas criadas de tal forma que não podiam exercer o dom de discernimento.

Aquele pastor foi certamente um enviado do diabo para destruir a igreja e ridicularizar o nome de Deus; alguém que foi levantado para que os inimigos viessem a blasfemar o nome do Altíssimo.

Vivemos este tipo de drama, no meio da igreja de Cristo. Esta é a luta que o corpo de Cristo está travando para que, através dela, os verdadeiros e os autênticos venham a se firmar mais ainda, e para que as ovelhas deixem de ser enganadas, seduzidas e aprisionadas pelo engano e pela falsidade.

Um outro caso real para você julgar

Como entender, agora, que um determinado líder tenha conseguido, por um bom tempo, manter uma aparência de verdadeiro servo do Senhor, falando bonito sobre o amor de Deus, dirigindo a sua congregação, atraindo e até mesmo convertendo muitas pessoas — mas que um dia revela-se ser um falso pastor? Um caso assim eu pude acompanhar, pessoalmente.

Foi o caso de um pastor, cuja congregação crescia, e as pessoas tinham fome e sede da Palavra e queriam buscar a Deus sincera e honestamente. Mas as contradições daquele líder começaram a aparecer. Havia muitas brigas entre ele e a sua mulher, que chegavam a envolver violências físicas. Mas a esposa sempre me confidenciava que esse fato era sigiloso e que ninguém deveria saber. Claro que todos os casos que ministramos são sigilosos e não permitimos que se comente nada a respeito, fora da sala da ministração.

Pela insistência da esposa, separei um tempo (de que eu não dispunha) para atender o seu marido. Cria realmente, pelo que ela me disse, que ele precisava de libertação, numa ministração completa. Mas na ministração ele sempre tentava fugir pela tangente. Nunca admitiu que tivesse problemas espirituais. Dava sempre uma desculpa, declarando até o nome de um elemento químico de que o seu corpo carecia. Que uma porcentagem da população tem isso e que a sua crise de ira e de depressão era devido a isso. Ele apresentava síndrome de maníaco depressivo, e por isso de vez em quando ele era internado num hospital.

De acordo com o que a esposa descrevia, ele apresentava um sério desvio de conduta. Mas eu não poderia comentar isso com ninguém e nem mesmo podia confrontá-lo. A crise entre o casal aumentava cada dia mais, e o pastor estava sempre doente. E a igreja orava pela sua recuperação total.

Os pastores que ele havia nomeado estavam aos poucos assumindo a igreja, que a cada dia crescia.

Quando eu o ministrei, houve até manifestação violenta de demônios. Ao saírem, eles provocavam vômitos e mais vômitos naquele pastor. Mas ele nunca admitiu que isso fosse verdade e nunca confessou nada na sua profundidade. Nunca demonstrou arrependimento.

A violência dele para com a mulher continuava; eram os próprios demônios da violência que atuavam, conjuntamente com uma perversão sexual também se manifestando. Houve polícia e delegados envolvidos para apartar os dois. O pastor ficava totalmente transtornado... e não conseguia se controlar. Esse era um quadro por demais conhecido pela sua esposa. Mas ninguém podia saber do fato. Havia apenas um oficial da igreja que o acompanhava numa situação como essa.

Os co-pastores oravam e buscavam a Deus, e começaram a sentir que deveriam deixar a igreja, devido aos rumores de contínuas crises na situação conjugai do casal líder. Na realidade estavam cansados de aturar e suportar tal situação, em grande contradição com uma vida de obreiro aprovado.

O problema era sempre atribuído à sua doença à falta de uma substância

química no seu organismo. Mas, logo em seguida, veio à tona o pecado. Esse homem, que pregava a Palavra, vivia uma vida dupla. Tinha mantido em segredo, por muitos anos, um caso.

E era um caso de homossexualismo.

Seria ele lobo em pele de cordeiro? Seria um homem desesperadamente necessitado que manteve, covardemente, o seu problema escondido, num sigilo duplo de marido e mulher, manchando a igreja, enfraquecendo a noiva e envergonhando o Noivo?

Quando as coisas chegam a este ponto faz-se necessário um ato de arrependimento público para o início de restauração da igreja afetada.

Capítulo 12 - *Satanistas*

Há pouco comentei que boa parte dos tropeços da igreja vêm de dentro dela mesma, mas também podem ser potencializados pela influência externa do diabo e seus demônios. Não devemos nos esquecer de que a igreja está constantemente sendo bombardeada pelo inimigo, com o intuito de destruí-la completamente.

Os SATANISTAS E A IGREJA

Embora muitos não saibam, e outros sequer aceitem, a verdade é que existem pessoas de carne e osso que cultuam ao diabo e têm na Igreja de Cristo um dos seus alvos. Todo e qualquer ajuntamento de cristãos, grande ou pequeno, que esteja em processo de avivamento e crescimento espiritual poderá ser de fato alvo direto de satanistas.

Eles têm estratégias organizadas e de bastante impacto para enfraquecer a igreja, minar as suas forças e desviá-la do caminho traçado por Deus. Dentro da sua possibilidade, farão todo o possível para minar o avivamento e tornar a igreja inoperante.

Claro que com brechas abertas todo esse processo fica muito mais fácil para eles. É imperativo que tomemos consciência desta realidade, porque o

exército de Deus precisa fortalecer-se e ter a visão correta do que acontece na batalha espiritual em níveis elevados.

Como diz o apóstolo Paulo, *"a nossa luta é contra principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso"*. Porque nos dias que vivemos agora — o final dos tempos, com a volta de Jesus às portas — Satanás levanta-se com um furor incomparável, pronto para destruir, se possível, aos próprios eleitos de Deus (Apocalipse 12:12).

O fato é que a Irmandade Satânica (alta cúpula do Satanismo), em especial, trabalha com estratégias específicas para derrubar pastores, líderes e dirigentes de trabalhos evangélicos. Eles são treinados a penetrar na dimensão espiritual, para lidar com o mundo sobrenatural, através de rituais específicos.

Os satanistas invocam os demônios de alta hierarquia e recebem treinamento por eles mesmos, e são destacados para infiltrar igrejas com a intenção de enganar o pastor, iludir os dirigentes, impressionar e seduzir a liderança com dinheiro gordo. Em suma, seu objetivo é influenciar a o andamento e a direção da igreja no sentido que for mais conveniente para eles. Isso quer dizer, em poucas palavras, afastá-la dos propósitos e dos planos de Deus, para no final destruir a igreja.

Por mais que achemos que "conosco isso não acontece", ou "a minha igreja tem visão de batalha" não devemos nos arvorar numa atitude assim tão simplista. Não nos esqueçamos da advertência: "Acautelai-vos!"

Mas Deus é mais poderoso do que eles e tem a vitória *sempre!* Mas em momento nenhum o Senhor disse que estaríamos imunes nas guerras. Alguns dos membros do corpo de Cristo podem se perder e serem seduzidos, como tem acontecido, pela incredulidade, pela negligência, pela ingenuidade e ainda pela falta de conhecimento.

Para vencer uma guerra é preciso lutar e saber lutar, fazendo uso das estratégias específicas de Deus, e lutar ferozmente, tanto mais quanto mais alto for nível dos Principados envolvidos. Ninguém vence sem lutar. A batalha é do Senhor, realmente. Mas ele não fará por nós a nossa parte. Disso tenhamos certeza. Se não houvesse confronto, se Deus sempre pelejasse por nós e nunca

sentíssemos nem o cheiro do inimigo perto de nós, por que tantas advertências e orientações na Bíblia quanto à realidade da guerra? Por que Deus levaria Paulo a gastar tanto tempo falando da armadura de Deus? Para que serviria a armadura se não tivéssemos que lutar? Para que conhecer os intentos e a natureza do diabo se não tivéssemos que enfrentá-lo nunca?

Precisamos ser mais prudentes nesta área.

O TESTEMUNHO DE UM EX-SATANISTA

Um dia um rapaz aproximou-se de mim e disse:

— Dra. Neuza, preciso falar com a senhora.

Quando fui abordada por aquele jovem simpático e de boa aparência que me procurou, pensei que ele viesse falar da sua luta na área do sexo. Porque eu acabara de dar a minha palestra sobre "restauração sexual" num dos Seminários de Batalha Espiritual, que temos quase todos os fins de semana.

— Eu fui satanista—veio ele declarando, sem maiores rodeios. Observei-o um pouco melhor e refleti com os meus botões:

"Será que é ele está falando a verdade?"

Sem dúvida aquela era uma declaração de peso. Fiz algumas perguntas para testá-lo. Em caso de aquela afirmação de fato ser verdadeira, eu sabia que algumas condições tinham que ser preenchidas.

Satanismo não é uma prática qualquer. A grosso modo, ele teria que ter participado de sacrifícios humanos, e a organização da qual fez parte deveria ter desenvolvido estratégias claras de ataque contra as igrejas de Cristo.

E ele me respondeu satisfatoriamente às duas perguntas. Interroguei-o melhor no que dizia respeito ao ataque às igrejas, e ele me disse:

— O meu alvo era estar sempre junto do pastor. Realmente eu me tornei alguém muito próximo dele. Elogiava sempre, e apoiava todos

os seus sermões e projetos para que ele pudesse começar a confiar em mim. Eu me dei bem em meus objetivos de tal forma que logo me tornei líder dos jovens. Ali havia muito terreno para muita coisa. Não era difícil influenciá-los, principalmente porque eu já tinha caído no gosto do pastor e da liderança. E eu dizia para os jovens:

"Façam o que quiserem lá fora, não importa se vocês se envolvam com drogas, com prostituição, se freqüentem danceterias e boates, mas aqui dentro da igreja eu quero todo o mundo com cara de santo."

Pela manipulação dos jovens, portas e mais portas para a atuação de demônios iam sendo abertas. Ele estava destruindo a igreja. A intenção era rapidamente levantar um grupo de rebeldes que controlaria a igreja. Mas, graças ao Pai, a Palavra falou mais alto, e ele se converteu.

Não foi fácil, de maneira alguma libertar-se daquela situação e do seu compromisso. O grupo satanista a que ele pertencia quase o matou. Mas ele estava ali, salvo em Cristo Jesus. E necessitava ainda ser ministrado para que pudesse efetivamente estar livre de toda a podridão do inferno (História de um jovem a quem ministrei pessoalmente).

O TESTEMUNHO DE UM PASTOR

Um outro pastor também me contou acerca de ataques de satanistas infiltrados na igreja:

No sul do País eles vêm em bandos para destruir a igreja. São quatro ou cinco jovens que chegam e tomam a iniciativa de ajudar o pastor. Eles encarregam-se de tudo: crianças, limpeza, visitação, etc.

Quando tudo está encaminhado, quando já são bem vistos e apreciados por todos, acima de qualquer suspeita, numa assembléia da igreja um dos jovens diz:

- Eu vi o pastor adulterando. Pois o vi entrando num motel com uma loura."

- *Eu também vi*"- corrobora outro.

Assim; diante do povo estupefato, o pastor acaba sendo destituído e a igreja fechada.

(História passada por um pastor de uma cidade).

Como a igreja precisa de uma revelação diferente nesta área! Como se faz necessário um revestimento novo, um preencher de vinho novo. Mas o vinho novo não virá se os odres não forem novos também. Porque não o suportaríamos, e, como diz a parábola, perder-se-ia tanto o vinho quanto os odres.

Tenho ouvido vários relatos de pastores que têm encontrado situações que parecem ser infiltração dos satanistas e que têm tentado ajudá-los.

Normalmente eles são pessoas muito bem vestidas, pessoas de nível social mais ou menos bom, que começam agradar o pastor através de ofertas gordas e presentes caros. Ficam cercando o pastor e a liderança de todo jeito para ganharem confiança. Rapidamente querem galgar a uma posição de liderança, e até tentam liderar a reunião de oração, liderar o louvor, penetrar na escola dominical e influenciar as crianças.

UM CONTRA-ATAQUE

Numa igreja, localizada numa das capitais de estado no Brasil, três jovens começaram a freqüentar a congregação. Os três disseram que vinham de outras igrejas, nas quais haviam se convertido. Os três estavam sempre de olhos abertos e observavam tudo que acontecia, mesmo na hora da adoração e louvor.

Todos os movimentos da liderança eram observados cuidadosamente. Eles sabem fingir muito bem e se fazem passar por crentes. Mas nunca parecem estar gozando da alegria da salvação, da presença de Deus. No grupo dos três havia uma moça que começou a encher uma das esposas de pastor com presentes, e eram presentes caros. Alguns diziam:

— *Tem algo errado com eles. Não existe confirmação e testemunho no Espírito.*

Então uma das líderes da igreja começou ter sonhos de que seriam sacrificadas cinco crianças. Naquela semana, no domingo, apareceu pintado numa das paredes de uma das salas da igreja, na sala das crianças menores de 2 a 5 anos, desenhos de 5 crianças decapitadas e muitos pentagramas.

Encontraram um urso de pelúcia com uma costura no lado do coração, como se tivesse sido retirado o coração e depois costurado, e um pentagrama desenhado numa das patas.

Diante daquela revelação que veio em sonho, eles oraram e pediram a misericórdia de Deus. Mas, de qualquer forma, o mal-estar estava instalado. Revistaram então toda a igreja e ungiram com óleo as salas, pedindo perdão pelos pecados, e repreendendo os espíritos enviados que eventualmente estivessem presentes.

Algumas vezes, os líderes se aproximaram dos três jovens individualmente para dizer que queriam orar por eles e abençoá-los mas, quando isso acontecia, eles simplesmente fugiam da oração. Mas tinham o atrevimento de espionar, e andar e em todas as partes, tocando em tudo para fazer esconjurações.

Uma pastora começou ter problemas no coração, com a palpitação muito irregular e falta de ar, o que até então ela nunca tinha tido. Não conseguia dormir, porque o diabo e os demônios vinham e apareciam no sonho, dizendo que ela iria ficar louca. Começou a sentir medo dos que a cercavam.

A pastora foi então ministrada. Nesses dias, o pastor na pregação exaltou a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, e disse que o poder de Deus e de Jesus era incomparavelmente superior a qualquer outro poder, inclusive o do diabo. E ainda fez um apelo muito direto, dizendo que sabia da presença de adoradores de Satanás. Que eles tivessem a coragem de deixar o inimigo para sujeitarem-se a Jesus Cristo de Nazaré.

No meio do apelo, uma das mulheres sobre quem a desconfiança caía saiu do templo e foi para o banheiro. Uma líder da igreja a seguiu e, depois de muito tempo, a mulher saiu e deixou cair um papel. No papel estava escrito: "SERÁ QUE ELE É MAIS PODEROSO MESMO? ESTOU COM MEDO" e ela foi embora.

Diversos pentagramas apareceram desenhados em vários lugares

estratégicos da igreja: atrás do púlpito, no meio da igreja, na sala das crianças, nas entradas. O lugar pode estar bem escondido, mas nem por isso deixa de ser estratégico.

Um outro dia, uma das mulheres apareceu e fazia gestos estranhos com a mão. Estava fazendo os seus esconjuros e invocações. Um diácono sentou bem atrás dela e começou a orar em línguas.

Então a mulher começou a passar mal e os demônios nela começaram a se manifestar. Naquela noite, ficaram até de madrugada tentando ajudá-la. Mas a verdade é que ela tinha mais medo do pessoal do Satanismo do que de qualquer outra coisa. Ela admitiu que, se saísse daquele lugar sem Jesus, ela poderia morrer. Infelizmente não abriu a boca, foi embora e nunca mais voltou. Se ela se convertesse, os seus dias seriam contados para ser sacrificada (episódio de uma igreja cuja luta eu acompanhei).

Esta situação inesperada levou a igreja buscar a solução em Deus. A convicção de que não existe nenhum poder acima do poder de Jesus Cristo de Nazaré cresceu cada vez mais no coração da liderança e todos firmaram-se em que tinham de confiar em Deus. Pois essa guerra não era deles, mas de Deus. O Senhor se encarregaria da vitória, mas contava com a cooperação de todos e com a obediência à sua voz de comando.

Um pouco antes dessas coisas começarem a acontecer, um líder daquela igreja tinha compartilhado comigo que eles haviam entrado num jejum de 40 dias e lutado em oração e intercessão. Deus os levou a abrir outro trabalho numa outra cidade e o povo começou responder entusiasticamente a toda orientação do pastor. E a igreja cresceu rapidamente.

Mas, na avaliação desse líder, o contra-ataque veio, pois eles tinham mexido muito na esfera espiritual.

OUTRAS IGREJAS ATACADAS

Algumas igrejas estiveram na mira de ataque e invasão dos satanistas. As igrejas que não crêem no mundo sobrenatural ou ainda que creiam não levam a vida do discipulado a sério, tornam-se vítimas de ataques dessas pessoas,

adoradores de Lúcifer e Satanás, que estão fazendo de tudo para criar as bases para a vinda do Anticristo.

Os satanistas crêem sinceramente que Lúcifer é o seu pai e que ele é bom. O inferno para eles é um bom lugar. Consideram-se poderosos e acham que estão acima das situações e que podem controlar todas as coisas: o mundo financeiro, político, espiritual. O engano é o seu instrumento, o mesmo usado por Satanás; e encantam, enfeitiçam, matam, sacrificam crianças, bebês, adultos. Tentam direcionar o mundo político. Matam, mudam, interferem nas multinacionais.

Algumas igrejas foram muito prejudicadas: os pastores ficavam enfermos, sem aparente causa. Trabalhos muito fortes de feitiçaria, bruxaria e encantamento iam atacando uma pessoa aqui, outro grupo ali.

Aproveitando a simplicidade e a ignorância do povo de Deus, eles lançaram encantamentos como se fosse uma oração abençoada em línguas e com imposição de mãos.

Para pessoas que estavam ali apenas freqüentando a igreja para ouvir a mensagem dominicalmente, cumprindo o seu ritual semanal, as tramas diabólicas de destruição passavam sem serem percebidas; mas aqueles que tinham uma vida intensa de oração e intercessão, e aqueles que eram guiados no Espírito Santo percebiam no ar algo de diferente e incomum que acontecia na dimensão sobrenatural. E assim a guerra estabelecia-se entre os que tinham discernimento e os que nada viam e nada sentiam.

Nessas igrejas, das quais tenho informações, Deus levantou grupos de intercessores, pessoas de jejum e oração, que sabiam ouvir Deus e atuar de acordo com a sua orientação. Por isso mesmo o estrago não foi maior. Nisso vemos a mão da providência de Deus.

A Bíblia diz que o mundo jaz no maligno. E, de fato, todos os aspectos da vida de hoje têm as marcas do maligno: os meios de comunicação, a imprensa, o setor político, as grandes corporações econômicas, as grandes financeiras — todos têm a marca do anticristo e do príncipe deste mundo.

Produtos e grifes consagrados ao príncipe das trevas contaminam as

peçoas, e criam predisposições para o mal; endurecem e congelam os corações contra Deus e os valores do Reino.

CARTA ABERTA PARA O POVO DE DEUS

Foi em janeiro de 1999, quando estávamos comemorando o aniversário da cidade de São Paulo, que recebi das mãos do pastor Enéas Tognini uma carta aberta ao povo de Deus.

O pastor Tognini compartilhou que tanto o pastor Dr. Nilson do Amaral Fanini - presidente da Primeira Igreja Batista de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, e Presidente da Aliança Batista Mundial - como ele próprio, o pastor Enéas, estavam sendo atacados com uma enxurrada de *cartas anônimas ofensivas* com ameaças e intimidações, com palavras de baixo calão, ameaçadoras de morte e algumas até com gravuras eróticas montadas com fotos tiradas de revistas pornográficas.

O pastor Enéas Tognini é pastor da Igreja Batista do Povo. O Seminário Teológico Batista Nacional de São Paulo, bem como a Ordem de Pastores Nacionais de São Paulo, que estão debaixo da sua liderança, ainda que indireta, também têm sido alvos desse tipo de cartas anônimas para ofender, ameaçar e intimidar.

O povo pode pensar que isto poderia ser apenas uma brincadeira de mal gosto. Mas tudo indica que existiu algo mais do que apenas intimidação a esses líderes.

UM ENVIADO DE SATANÁS

E aqui transcrevo o depoimento de alguém que hoje é um pastor, depoimento este que tem que ser conhecido por todos. Jesus disse:

"Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas," (Mt 10:16)

Quando eu era menino, com os meus 8 ou 9 anos, fui levado para a classe dos pré-adolescentes, pois participava de

uma igreja e ela tinha um programa especial para os meninos de 8 a 15 anos de idade, uma classe especial formada só de meninos. Vamos dar o nome de "Amigos do Cordeiro".

Nessa classe observei coisas estranhas. Certa vez foi realizado um retiro só para os meninos e, no retiro, em nossa barraca, que era coletiva, onde todos dormiam juntos, vi dois dos participantes tendo relação sexual entre si e não entendi aquilo, e também por que o nosso conselheiro, Artur, ria daquele ato. Aquele ato horrível foi tratado como uma piada por ele.

Certo dia, após esse retiro, o Artur me levou à sua casa e, juntamente com um outro homem, me abusou sexualmente. Eu fiquei assustado e coagido, por que era o nosso líder.

Quando comentei o fato com outros pré-adolescentes, para a minha surpresa constatei que todos eram abusados regularmente por ele. E, infelizmente, os nossos pais davam permissão para irmos para retiros dos "Amigos do Cordeiro" e para os trabalhos especiais sob a guarda do Artur — e ele se aproveitava e abusava de nós.

Uma vez, chegou até o cúmulo de me usar sexualmente na casa de um homem cego para quem me levou com ele para fazer uma visita de evangelização. Foi horrível. Enquanto ele falava sobre o evangelho com aquele velho cego, ele me abusava sexualmente. E o abuso seguia ano após ano. Ele morava e ainda mora na esquina da igreja e após as reuniões ele ficava no portão de sua casa, esperando alguns de nós que, agora, éramos adolescentes com 15 anos mais ou menos.

Quando ele nos chamava havia uma força maligna que nos encantava e não conseguíamos fugir dele. Era comum ele praticar sexo grupal com dois adolescentes, sendo eu um deles. Nós ficávamos paralisados numa passividade tremenda, sem poder reagir.

E, em conseqüência disso nós, que éramos jovens supostamente cristãos, agora crescendo como rapazes, estávamos com a nossa vida totalmente arruinada, mesmo sendo membros da igreja. Liderávamos classes de ensino da escola dominical e cantávamos em bandas da igreja mas, ao mesmo tempo, mantínhamos uma vida sexual pervertida com mulheres e homens.

Daquele grupo, que tinha mais ou menos 50 adolescentes, contemporâneos meus, alguns se tornaram homossexuais, outros alcoólatras. Uns se tornaram marginais, e dois deles tornaram-se ladrões e foram presos. Alguns tornaram-se guitarristas de rock. Daquele grupo, apenas 5% permaneceu na igreja na fase jovem.

Enquanto éramos crianças e adolescentes permanecemos na igreja sob a pressão dos nossos pais, mas quando chegamos à fase dos 18 anos, foi algo desastroso, cada um se afundou mais ainda no pecado.

Eu me afundei no sexo com mulheres e com homens, fumei maconha, bebi, e o pior de tudo, continuei sendo membro ativo daquela igreja. Era convidado para pregar nos cultos jovens e assim vivi uma farsa que ninguém nunca descobriu.

Fui convidado em 1991 a ser dirigente de uma congregação pequena e lá pratiquei todos os tipos de abuso sexual com garotos e jovens, e tinha relações com as mulheres. Assim eu me afundava cada vez mais nas perversões. Mas apesar de tudo isso, eu era admirado por todos.

Um dia, quando estava cometendo uma dessas perversões, eu me olhei no espelho e vi uma imagem horrível de um homem com olhar maligno, uma pele avermelhada quase escura. Olhando para ele perguntei:

— Quem é você?

Naquele momento, a imagem foi se desfazendo e ficou normal; então eu vi que aquele era eu mesmo, com a imagem de Satanás. Eu vi o que estava dentro de mim e chorei muito; pedi perdão e o Senhor começou me livrar de certas perversões.

Depois disso decidi enfrentar e vencer Satanás na minha vida. Fui convidado a participar de uma Clínica Pastoral com Carlos Miraida, promovida pela Igreja Batista de Parque Corrientes, da cidade de Campos. Eu era missionário da minha denominação. E o meu pastor me preveniu que se eu fosse à Clínica, eu seria excluído e ele iria comunicar à liderança missionária para eu ser exonerado, por desvio doutrinário.

Apesar da pressão, o Espírito Santo me tocou e fui para a Clínica, e lá tive a maior e melhor experiência da minha vida, quando Pr. Miraida orou pela unção nos pastores. Eu fui arremessado pelo Espírito Santo e caí sobre as cadeiras sem ninguém ter me tocado e ali senti Espírito me ministrar e, assim, tudo foi feito novo e me senti totalmente livre. Isso foi em abril de 1998, e de lá para cá tenho buscado a santidade e, graças ao Senhor, fui liberto.

Mas Satanás me culpava pelo que fiz e me acusava constantemente. O Espírito Santo me exortava dizendo: "confessa a alguém os teus pecados". Esperei o momento de acontecer isso.

Deus preparou o congresso da Dra. Neuza Itioka e fui ministrado pessoalmente, quando confessei tudo e senti que das minhas costas saíram fardos pesados.

Graças ao Senhor, estou totalmente livre.

Esta carta foi escrita pelo autor desse testemunho, depois de ter sido ministrado por um membro da equipe do Ministério Ágape-Reconciliação. (Apenas omitimos e mudamos os nomes para não trazer constrangimento para

as pessoas envolvidas.) Isso tudo aconteceu por volta de quinze a vinte anos atrás.

O diabo fez o que quis dentro de uma igreja evangélica, para destruir toda uma geração de meninos que poderiam tornar-se homens de Deus. Eles foram tragados pelo mal, porque um "líder inescrupuloso", quem sabe até enviado por satanistas, usou e abusou dos meninos para deixar a marca de abuso sexual ritualístico, tão comentado e falado nos livros sobre Satanismo de autores americanos.

SATANISMO VERSUS IGREJA EVANGÉLICA

Um dos líderes do Satanismo disse declaradamente que a guerra, nos finais dos tempos, será entre o Satanismo e o Cristianismo e, quando ele menciona o Cristianismo, ele está se referindo à igreja evangélica.

Afinal, o que eles querem? Se eles são adoradores de Lúcifer e querem trazer o reino do Anticristo, eles farão de tudo para apressar a vinda do seu reino.

E eles não estão preocupados, juntamente com Satanás, com uma igreja que esteja apenas crescendo e inchando, mas que não tenha nenhum poder e autoridade no mundo sobrenatural. Pode ser um grupo grande, mas sem poder e autoridade, ela estará totalmente neutralizada diante do ataque e destruição pelo grupo satânico.

Mas um grupo que realmente leva a sério a luta e a batalha espiritual, e sabe como guerrear, como entrar em intercessão e oração de guerra, enfrentando os principados e potestades, este influencia o mundo espiritual e coloca o inferno, os poderes das trevas, em polvorosa.

Se o seu grupo é aquele que oferece uma adoração genuinamente poderosa e santificada, para agradar a Deus, levantando um altar de adoração ao verdadeiro Senhor, um altar digno do Rei dos reis e Senhor dos senhores, um altar inconfundível que pertence ao Senhor do universo, o seu efeito causará o maior estrago no meio do arraial do inimigo.

As igrejas deste tipo perturbam e colocam o inferno em grande confusão, e fazem tremer os bandos de satanistas, embora eles estejam sendo treinados

para não serem tocados, nem influenciados pela unção do Espírito Santo. Somente assim é que vamos vencer esta guerra.

Segundo o planejamento do calendário da Irmandade Satânica do Brasil, o ano de 1998 seria um marco, onde muitas vidas-chave da igreja evangélica cairiam moralmente, para enfraquecer a Igreja. E também seriam estabelecidas 666 igrejas satânicas no Brasil, 54 das quais no Estado de São Paulo. Eles tinham um plano de estabelecer igrejas falsas, com a fachada evangélica, mas pastores treinados em Satanismo, para destruir a Igreja de Jesus.

Estas revelações lembram-me dos encontros esporádicos com certos pastores deste ou daquele estado que me disseram: "Veja aquele fulano, ele não é pastor evangélico, é um falso pastor." E um outro pastor da mesma cidade me disse "Sim existem nesta cidade algumas igrejas satanistas."

Uma intercessora, dirigente de um grupo de mulheres, me disse: "Existe uma igreja satanista na minha cidade. Sei que eles jejuam todas as segundas-feiras para Lúcifer, e nós jejuamos para Jesus, para neutralizar o seu poder."

Temos que tomar conhecimento de que existem bases satanistas no Brasil muito importantes. São nove: Porto Alegre, Curitiba, Goiânia, São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Recife, Brasília e Rio de Janeiro. No ano de 2002 eles vão incrementar o ataque às igrejas.

Soube da angústia de uma pastora, cujo filho caçula envolveu-se com o Satanismo, para minar o trabalho da mãe e de outros pastores.

Outros apresentam-se como bom genros ou noras, casando-se com filhos de pastores; há mulheres satanistas passando por piedosas para se casar com pastores, tendo o objetivo de amarrar, prender e destruir a vida espiritual e a vida ministerial e familiar deles.

O ano de 2002 é um ano em que, segundo o calendário da Irmandade, eles apresentariam um Anticristo falso, para enganar o povo de Deus.

Os pastores têm que se unir e buscar a face de Deus, para se protegerem como pessoas, como igreja local e como corpo de Cristo. Pecados e motivações erradas devem ser constantemente levantadas e arrependidas.

Nem os parlamentares evangélicos estariam isentos da mira dos ataques

deles, pois eles planejavam se infiltrar como deputados estaduais, federais e vereadores, dizendo-se evangélicos, para se imiscuir nas bancadas evangélicas a fim de fazer um grande estrago; para desmoralizá-la e humilhá-la, traindo-a na hora mais crucial de determinadas lutas.

Mas o Satanismo não tem como objetivo primário destruir a Igreja, mas sim preparar o reino de Anticristo e criar as bases para a sua ação Mas o grupo evangélico, constituído de cristãos verdadeiros, com discernimento e percepção do mundo espiritual, são aqueles que são um obstáculo em seu caminho. Eles farão de tudo para se desvencilhar dos verdadeiros cristãos, de forma a cumprir os seus objetivos, e isso através da técnica da neutralização, tornando-os inoperantes, sem expressão, sem autoridade e sem poder.

Muitos são os líderes evangélicos que já sucumbiram diante das estratégias, da tentação da carne, do vil metal e do poder. O pecado mais comum que eles têm usado tem sido a prostituição, o adultério e a conduta sexual ilícita.

Outros foram comprados por dinheiro oferecido por satanistas, por satanistas que ao mesmo tempo são políticos inescrupulosos, tendo como objetivo final destruir ministérios evangélicos sérios e de grande alcance.

Ainda outros líderes cristãos foram enfeitiçados pela fascinação e pela sedução do poder e trocaram a fidelidade, a transparência, a honestidade e a verdade por um conjunto de mentiras.

O MOMENTO HISTÓRICO EM QUE VIVEMOS

Mas Deus ainda é quem está encarregado das situações que estão fora do nosso controle. Ele está preparando um grande avivamento. Temos de gerar este avivamento e visitação de Deus, com a glória de Deus presente no nosso meio. O Seu Espírito Santo será derramado como nunca para que possamos fazer frente ao diabo e cumprir a nossa missão como Igreja sobre a face da Terra.

Textos bíblicos, tais como "*Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque*

eu vou para junto do Pai." (João 14:12) deixarão de ser como palavras escritas, mas saltarão das páginas da Bíblia para o nosso dia-a-dia. Contemplaremos com os nossos olhos muito mais do que esperamos, sonhamos, cremos e imaginamos. Mas para que isso seja uma realidade é preciso que caiamos em arrependimento e sejamos lavados das nossas impurezas.

Portanto, a Igreja de Jesus *tem que* ser restaurada! Porque o transbordar do Espírito não virá sobre os que não estão buscando a santificação, enganando-se a si mesmos ao pensarem que podem barganhar com Deus e comprar as bênçãos dele do mesmo modo que compram todas as demais coisas.

Mas nós, que estamos sendo chamados para as batalhas dos últimos dias, e que seremos revestidos de forma especial pelo Pai, digamos como Paulo: *"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé" (Timóteo 4:7).*

Porque as lutas podem ser tão duras e tão áduas que poderemos guardar a fé, mas apenas isso. Reteremos somente a nossa salvação. Ou poderemos guardar a fé e caminhar um pouco. mas sem chegar a completar a carreira.

A carreira que nos está proposta só será completada na medida em que combatamos o bom combate, e nisso somos provados e aprovados!

Não sejamos ingênuos de pensar que os propósitos de Deus em nossa vida são cumpridos sem nenhuma interferência do inimigo. Estejamos, portanto, alertas, sempre sóbrios e vigilantes, orando em todo o tempo.

A igreja de Cristo está terrivelmente enferma. E passa por um momento extremamente delicado. Parece que estamos vivendo o momento mais denso das trevas. Estaríamos vivendo os momentos que precedem a alvorada? Não seriam estes momentos os prenúncios de uma manhã, cheia do sol? A noite mais terrível de trevas da morte de Jesus precedeu a manhã da ressurreição. *" O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" (Salmo30:5 [SBTB]).*

Certamente que isto também aplica-se à Igreja de Cristo. As densas trevas da noite são também o prenuncio de que haverá um amanhecer, um raiar de um dia novo. E, ali e aqui, são vistos sinais de avivamento.

Capítulo 13 – Babilônia a Falsa Igreja

Todos nós estamos esperando por um grande avivamento. Muitos estudiosos do movimento avivalista dizem que a próxima visitação sobrenatural do Espírito acontecerá no Brasil. Eu pertenço a um ministério que nos tem feito ver coisas terríveis, em confissões das mais terríveis que se possa ouvir; contudo, ainda assim, creio que Deus tem algo muito especial para o Brasil.

O espírito da Babilônia, entretanto, está atuando no corpo que se diz Igreja de Jesus. E o mesmo espírito que foi liberado no meio do povo e Israel e que a dominou trazendo a idolatria e a feitiçaria para dentro do templo de Deus.

O profeta Ezequiel foi levantado para trazer uma mensagem e um recado não agradável, diante da situação do povo de Deus. E o Senhor mostrou-lhe o que de fato acontecia nas sombras, de forma escondida, nos bastidores da liderança que se dizia espiritual. O Espírito de Deus o tomou pelos cabelos e o levou para ver as abominações que eram praticadas no próprio templo de Deus. Sacerdotes e líderes estavam envolvidos com a idolatria. O profeta foi obrigado a presenciar coisas espantosas:

"Levantei os olhos para lá, e eis que do lado norte, à porta do altar, estava esta imagem dos ciúmes, à entrada." (Ez 8:5)

As abominações não pararam aí, o profeta viu coisas piores, dentro da parede do santuário:

"Entreí e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor. Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazania, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um na mão o seu incensário; e subia o aroma da nuvem de incenso. Então, me disse:

— Viste, filho do Homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: 'O Senhor não nos vê, o Senhor abandonou a terra!'" (Ez 8:5-12)

IDOLATRIA E FEITIÇARIA EVANGÉLICAS

Este quadro chocante, visto por Ezequiel, não é diferente do que acontece dentro das nossas igrejas. Figuras de ciúmes têm sido pintadas por todo santuário onde dizemos que adoramos o Senhor. A idolatria encontra-se por toda parte dentro da igreja evangélica. E a grande maioria do povo não sabe sequer na possibilidade dessa idolatria, a idolatria das igrejas, dos pastores, da denominação, do ministério, da reputação, da posição, dos números, do crescimento da igreja, da popularidade, das bandas musicais, da teologia, da experiência.

Quantas imagens levantamos dentro de nossos templos! Pois criticamos outras seitas e igrejas por venerarem e cultuarem os ídolos e, ao mesmo tempo, temos nossos próprios ídolos, que cultuamos em nossas congregações, deixando o nosso Senhor e Salvador do lado de fora, por causa da adoração aos homens e aos valores humanos.

A idolatria é a mãe de todos os outros pecados. Quando o apóstolo Paulo fala sobre a idolatria, ele a liga diretamente com a perversão sexual (Romanos 1;22-27). E aquela que inspira idolatria está representada pela filha dos Caldeus, que têm origem no longínquo acontecimento da fundação da Babilônia.

Aquela que rouba para si o louvor e a adoração do verdadeiro Deus é a virgem, filha da Babilônia, que se diz mimosa e delicada. Ela coloca-se como a senhora dos reinos. Ela atrevidamente diz: *"Eu serei senhora para sempre!"*

E ela se diz única: *"Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos."*

E a condenação de Deus é iminente: "Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez." (Is 47:1,5,7,8,9 - respectivamente)

A idolatria também leva à feitiçaria. A filha da Babilônia é também feiticeira: *"virão em cheio sobre ti, apesar da multidão das tuas feitiçarias e da abundância dos teus muitos encantamentos."*

Mas o juízo de Deus a atinge por isso também: *"Pelo que sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar; tal calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não te poderás livrar; porque sobre ti, de repente, virá tamanha desolação, como não imaginavas."* (Is 47:9,11 — respectivamente).

Muitos estudiosos dizem que a filha dos Caldeus é a própria Rainha dos Céus. Ela assumiu a malignidade da Rainha dos Céus.

Jerusalém é a cidade que é a figura do povo de Deus, da igreja, da sua Noiva. Mas a filha dos Caldeus é a figura da falsa noiva, a Rainha dos Céus. Se a Noiva de Cristo é aquela que irá reinar com o Rei Eterno, o Rei dos reis, aparece aqui uma rainha que quer tomar o lugar da verdadeira rainha e Noiva.

Uma das coisas mais tristes é que, como Igreja, consideramos a idolatria algo de menos importância. Nós nos enganamos muito. Já disse que o poder, a reputação e o controle podem tornar-se ídolos na vida do cristão. A denominação, a igreja local, a administração de uma igreja podem tornar-se ídolos.

Um ídolo muito comum, quase que inconsciente — porque o povo não entende — é a idolatria do pastor, do conferencista, do pregador, dos heróis e heroínas da fé. Bem disse Rick Joyner, que um dos perigos de quem começa a parecer-se muito com Jesus, e que se mostra muito espiritual, é que, em vez de chamar a atenção dos que o cercam para Jesus, passa a chamar a atenção para si, porque atrai a atenção, sem o desejar e conscientemente (Joyner, Rick - "A Batalha Final" - Danprewan Editora; Rio de Janeiro, 1999).

O ministério pode tornar-se um ídolo para muitas pessoas, especialmente para os ministros que amam tanto o que fazem. Deus é um Pai de amor que agrada seus filhos com os melhores presentes.

Um dos presentes que recebemos de Deus é o ministério. Quanta alegria e quanta satisfação ele nos traz quando estamos no centro da vontade de Senhor, desenvolvendo o ministério. Mas o presente pode tomar o lugar de Deus e da sua devoção. Isso acontece sutilmente.

Há outros ídolos dentro da igreja. Um dentre os mais comuns é o dinheiro. O amor ao vil metal ainda é a raiz de todos os males (1 Timóteo 6:10).

Já no Antigo Testamento, o profeta Ezequiel dizia, sobre este tipo de idolatria, que não se percebia facilmente, porque não há imagem, nem estatueta, mas sim ídolos que o homem levanta dentro do seu coração. Ele faz uma observação muito pertinente:

"Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniqüidade que sempre têm eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem? Portanto, fala com eles e dize-lhes: 'Assim diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniqüidade, e vier ao profeta, eu, o SENHOR vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos'." (Ez 14:3-4)

A Bíblia diz claramente, quanto ao local onde o ídolo foi levantado, que foi no coração do homem e não nos templos, nem nas capelas, nem nos altares caseiros, mas no coração humano. E um idolatra não receberá a resposta de Deus à sua consulta, pois os ídolos é que lhe responderão (*"..lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos"*).

A filha dos Caldeus é também feiticeira. E o espírito de feitiçaria bem pode estar presente na igreja evangélica. Ele é o espírito do controle. A natureza básica da feitiçaria é exercer controle sobre situações, sobre pessoas. Esse espírito, que se coloca no lugar de Deus, atua para controlar, mandar e comandar, obrigar, abafar e tirar a liberdade dos filhos de Deus.

Podemos ver esse tipo de espírito no meio dos líderes evangélicos ditatoriais, que não dão nenhuma oportunidade a ninguém para se expressar, para cooperar, para enriquecer ou para completar e, muito menos, para discordar ou protestar diante de uma decisão sua. Esse espírito pode aparecer ainda em forma de "politicagem espiritual", bem como através de se querer controlar ávida das pessoas usando dons espirituais.

A politicagem acontece quando a pessoa, o líder ou o grupo de pessoas

na liderança dita a orientação *da igreja*, sem perguntar ao Senhor, mas tomando a iniciativa de controlar como se deve conduzir a entrada e a saída de um pastor; como conduzir e estruturar a igreja; e decretando as atividades e o programa de missões.

A politicagem é controlada pelo espírito de Jezabel, e pode aparecer quando um grupo de pessoas quer assumir o controle de uma igreja, em vez de deixar o Espírito atuar. Assim, a diretoria da igreja pode trabalhar, programar e direcionar os acontecimentos sem oração, sem receber a orientação de Deus, sem ouvir Deus. Desse modo, não é Deus que está dirigindo, mas sim as idéias de homens é que estão dirigindo a vida da igreja.

Por isso ocorrem até manipulações como, por exemplo, ao dizerem: "Temos duas chapas, dois grupos que estão disputando a diretoria da igreja. Não vote na chapa A, pois não são dos nossos."

Algumas denominações, para escolher dirigentes ou juntas, fazem exatamente como um partido político. Levam os delegados de todo o Brasil, com o voto já assinalado, para escolher os dirigentes, a diretoria nacional. E a coisa é feita camufladamente, como se isso fosse algo espiritual e de Deus.

Na política, a coisa é muito mais limpa, é mais transparente, porque o pessoal sabe exatamente o que pode esperar, ou seja, mentiras, hipocrisias, maracutaias e enganar. Mas a igreja nunca poderia fazer uso da mentira e de enganar.

Muitas igrejas começam com um tipo de controle, com as melhores intenções, mas com a maior ingenuidade. Esquecem-se de que é o próprio homem que assim está controlando e, inconscientemente, dando lugar aos espíritos de controle, ou, para deixar bem claro, aos demônios.

Esse espírito de feitiçaria e controle pode atuar através dos dons espirituais, principalmente através dos dons de revelação: através de visões e profecias. As visões podem ser usadas para controlar vidas e ministérios.

Isso acontece com aqueles que não estão em comunhão íntima com Deus, que não estiveram no conselho do Senhor, mas que dizem ter visto isso e aquilo, confundindo as pessoas ou lhes dando uma direção falsa, não de Deus, para a

vida delas.

"Porque quem esteve no conselho do Senhor e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu? Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam jeito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações. "(Jr 23:18,22)

São pessoas que dizem: "Deus me falou assim e assim, através de visões. Você deve fazer expandir o seu ministério, chamando tais pastores e irmãos para participar desse ministério."

Os que têm o dom de visão nem sempre têm a interpretação. Muitas vezes Deus traz outras pessoas para interpretar a visão, e para completá-la, usando assim outros membros do corpo. Um órgão ou um membro não opera sozinho, mas no meio dos demais.

Freqüentemente pode ser o caso de que a pessoa, que teve a visão, além de não ter estado no conselho do Senhor, está ainda contaminada por experiências anteriores em sua vida, em razão do seu passado não ter sido limpo, não tendo ela sido liberta de todos os espíritos com quem tinha convivido na feitiçaria antes da sua conversão.

Um profeta pode profetizar por Baal ou pelo seu coração. Por Baal, se está debaixo de uma forte influência desse deus, do espírito mundano. Disse Jeremias que muitos dos profetas de Samaria profetizavam por Baal, enganando o povo e sendo enganados (Jeremias 23:13.).

Há ainda os que profetizam pelo seu coração. Desejam tanto que determinadas coisas aconteçam, que profetizam o que têm no coração.

Já presenciei casos assim.

O pastor de uma determinada igreja, homem já de uma certa idade, queria aposentar-se e precisava de um sucessor. O seu filho, que supostamente seria o seu sucessor, havia embrenhado por um caminho e com ele não podia contar. Então ele teria que produzir um pastor para que herdasse o ministério.

Eis que um engenheiro bom, muito dócil, e de atitudes humildes, chamou

então a sua atenção. O pastor começou a profetizar sobre ele dizendo-lhe que Deus o estava chamando para ser o pastor da igreja.

O engenheiro nunca tinha sentido esse chamado. Não se sentia capaz para exercer essa função. E ainda a sua esposa nem o acompanhava na igreja. Ele entrou então numa angústia terrível. Para os membros mais maduros, que tinham percepção e discernimento, ficou claro que de fato aquilo era "uma montagem".

Pela misericórdia de Deus, um parente veio e perguntou-lhe como se sentia a sua esposa quanto a esse chamado. Diante da resposta de que sua esposa opunha-se violentamente, ele o orientou a sair daquela situação embaraçosa e falsa, que estava sob o controle do espírito de feitiçaria.

Era Jezabel trabalhando através do pastor, que se aproveitou da situação desesperadora em que se achava.

Na realidade, por trás do espírito do controle está uma entidade espiritual que se chama Jezabel:

"Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição". (Ap 2:20-21)

O espírito de prostituição, que é o espírito de idolatria e feitiçaria ligado com a religiosidade da Babilônia, entrou no Cristianismo via Constantino.

Alguns profetas de Deus têm previsto uma "guerra civil" no meio da própria igreja. A verdadeira igreja, o povo redimido, o remanescente fiel, será perseguida por aqueles que vierem a escolher o seu ventre como sendo o seu deus (Romanos 16:17-18; Filipenses 3:18-19).

O amor se esfriará. O que for santo se santificará mais e mais.

O que for imundo tornar-se-á mais imundo (Mateus 24:12; Apocalipse 22:11).

Estamos vivendo o tempo da apostasia. Muitos pensam que a apostasia

poderia acontecer como uma evasão violenta de membros, ou através do fechamento de igrejas e de trabalhos evangélicos.

Mas o que se tem verificado é que a apostasia está acontecendo dentro da própria congregação. É o mundo dentro da igreja. É o engano em grande escala. É o mercantilismo dentro da igreja.

A LUTA CONTRA A RAINHA DOS CÉUS

Onde a Rainha dos Céus se estabeleceu mais claramente com o seu poder e autoridade, para se passar como uma figura importante na cristandade, se não na Igreja Católica Romana? Creio que há muita gente sincera debaixo da cobertura dessa Igreja. E, dentro dela, milhares, e quem sabe milhões de pessoas, ainda ouvirão o chamado do Espírito Santo para encontrarem a salvação.

A filha dos Caldeus, porém, está sincretizada claramente com a figura feminina mais respeitada da cristandade, tornando-se uma falsa Maria, mãe de Jesus. Ela roubou os atributos essenciais e exclusivos de Jesus (Senhor, Mediador e Salvador) como senhora, mediadora e salvadora, na Igreja Romana.

E, conforme vimos no Capítulo 3, o Cristo da Igreja Católica não é o Jesus Cristo da Bíblia.

A luta contra a Rainha dos Céus não é algo novo. Ela já dominava um povo apóstata. Era uma entidade espiritual contra quem o profeta Jeremias entrou em luta. Este profeta ficava escandalizado como o povo de Israel continuava a queimar incenso a ela, para receber dela a sua provisão.

A idolatria à Rainha dos Céus irritava o coração de Deus. Mas as mulheres e os homens estavam sob a sua terrível influência e afirmavam que não iriam abandoná-la. A nação israelita estava envolta com a idolatria das deusas dos cananeus, com Astarote ou Astarte, nome fenício da Rainha dos Céus e teimosamente persistiam na prática da adoração a ela. A Lua e a Estrela (Vênus, o planeta) eram símbolos dela e ela recebia um outro nome, Ishtar, o nome assírio. O povo sabia que estavam adorando deusas estrangeiras. Por isso, diante da teimosia desse povo Deus disse:

"Tu, pois, não intercedas por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, por que eu não te ouvirei. Acaso, não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à Rainha dos Céus; e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira. "(Jr 7:16-18)

Posteriormente Jeremias relata a maneira atrevida das mulheres se oporem à mensagem de combate à idolatria que ele trazia para elas:

"Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a outros deuses e todas as mulheres que se achavam ali em pé, grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

— Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor não te obedeceremos a ti; antes, certamente toda a palavra que saiu da nossa boca, isto é, queimaremos incenso à Rainha dos Céus e lhe ofereceremos libações, como nós, nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos fartura de pão, prosperávamos e não víamos mal algum. Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome. Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, acaso, lhe fizemos bolos que a retratavam e lhe oferecemos libações, sem nossos maridos?"(Jr 44:15-19)

OPERAÇÃO PALÁCIO DE GELO

Por alguns anos, a Rede Internacional de Intercessão Estratégica (Movimento liderado internacionalmente por Peter Wagner e, no Brasil, pela Dra. Neuza Itioka) empenhou-se na luta contra a Rainha dos Céus.

No ano de 1997, debaixo de um comando do Senhor, um grupo de homens e mulheres partiu para o Himalaia. Foi levar uma palavra profética contra a Rainha que havia estabelecido o seu trono no topo daquelas montanhas.

Coincidentemente o ponto mais alto, no Monte Everest, chamava-se "Sargamata" que, na língua nepalina, quer dizer: "Mãe do Universo".

Junto com a pastora Ana Méndez, o apóstolo Rony Chaves, tomou o manto profético da expedição cristã de oração mais importante na região do Monte Everest (com 8892m), o pico mais alto do planeta, situado entre o Nepal, a China e a Índia. Ali se estabeleceram os cultos pagãos mais antigos e mais fortes de toda a terra. Ali se entronizaram por séculos os poderes satânicos da Janela 10/40.

Tendo a cobertura de incontáveis intercessores, o Esquadrão de Intercessão Especial, "Libertadores das Nações", lançou-se sob a unção divina para quebrar o jugo de Satanás. Apoiado por intercessores de várias nações das Américas e da Europa, essa equipe peculiar permaneceu algumas semanas naqueles montes mais altos do mundo, realizando atos proféticos de acordo com a orientação do Espírito Santo.

A vitória alcançada foi assombrosa e maravilhosa. O fruto desse ato temerário será simplesmente extraordinário. Depois daquela operação, aquela região passou a arder em um avivamento espiritual sem precedentes. Os poderes satânicos foram demolidos ali, glória a Deus.

OPERAÇÃO PALÁCIO DA RAINHA

A "Operação Palácio da Rainha" foi um conjunto de atos proféticos realizados no período de 1997 a 1999, tendo como objetivo ir contra o poderio da Rainha dos Céus. Essa operação teve o seu ponto culminante no evento que ficou conhecido como "Celebração de Éfeso", realizado em 1º de outubro de 1999, e que foi um acontecimento grandioso.

Éfeso, na Turquia de hoje, foi o local de onde reconhecidamente proliferou a adoração à deusa em escala mundial.

Éfeso foi identificada como sendo um dos seus principais quartéis-generais, onde antes ela se manifestara como Diana. O templo de Diana (Ártemis) em Éfeso sincretizava, entre outras coisas, o antigo culto a Cibele, à deusa Lua (Sin), e tinha uma aliança com Mamom. Não é de se surpreender que

a cidade tenha sido também o local escolhido pela Igreja para o Concílio que legitimou, no ano 431 A.D., a mariolatria, declarando Maria, oficialmente, a "mãe de Deus".

A Turquia e Éfeso acham-se incluídas tanto na Janela 10/40 como na 40/70, e assim cremos ser esse país uma nação-chave para nossas ações estratégicas.

Como sabemos, a Rainha dos Céus penetrou profundamente na Janela 40/70, corrompendo uma grande parte do Cristianismo tradicional, onde a idolatria tornou-se normal, levantando uma enorme barreira ao resgate dos perdidos.

A "Celebração de Éfeso" se fez com quatro horas de louvor e adoração a Jesus Cristo de Nazaré, o Senhor do universo! Milhares de cristãos de mais de 62 nações, que amam o Senhor, naquele dia louvaram e adoraram em unidade de espírito o Senhor Jesus Cristo como Senhor do universo, Senhor das nações, e aquele que tem o Nome sobre todo o nome.

Foi o dia da vingança do Senhor contra a Rainha dos Céus que, dois mil anos atrás, tinha recebido uma ovação entusiasmada do povo Éfeso através da proclamação: "Grande é a Diana dos efésios!".

Foi exatamente naquele anfiteatro daquela cidade, hoje em ruínas, na Turquia, que o povo de Deus se reuniu e louvou e glorificou e exaltou o Senhor, para dizer: "*Grande é o Senhor Jesus de Nazaré!*". Assim, algo devastador aconteceu nas regiões celestiais.

O Brasil participou com uma representação de cerca de cem brasileiros. Vinte e quatro pessoas, de diversas nações, intercalaram-se com músicas de louvor e adoração, com a leitura da Palavra, com intercessão e clamor, em línguas diferentes durante aqueles momentos de celebração.

O Leão da tribo de Judá, o Cordeiro de Deus imolado, a brilhante Estrela da Manhã, o Rei dos reis e Senhor absoluto do universo foi adorado e exaltado naquela festa, que foi embelezada com danças coreográficas e um desfile de estandartes.

Aquele dia não foi um dia de guerra propriamente dito, mas sim de

celebração ao Cordeiro de Deus, por meio da adoração, a maior arma da guerra espiritual. Assim, os guerreiros presentes tiveram que exercitar o dom de discernimento para ver, além do natural, o que estava acontecendo no sobrenatural.

Os que receberam revelação de Deus viram anjos fazendo um túnel para levar a adoração do povo de Deus até a Rainha dos Céus, para queimar os ouvidos dela e para torturá-la.

Os contínuos atos proféticos contra a Rainha abalaram a sua base, trincando o seu trono. A nossa adoração tirou-a do seu lugar.

Profetas de Deus viram anjos participando ativamente na adoração, enchendo o anfiteatro com a sua presença, dançando e voando. E, para terminar, um coral de cem vozes com a sua própria orquestra, que tinha vindo da Coréia do Sul, deu o *gran finale*, cantando o *Aleluia* de Handel!

AS CATEDRAIS QUE CAEM

Depois da Celebração de Éfeso, algo interessante começou acontecer. As catedrais da Santíssima Maria começaram a cair em vários lugares.

Uma foi em Israel. A queda dessa catedral está ligada com a enchente que aconteceu naquela cidade.

Uma outra foi em Roma. Estive em Roma em Agosto de 1999, fazendo atos proféticos. Vi algumas das catedrais da Santíssima Maria em reforma. Uma delas, que acabara de ser reformada, tinha caído, para espanto de todos.

Quando estive na reunião de planejamento estratégico para a Janela 40/70, no início do ano 2000, em Colorado Springs, o apóstolo Victor Lorenzo compartilhou que, no norte da Argentina, uma outra catedral da Santíssima Maria havia caído.

Na mesma noite, Ágatha Chang, de Hong Kong, que estava conosco na mesma reunião, também compartilhou que em Hong Kong tinha caído uma catedral da Rainha dos Céus.

Em Planaltina, perto de Brasília, uma catedral de madeira da Maria Santíssima foi totalmente queimada em 1999. Os repórteres lamentaram muito o

fato de uma catedral de madeira, que tinha 46 anos, ter sido queimada daquela forma, sem deixar nada.

No dia 12 de Outubro de 2000, no dia em que se comemora o dia da Aparecida, um vendaval muito forte assolou a cidade de Viamão, no Rio Grande do Sul, derrubando a igreja católica da localidade: mais uma catedral da Rainha dos Céus havia tombado! (Fato relatado e testemunhado no Congresso da Conquista de Cidades em 2000).

Na Europa, mais precisamente na Polônia, uma outra catedral ruiu, dois dias depois de um ato profético realizado diante do altar da falsa rainha. Um terremoto a destruiu. (Relato de *Gerda Leithgöb*, da África do Sul, numa apresentação sobre os altares, em Hannover, 2001).

Os falsos altares estão sendo destruídos.

A Rainha dos Céus tem estado em maus lençóis. Pois a própria igreja Católica, na pessoa de um pesquisador, um padre português, escreveu o livro "*Fátima, Nunca Mais*", atestando que a aparição da Fátima é uma farsa. A notícia apareceu na TV e nos jornais da época (Oliveira, Padre Mário "*Fátima, Nunca Mais*"; Campo de Letras Editores, Porto).

O autor fez uma extensa pesquisa e escreveu o livro, afirmando ser uma aberração a crença e a idolatria à Fátima. Ele é um padre da própria Igreja Católica que crê ser um absurdo voltar a crer na aparição de Fátima.

Já há 30 anos, um ex-padre, Dr. Aníbal Pereira Reis, que deixou a batina e tornou-se crente em Jesus, escreveu atestando a mesma coisa.

Curiosamente, o papa agora divulga a terceira revelação de Fátima, que fala de um atentado a um pontífice. E ele, o papa João Paulo II, atesta assim essa revelação...

Em Jacareí, no estado de São Paulo, um adolescente de 15 anos recebe um espírito que se diz "Maria" e a tal "Maria" faz um apelo apaixonante e incessante para que os católicos rezem 1000 "Ave Marias". A Rainha dos Céus, pelo que se vê, está por demais enfraquecida, seu apelo para promover o seu culto é veemente.

O Padre Quevedo desmoralizou publicamente a devoção a Maria, a

Rainha dos Céus. O SBT apresentou um programa sobre as "várias Marias", em 1999. Na sua introdução, Marília Gabriela fez um comentário, dizendo: "Maria de Lourdes, Maria de Fátima, Maria da Conceição, Maria da Piedade... todas mães de Jesus... e fez uma reportagem sobre como Lourdes recebe os peregrinos, como Fátima recebe e faz milagres a milhares que a procuram. Fenômenos e mais fenômenos foram apresentados como milagres por elas realizados.

Naquela noite, eu me aborreci com o programa e fui dormir. Mas alguém da minha equipe continuou ligado no mesmo canal, e assistiu ao programa seguinte, apresentado por Jô Soares.

Um dos entrevistados daquela noite foi o padre Quevedo, da Igreja Católica.

Jô perguntou:

— Então, senhor padre, é assim mesmo, como acabamos de ouvir? Acontecem milagres e as pessoas são curadas em Lourdes e em Fátima?

Mas, para a surpresa dos ouvintes, e diante de milhares de telespectadores, o padre Quevedo respondeu:

— Que nada... tudo isso é superstição. Essas coisas são para os ignorantes, os supersticiosos. Essas coisas não acontecem.

Diante de uma outra pergunta de Jô, ele respondeu:

— Você está perguntando sobre as águas bentas? Não sei por que esse pessoal que toma essas águas conhecidas como milagrosas não ficam doentes. Porque, afinal, são águas sujas.

Diante do espanto de Jô, o padre continuou a afirmar que tudo aquilo era para os incautos, para os ignorantes, para os supersticiosos, negando tudo que a apresentadora anterior, com tanto trabalho, tinha apresentado.

Num enorme centro de Candomblé em São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, a mãe-de-santo permitiu que seus 2.500 fiéis levassem embora a imagem que cada um deles havia assentado ali. Esse tipo de liberação é muito difícil de acontecer, pois o assentamento de um santo em um terreiro é uma operação muito cara. A alegação da mãe-de-santo foi que Oxum, que

correspondente à Rainha dos Céus, foi fazer uma viagem bem longa. Não se sabia exatamente quando ela voltaria (Publicado no boletim *Rede Informa*, da Rede de Intercessão Estratégica, Setembro/Outubro de 2000).

Atualmente a Rede de Intercessão Estratégica está promovendo a intercessão, no mundo todo, pelos países da Janela 40/70, em que a Rainha dos Céus estabeleceu o seu maior domínio. Participe você também dessa guerra!

(Você pode obter maiores informações entrando em contato com a Rede à Rua Júlio de Castilhos, 1033 - 03059-000 - São Paulo - SP; Tel. (11) 6096-5106.)

Capítulo 14 - Análise das Igrejas

Jesus enviou cartas para as sete igrejas da Ásia, conforme se acha no livro do Apocalipse. Ele as endereçou aos anjos das igrejas que estavam localizadas nas cidades de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia:

Às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a fiel Testemunha, o primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra.

Aquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém !

Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém. Eu sou o Alfa e o Omega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso. (Ap 1:4-8)

Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja, Aquele que está preparando a sua Noiva, para que ela seja digna dele. Ele a quer ver pura, dentro dos padrões que ele mesmo estabeleceu.

E, quando ele se dirige a esse conjunto de igrejas, o que ele faz é elogiar,

animar encorajar, apontar as virtudes, mas também indicar os problemas, repreendendo-as, para que se corrijam de seus erros.

Realmente não existe nenhuma igreja que seja perfeita. Mas chama-nos a atenção o fato de que duas das igrejas não receberam reprimendas, mas apenas elogios. São as igrejas de Esmirna e Filadélfia.

"Ao anjo da igreja em Esmirna escreve:

Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver: Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

- Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte." (Ap. 2:8-11)

"Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve:

- Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá: Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar— que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Ap 3:7-13)

Todas as outras igrejas, porém, sofreram reprimendas: Éfeso, pelo abandono do primeiro amor; Pérgamo, por se deixar ser seduzida pela doutrina de Balaão; Tiatira por ser uma comunidade controlada por Jezabel, o espírito do engano e da feitiçaria; Sardes porque, apesar de ter a aparência de viver, na realidade estava morta; e, por último, Laodicéia, por ser uma igreja orgulhosa, autoconfiante, cheia de justiça própria, e que não era nem quente nem fria, mas morna.

Para cada uma dessas igrejas, depois do seu diagnóstico, Jesus disse: arrependei-vos.

Muitas são as igrejas que hoje possuem esses problemas mencionados por Jesus.

A FRAGMENTAÇÃO DA IGREJA

O que mais corta o coração de Deus é a diminuta capacidade dos seguidores de Jesus Cristo andarem juntos e, por coisas mínimas, entrarem em conflito, separando-se e dividindo a obra. Como somos tolos em achar que a casa dividida poderá prevalecer! Nisso fica bastante evidente que não estamos dando atenção às advertências do Pai, mas queremos fazer as coisas conforme nos dá na cabeça.

Para muitos, ter razão e não dar o braço a torcer é mais importante do que ceder, entrar em acordo e obedecer!

"A Igreja no Brasil cresce na base da fragmentação," é a observação de muitos líderes. As igrejas estão divididas. Por experiência própria sei que em algumas cidades é quase impossível unir o corpo de Cristo, porque os pastores estão ressentidos uns com os outros, por causa de brigas, conflitos e divisões. Como fica a oração de Cristo, em João 17?

"Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade; para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como

também amaste a mim. "(Jo 17:22-23)

Quanta coisa incongruente temos vivido dentro das nossas igrejas. Como poderemos expressar a glória de Deus sem sermos unidos?! Jesus transmitiu a glória do Pai na intenção de que fôssemos capacitados a andar como Corpo. E o fato de sermos um Corpo faria com que o mundo cresse que Deus de fato enviou Jesus, isto é, que ele é o legítimo Filho, enviado da parte de Deus, que nos amou e nos levará ao Pai, para participarmos da sua glória.

É mais do que óbvio que a falta de união do corpo gera exatamente o contrário: não seremos capazes de testemunhar e expressar a glória de Deus, nem teremos condições de dizer que Deus ama o mundo e que aquilo que pregamos é a verdade.

O que temos visto repetidamente é uma história assim:

Alguém, dentro da congregação, tem algumas experiências renovadoras, carismáticas ou pentecostais e começa liderar uma reunião de oração dentro da sua casa. No início nem está com o propósito de arrebanhar um grupo para si.

Mas, de repente, aquele grupo torna-se mais interessante do que as próprias reuniões da igreja, dirigidas pelo pastor. Todos estão muito satisfeitos e, de vez em quando, são ouvidos comentários tais como:

"Pois é, o nosso pastor ainda não fala em línguas"; ou, "Ele não tem o dom de profecia".

Por fim os participantes do grupo, insatisfeitos com a liderança do pastor, resolvem separar-se.

A nova igreja que emerge promete ser totalmente diferente da sua mãe. Mas depois de algum tempo, consternados, acabam descobrindo que a diferença não é tanta assim, pelo contrário, as duas são até muito semelhantes.

Estão cheias dos "vírus" e das manias antigas da igreja mãe. E então, de repente, assistem assombrados à separação de um grupo do seu meio. Acontece de forma semelhante a como ela havia feito com a igreja de origem. E, no espaço de alguns anos, repete-se a divisão diversas vezes. Mas todos os grupos dissidentes acabam com a mesma aparência da igreja de origem.

Mesmo sem querer, terminam por copiar as atitudes e os comportamentos que tanto repúdio lhes causaram, e que foram tão contestados. E, quanto à igreja-mãe, ela sofre as conseqüências do cansaço e do desânimo de seus líderes, e a falta de estabilidade.

Quando a igreja aparentemente está se recuperando da dor da divisão, e começa a receber outras famílias, outras pessoas, outros batismos e outros membros, não raro ela sofre o choque de uma nova divisão. E esse mal começa destruir a alma da igreja. Pois os líderes vivem de decepção em decepção, vendo muito pouco do fruto das suas pregações, das suas intercessões e do seu árduo trabalho.

Naturalmente, as razões da divisão são diversas: desde rebelião provocada por orgulho e soberba, até perseguição da própria liderança. Assim os grupos provenientes repetem a mesma história, em termos de comportamento, pecados, rebeliões, críticas e maldições.

Devemos fazer as seguintes perguntas: "Por que os grupos repetem determinado tipo de comportamento? Por que a divisão acontece da mesma forma?" É porque as sementes da rebeldia, do orgulho e da vaidade ainda não foram extirpadas. As igrejas-filhas desejam desesperadamente ser diferentes, mas acabam sendo muito parecidas com a igreja-mãe.

Você conhece a história da filha que se casou em rebelião, brigando com a mãe e prometeu para si nunca ser igual a ela? Ela a criticava impiedosamente, fazendo questão de julgá-la e desprezá-la, e repetia em alto bom tom: "Nunca serei como ela!" Mas, conforme o tempo foi passando, a filha tornou-se muito semelhante à mãe e está repetindo até os mesmos comportamentos da mãe.

É exatamente isso o que acontece com a igreja.

Capítulo 15 - Algumas Igrejas em Busca da Cura

Vejamos agora alguns casos de igrejas que estavam doentes, e que

buscaram a sua cura, que da minha experiência vou compartilhar.

Ao ler cada uma dessas histórias, fique atento para as situações que deram brecha para o inimigo atuar na vida da igreja, o que acontece de forma semelhante com respeito a cada um de nós: se damos brecha, o inimigo passa a ter direito de atuar em nossa vida. E veja ainda como os problemas foram solucionados.

UMA IGREJA EM QUE OS JOVENS SEMPRE SE REBELAVAM

Uma certa pastora vivia muito triste, pois a sua igreja tinha uma história de rebelião, até o dia em que finalmente houve a cura da igreja. Veja a história que ela me relatou:

Os jovens da sua igreja eram um grupo muito lindo, mas acontecia um fato interessante. Eles reuniam-se para orar, para estudar a Palavra, e juntos evangelizavam e conseguiam trazer muitos outros jovens para Cristo. Quando, porém, atingiam um número de mais ou menos 150 jovens, sempre acontecia algo muito estranho.

De repente, eles se rebelavam e começavam a dizer que a igreja não os apoiava, que eles não eram compreendidos, que não eram bem aceitos e, armada essa confusão, a metade deles saía da igreja.

Os que permaneciam recomeçavam a trabalhar e começavam de novo a crescer. Eram jovens dedicados, entusiasmados, que oravam, que buscavam a Deus, e assim as conversões aconteciam e eles cresciam em número.

Mas quando chegavam de novo ao número de mais ou menos 150, surgiam aquelas mesmas reclamações, os mesmos argumentos e muitos deles revoltavam-se e deixavam a igreja. Ao longo dos anos essa era a situação que sempre se repetia.

Não se chegou a diagnosticar a exata origem desse comportamento repetitivo. Mas o que se constatou foi que, alguns anos atrás, tinha havido uma primeira rebelião que nunca tinha sido reconhecida como pecado da igreja, com arrependimento e confissão. Por isso os espíritos de murmuração, acusação e rebeldia tinham adquirido direito legal para atuar.

Assim, o que foi necessário fazer foi um ato de arrependimento e confissão. Num fim de semana, o presidente dos jovens, juntamente com os seus conselheiros, uniram-se e humilharam-se diante de Deus, confessando os pecados de rebelião e de revolta contra os adultos.

Eles se identificaram com todos os jovens que, no passado, tinham cometido esses pecados, e pediram o perdão de Deus.

Foi desse modo que essa situação nunca mais voltou a ocorrer.

UMA IGREJA EM QUE O LOCAL ERA OPRIMIDO

Como fazemos quase todo fim-de-semana, eu e minha equipe fomos realizar o Seminário de Batalha Espiritual numa certa igreja, a convite do seu pastor.

Mas, quando entramos no templo, sentimos algo estranho. Era numa sexta-feira à noite, e todas as luzes estavam acesas. Havia luz suficiente, mas sentíamos um certo tipo de escuridão.

Logo alguém teve o discernimento de que um espírito chamado Preto Velho estava rodeando por ali, no púlpito.

— No púlpito?! — questionei, assustada. E pensei: *"que ousadia desse demônio!"*

Sem dúvida era estranho que aquele demônio pudesse ter tanta ousadia. Perguntei então aos pastores da igreja se essa percepção fazia algum sentido, se tinha algum fundamento. Depois de pensarem um pouco, os pastores lembraram que, realmente, um dos pastores do passado, havia não muito tempo, tinha ficado muito irado com um centro espírita dos arredores e foi tirar satisfação com eles. E acabou brigando com o pessoal do centro. E aquele lugar era dirigido por um Preto Velho.

Aparentemente aquele pastor tinha aberto brechas pela ira que ele teve, pois tentou resolver a questão através da carne, ao invés de ir pelo caminho correto: do jejum e oração, usando armas espirituais e não carnis, conforme a Palavra nos exorta:

"Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em

Deus, para destruir fortalezas..." (2 Co 10:4)

E também as Escrituras nos alertam:

"Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, e nem deis lugar ao diabo". (Ef 4:27)

Irar-se carnalmente dá lugar ao diabo. E assim aquele pastor deu espaço para que o diabo pudesse agir, tanto em sua vida como na igreja da qual ele fazia parte.

Como o problema não tinha sido resolvido convenientemente, isto é, a igreja nunca havia fechado aquela brecha, o Preto Velho encontrou legalidade de permanecer no púlpito e oprimir a vida daquela igreja .

Nenhum demônio tem poder de fazer algo contra uma pessoa, contra uma família ou contra uma igreja local se não lhe for dado o direito através do pecado, exceto se Deus lhe der permissão, num caso de provação, como foi no caso de Jó. Pois se nos submetermos a Deus, e se resistirmos ao diabo, ele fugirá de nós (Cf. Tiago 4:7). Mas a premissa contrária também é verdadeira: se não nos submetermos a Deus — e estivermos em pecado, o diabo não fugirá; pelo contrário, ele terá como agir contra nós.

Assim que, naquele Seminário, foi necessário orar, pedindo perdão pelo que aquele pastor havia feito. E, cobertos com o sangue do Cordeiro, o ambiente espiritual purificou-se.

UMA IGREJA COM ESPÍRITO DE ORGULHO E ISOLAMENTO

Uma outra igreja, em que fomos realizar o Seminário de Batalha Espiritual, tinha cumprido muito bem a exigência que sempre fazemos de realizar um relógio de oração, durante os quarenta dias que antecedem o evento.

Os intercessores daquela igreja oraram em todo o tempo, ininterruptamente, através das escalas feitas, pedindo que Deus viesse com unção e manifestasse o seu poder e a sua misericórdia durante o seminário, na vida de todos.

Todos os crentes são intercessores, mas alguns recebem um chamado especial para esse ministério. São os que sentem um peso muito grande para orar e também para ouvir a voz de Deus, de diversas formas. Os membros da nossa equipe, além de libertadores, são também intercessores, e um deles, no meio daquele seminário, dirigiu-se para mim, dizendo:

— Neuza, eu vi um pavão, em cima do púlpito.

Toda vez que recebo uma observação assim, a minha equipe e eu oramos e pedimos para que Deus venha confirmar e mostrar o significado da percepção recebida, pedindo um discernimento da parte do Senhor.

Naquele dia, uma outra intercessora, que não sabia nada sobre a visão do pavão, me procurou e me disse:

— Neuza, eu vi um pavão andando pelos corredores.

Então eu comecei pensar: *"Senhor, parece ser confirmação. Será um espírito de orgulho?"* Pois o pavão é um símbolo de vaidade, do orgulho e do exibicionismo.

Ainda naquele dia, uma outra irmã, num momento em que toda a equipe estava em oração, ao terminar de orar me disse:

— Quando eu estava orando, senti total solidão. Parecia que não havia ninguém nesta sala. Senti como se estivesse sozinha. Deus quer dizer algo para nós.

Aquela igreja era liderada por quatro pastores. Então eu os chamei e lhes disse:

— Pastores, foi visto pela nossa equipe um pavão sobre o púlpito e um outro andando pelos corredores da igreja, e houve ainda um sentimento de solidão. Isso faz algum sentido para vocês?

Mal acabei de compartilhar isso com eles, imediatamente um dos pastores começou confessar, dizendo:

— Senhor, peço-te perdão, provavelmente seja eu o peso desta igreja, tenho sido infiel a ti.

E, numa simplicidade tremenda, começou confessar os seus pecados pessoais, de não ter sido gentil o suficiente para com a esposa e algumas coisas

mais.

Mas pudemos entender todo o quadro daquelas visões quando os pastores nos contaram a história daquela igreja.

Ela tinha sido fundada por um homem que, depois de fundar o trabalho, mudou-se para um outro país e nunca mais voltou para discipular ou cuidar do rebanho. Mas ele portava-se como se fosse o dono da igreja, mesmo de longe.

Tinha atitudes de prepotência e de orgulho. E um outro problema era que ele sempre vivia isolado, e não se relacionava com o resto do corpo de Cristo.

Então os quatro pastores oraram, e pediram perdão, reconhecendo que estavam ligados de maneira errada àquele líder. Desse modo os pecados de orgulho, vaidade, bem como o espírito de independência e isolamento foram renunciados e confessados, para que houvesse libertação.

UMA IGREJA EM QUE NÃO PARAVA NENHUM PASTOR

Uma das características de igrejas que crescem saudavelmente é a permanência de pastores por um longo tempo. De acordo Rick Warren, uma igreja não poderá crescer sem que o pastor nela permaneça por um longo período (Warren, Rick—*Igreja Com Propósito*).

Tendo isso em mente, analisemos mais um caso, que me foi relatado pelo próprio pastor de uma igreja, onde realizamos um de nossos seminários.

Quando o pastor Lauro foi transferido para uma nova cidade, ao assumir a sua nova igreja verificou que algo não ia bem. Ela parecia estar amarrada, não decolava, apesar dos seus esforços e de todo o seu entusiasmo.

Investigando a história da igreja, ele deparou com um detalhe que lhe chamou a atenção. Nos seus 19 anos de existência ela tinha tido 17 pastores diferentes!

Diante disso, o pastor Lauro espantou-se muito. Era claro que aquela rotatividade era apenas o indício de algo bem mais sério; era apenas como a ponta de um *iceberg*. Alguma coisa não estava permitindo que a igreja crescesse saudavelmente.

Tendo tomado conhecimento dessa situação, o pastor Lauro convenceu-

se de que os traumas e pecados da igreja, que no passado aconteceram, precisariam ser resolvidos diante de Deus.

Dessa forma, tomou a iniciativa de convocar os 17 pastores que o precederam para um dia de confissão e arrependimento. O encontro foi realizado, e Deus atuou com poder e houve muito quebrantamento, muitas confissões, muitos pedidos de perdão, de uns para com os outros.

Os pastores identificaram suas mágoas, as injustiças que tinham sofrido, as explorações, as acusações. E cada pecado foi colocado diante de Deus, em arrependimento e confissão. Houve reconciliações e restituições.

Somente depois disso é que a igreja começou a caminhar. As amarras haviam sido retiradas. E todos os pastores também foram abençoados.

MAUS-TRATOS A UM PASTOR

O pastor Márcio havia sido transferido para uma nova cidade. Como tivera grande êxito no seu pastorado anterior, pensou em usar os mesmos métodos em seu ministério naquela igreja. Mas a igreja não reagia à sua liderança. Todas as tentativas para pastorear aquele rebanho davam em nada.

As inovações e os desafios não funcionavam de nenhuma maneira. O povo continuava apático, indiferente. Nada parecia animá-los, nada conseguia desafiar a congregação. Pareciam mortos. Frieza, passividade e indiferença imperavam naquela congregação.

Mas um dia o pastor Márcio viu uma luz que parecia apontar para a direção que ele devia tomar. Ele descobriu que o pastor da gestão anterior ainda vivia na cidade, mas passava por grandes dificuldades. Sua família chegou a não ter o que comer, depois que deixaram de pastorear a igreja.

Condoído pela situação daquele servo de Deus, e obedecendo à orientação do Espírito Santo, ele foi verificar o que de fato havia acontecido. Logo veio à tona a causa dos problemas que vinha enfrentando.

A ação do inimigo era decorrente dos maus-tratos ao ex-pastor. O pastor Márcio convocou então a igreja para pedir perdão pelos maus-tratos ao pastor antigo e levou-a a sustentar o ex-pastor por um bom tempo, até que ele pudesse

tornar-se independente financeiramente.

Depois disso ele notou uma transformação na igreja. Ela parecia ter recebido uma nova injeção de vida, e começou a dar sinais de que agora era diferente. Isso me foi compartilhado pelo próprio pastor, depois que tudo tinha se resolvido.

BURLANDO A LEÍ

Lembro-me de um dia em que um membro de uma certa igreja, que havia se mudado para um novo templo, bem mais bonito e espaçoso, me compartilhou o seguinte:

— Antes a nossa igreja era uma bênção, havia tanta unção! E sempre sentíamos muito a presença de Deus, quando congregávamos na *casinha*. Tenho saudades de quando a igreja funcionava naquele lugar. Havia tanta manifestação do Senhor, o louvor era solto, a pregação da Palavra fluía. Mas, de uns tempos para cá, desde que nos transferimos para o novo templo, as coisas não andam bem.

Também me foi dito:

— *Desde que nos mudamos sentimos um espírito de morte rondando. Não sinto mais a presença de Deus. E o culto tornou-se frio, rotineiro, sem vida. As ovelhas sentem-se como se a vida lhes estivesse sendo roubada.*

Posteriormente pude constatar que essas observações tinham de fato fundamento. E fiquei sabendo algo acerca da construção daquele novo templo.

Ele foi construído num local que era proibido pela prefeitura para o funcionamento de igrejas e outras reuniões públicas. Mas como havia alguém da igreja que trabalhava na prefeitura, a liderança da igreja resolveu "dar um jeito", passando um dinheiro por baixo dos panos através daquele membro, e desse modo obtiveram o alvará para a construção do templo.

Agora, veja: uma atitude dessas por si só já revela a enfermidade da liderança e, conseqüentemente, da igreja. Apenas uma igreja doente poderia supor que Deus "fecharia os olhos" e seria conivente com um ato de corrupção, ou de insubmissão às autoridades.

É claro que Deus considera esse tipo de trapaça e de maracutaia! Deus não pode contradizer-se. Ele é coerente com a sua natureza santa e justa. Muitos crentes e líderes fazem as coisas erradas, usam de meios escusos e valem-se de subterfúgios para conseguir o que querem. Satisfazem assim as suas próprias almas, mas justificam-se com a desculpa de quererem "expandir o reino"!

No entanto, Deus não pode negar a sua própria natureza. Ele vai continuar dentro do mesmo padrão de retidão, de justiça e de verdade. E, diante do pecado da igreja, Deus "é obrigado" a pesar a sua mão sobre ela. Nesses casos o Espírito Santo ausenta-se e a igreja abre as suas portas para outros espíritos, que não provêm do Pai.

A corrupção, a inverdade e a manipulação gananciosa do homem foi o que causou o afastamento do Espírito de Deus na igreja cuja situação acabei de descrever. Que pena! Aquilo que poderia ser de fato uma bênção, ficou do jeito que ficou. Agora só resta o arrependimento, a confissão e clamar pela misericórdia de Deus.

Isso não é um fato isolado. Muitas igrejas têm feito construções clandestinas em seu terreno, além do que é permitido; outras não atendem à legislação e têm funcionários sem registro, não recolhendo os encargos devidos, e assim por diante. Essa é uma doença que pode trazer trágicas conseqüências.

Pois onde há pecado, a bênção do Senhor não virá. Antes, a igreja fica sujeita a maldições (Deuteronômio 28:1-2,15).

RESISTÊNCIA AO ESPÍRITO SANTO

Um líder denominacional confidenciou-me que, nos últimos anos, o número de igrejas que eles fecharam é superior ao número das que foram inauguradas. E ainda acrescentou, muito constrangido, que de uns tempos para cá os líderes nacionais, em grande quantidade, vinham caindo em adultério.

Para ele a razão dessa queda de líderes, bem como o declínio do ministério e o fechamento de várias igrejas da denominação era conseqüência de desprezarem os irmãos pentecostais. Havia uma espécie de "resistência velada"

ao agir do Espírito Santo.

Sem voltar a falar em unidade, amor, perdão e outros temas como esses, torno a enfatizar: esse *não* é o padrão que Deus espera e requer de nós. Se nos recusamos a cair em arrependimento, mudando a nossa maneira de pensar e agir, Deus não tem outra alternativa senão disciplinar-nos. E isso muitas vezes acontece com o enfraquecimento das igrejas e a falta de poder para resistir aos ataques do inimigo.

Não foi assim no Antigo Testamento? Quantas vezes nos livros dos Reis lemos a mesma história: "E fez o rei fulano de tal o que era mal perante o Senhor... pelo que se acendeu a ira do Senhor contra Israel, e os entregou nas mãos dos seus inimigos".

A verdade é que, para relatar todas as histórias que nos chegam de situações semelhantes a essas, seria necessário escrever livros e livros. A Igreja de Jesus Cristo está com a roupa rasgada. Está suja, e bêbada, e desfigurada. Por isso ela enfrenta todo tipo de problemas.

APENAS A FACHADA É EVANGÉLICA

Havia uma certa igreja que estava sempre abarrotada de gente. No entanto, o pastor continuava levando uma vida cheia de profundos desvios em sua conduta sexual.

Apesar de toda aquela gente estar por ali em todos os cultos, a verdade é que não existia nenhum estudo profundo da Palavra. O que de fato atraía as multidões eram os muitos sinais e maravilhas que aquele pastor realizava. Eram curas e entregas de aparentes profecias e palavras de revelação. Mas a verdade é que essas eram mais adivinhações do que qualquer outra coisa.

Muitas manifestações demoníacas aconteciam também, verdadeiros espetáculos com demônios. Mas nenhuma libertação efetiva ocorria.

O mais triste em tudo isso é que a multidão que freqüentava aquela igreja pensava que o Senhor estava no comando do culto. Avidamente ela buscava as profecias, as curas, a libertação de suas opressões. Mas que terrível engano! Tudo não passava de mentiras, adivinhações, e falsos milagres

realizados em nome de Jesus.

O Senhor bem que nos advertiu em sua Palavra:

"Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. "(Mt 7:22-23)

A multidão é iludida por pura ignorância, pela falta de discernimento, pela falta de sabedoria e prudência e ainda mais pelo puro egoísmo e pela motivação errônea de buscar a bênção, sem de fato buscar *Aquele* que verdadeiramente abençoa.

Quando um pastor vive uma vida em pecado, toda vez que ele impõe mãos ele está transmitindo a sua contaminação. Por isso é que a Palavra diz que apenas mãos santas devem ser levantadas (1 Timóteo 2:8).

Mas mãos impuras têm propagado, no meio do povo, muitas contaminações. Tais pastores, que na verdade são lobos, têm transmitido o engano, a desilusão, o evangelho barato e um discipulado fora da Palavra. A idolatria desse pastor é alimentada pela procura de "bênçãos" e pela cegueira da multidão fascinada e enfeitiçada.

Há testemunhas fidedignas e verdadeiras de que o pastor da igreja da qual estou falando realiza os seus milagres em comunhão com as entidades espirituais do baixo espiritismo, e não no poder do Espírito Santo! (Infelizmente essa igreja continua ainda funcionando, enganando e sendo enganada).

Estamos vivendo tempos difíceis. Paulo disse a Timóteo:

"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de

piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes." (2 Tm 3:1-5)

Hoje a tentação vem em forma de piedade. As respostas tradicionais de intelectualismo e racionalismo, e mesmo a expressão de religiosidade tradicional não têm respondido aos anseios humanos.

O povo está em busca de algo palpável e, nessa busca, tem sido enganado, mesmo em círculos que se dizem cristãos e evangélicos.

Pois ainda é o ego o que se deseja satisfazer; é ele que se recusa a morrer; o que há é a busca de uma solução fácil e de atalhos para solucionar as questões, e muitos não estão dispostos a pagar o preço da crucificação do velho homem e entregar de fato a sua vida ao senhorio de Jesus Cristo.

A IGREJA COM UM PENTAGRAMA NO TETO

Um pastor aproximou-se de mim e me confessou:

— Preciso falar com a senhora. Quando assumi o pastorado da igreja onde sou pastor, a primeira coisa que constatei é que, no teto do salão dos cultos, havia sido pintado um pentagrama, como decoração...

Você pode imaginar o meu espanto, ao ouvir ele me contar isso. Porque o pentagrama (estrela de cinco pontas) é um dos principais símbolos satanistas, que aponta para Lúcifer, e é o símbolo de *Bahomet*.

A continuação da sua história foi mais ou menos assim:

Disse-me ele que, num dos primeiros cultos, viu que uma mulher não estava passando muito bem, e estava quase desmaiando. Ele pensou em ir imediatamente socorrer aquela mulher, mas um dos presbíteros da igreja tomou a dianteira e foi ministrar a ela. Parecia que ele então estava orando a Deus. Mas o que o pastor observou muito bem foi que de fato ele não estava orando. Ele também não impôs as mãos, mas parecia estar passando a mão ao longo do seu corpo de mulher.

O pastor achou tudo aquilo muito estranho, mas de qualquer forma, como ele estava chegando àquela igreja, não quis levantar a lebre e assim calou-se e esperou uma oportunidade para entender o que estava acontecendo.

Nesse meio tempo um dos presbíteros teve uma briga feia com sua esposa. E era precisamente aquele presbítero que tinha ido "ministrar" aquela mulher. A esposa desse presbítero até então tinha se mantido calada, mas diante do que aconteceu, por causa da briga, ela foi até o pastor e lhe revelou certos fatos.

Disse ela que o seu marido tinha se envolvido emocionalmente com aquela moça a quem ele tinha ido ministrar. E acrescentou ainda que ele, embora se dissesse cristão, e embora fosse presbítero, freqüentava também a Umbanda. Já fazia alguns anos que ele se apresentava como ovelha, mas na realidade era alguém que desempenhava um duplo papel.

Então o pastor pôde abrir os olhos para ver a infiltração maligna que tinha acontecido na igreja, para poder tomar as providências necessárias.

Este caso também não é uma exceção rara. Muitas igrejas têm tido símbolos satânicos e maçônicos em sua decoração. Muitos templos de uma grande denominação têm, por exemplo, o triângulo maçônico (aquele que normalmente tem em seu interior os olhos de Lúcifer), na sua fachada.

Há cadeiras em púlpitos de igrejas com braços e pernas contendo figuras demoníacas, e assim por diante.

Gente, abram os olhos! Ouçam a voz do Espírito! (Ap 3:22).

UMA IGREJA COM MORCEGOS

O pastor Carlos estava pregando, como convidado, numa igreja na cidade de Elizabeth, em Nova Jersey, nos Estados Unidos. E percebeu, num discernimento espiritual, que havia demônios em forma de morcego nas vigas do telhado da Igreja. Isso fazia com que apenas uma parte da igreja tivesse luz; a outra parte estava em trevas.

O Espírito Santo deu-lhe o discernimento de que aqueles morcegos eram espíritos que tiravam o ânimo da igreja. Quando terminou o culto ele foi falar com o pastor daquela igreja e assim ficou sabendo, pela boca do pastor, que aquele templo pertencia a uma igreja presbiteriana e que eles o alugavam para o seu uso, em horários diferentes.

Mas ficou sabendo também que, um pouco antes de eles alugarem e usarem o prédio, o local havia sido alugado para um grupo afro-americano, que praticava a feitiçaria e que pintou símbolos malignos no porão da igreja.

Ele ficou sabendo ainda que, no passado, quando a aquela igreja presbiteriana estava bem, chegou a ter no seu rol de membros até 2000 pessoas, mas no momento a congregação era constituída de apenas 20 membros, todos muito velhos.

Mas aquela congregação decidiu então sair de lá e alugou um outro local. E no dia seguinte à sua mudança, aquele templo pegou fogo e não sobrou nada.

Para quem tem percepção do que acontece no mundo espiritual, dá para ver que, embora aquele templo, no passado, tivesse sido usado por uma congregação próspera que atingiu até 2000 membros, algo maligno havia acontecido naquele lugar.

É pena que não sabemos de toda a história daquela igreja, para entendermos o que fez com que ela decaísse para apenas 20 membros. Mas só o fato de que, entre os grupos que utilizaram o local, um deles ter sido um grupo afro-americano que praticava abertamente a feitiçaria, isso nos basta para sabermos que o templo havia sido usado para invocar e cultuar entidades malignas.

E assim é perfeitamente compreensível o que aconteceu naquele lugar. Os espíritos invocados foram tomando conta, e deixaram o local bastante oprimido. E os demônios, em forma de morcego, sugavam a energia do povo para deixá-los sem entusiasmo; eles estavam matando os membros.

De forma semelhante, quantas igrejas não alugam salões, e nunca se preocupam em saber o seu histórico?! Quando houve contaminações espirituais como, por exemplo, o prédio ter sido um cinema de filmes pornográficos, ou foi templo de alguma seita esotérica, e assim por diante, é evidente que se faz necessário purificar espiritualmente o local, consagrá-lo ao Senhor, e expulsar "todos os morcegos"!

UMA IGREJA COM A RAIZ PODRE

Perguntou o Senhor à sua serva: "Poderá ter vida alguma coisa cuja raiz está podre?" Nenhuma obra destinada ao Reino dos Céus pode começar na terra, se primeiro não nascer no coração de Deus. Se não for assim, ela se destinará ao fracasso.

Assim foi com uma igreja, cuja história passo a descrever, trocando o nome das pessoas envolvidas, para mantê-las incógnitas.

Tudo começou com aquela velha história: com uma inocente reunião de oração na casa do irmão Ciro, que se denominava pastor sem o ser. Sua história de vida deixava também um pouco a desejar. Alguma coisa aliada a um ato de rebelião à antiga liderança o fizera abandonar a igreja que freqüentava. Mas o irmão Ciro era "muito ungido" e todos o adoravam. O melhor era deixar pra lá essa e outras histórias pouco interessantes sobre a vida dele- pensavam eles.

A reunião de oração na casa dele cresceu e acabou virando algo como um culto de operações de milagres e profecias. Aliás, cresceu tanto que resolveram oficializar uma igreja ali na casa do Ciro, naturalmente arrebanhando também muitos crentes de igrejas vizinhas, que possivelmente estivessem descontentes a com sua própria liderança.

No entanto os trabalhos não fluíam muito bem. Ao mesmo tempo em que a igreja florescia em número, internamente aumentavam as brigas e desavenças da liderança com o irmão Ciro, que era bastante centralizador e ciumento. A coisa chegou ao ponto de alguns pastores auxiliares serem expulsos por ele.

Chegou um dia em que resolveram mudar o local em que a igreja se reunia, pois a casa dele já não comportava o número de pessoas que freqüentavam a igreja. Então uma irmã cedeu uma propriedade por empréstimo, mas aos membros da Igreja foi contada uma mentira: disseram que ela tinha sido doada. Vindo à tona o problema, toda a culpa foi colocada sobre a tal irmã, que teve que abandonar a igreja, que ficou sem o local.

Nessa altura entrou um outro pastor em cena, o pastor Marildo, que se submeteu logo ao domínio do irmão Ciro. Afinal, ele continuava cheio de "poder", operando curas, milagres, trazendo revelações.

O pastor Marildo enxergava os conflitos internos da igreja, mas não conseguia tomar uma postura firme. Um dia veio uma revelação na reunião de oração: aquela igreja era como uma árvore seca.

Foi difícil entender como um lugar onde se via tanto poder pudesse ser, de fato, estéril espiritualmente. Então Deus disse que ali faltava amor, a peça-chave para que tudo o mais tivesse valor.

Deus estava de fato manifestando-se; mas, e daí? Era muita ousadia afrontar daquela maneira aquele ministério. E a irmã que tinha tido aquela revelação logo foi tachada publicamente de "demônio e falsa profetisa" pelo irmão Silveira. No entanto, ela era muito bem vista na igreja por causa da sua vida com Deus, e houve uma rebelião em peso contra o irmão Ciro. Não agüentando a pressão, o Ciro expulsou a Igreja da sua casa, dizendo ao pastor Marildo:

— *Tire este inferno da minha casa!*

O pastor Marildo assumiu então a igreja, mas tudo continuou como antes: intrigas, rebeliões, mágoas, roubos na tesouraria, demônios passeando livremente pela igreja, e tudo o mais.

Por fim o pastor Marildo teve uma oportunidade de ir para o exterior e exercer fora do País o seu ministério. A liderança passou então para o pastor Wanderley, que era recém-formado, mas que começou o trabalho com muito ímpeto.

Em seis meses, porém, insurgiu-se contra ele uma nova rebelião. Havia um outro pastor, ligado à diretoria da igreja, que estava querendo usurpar o lugar do pastor Wanderley. A coisa ficou tão feia que esses membros da diretoria, num ato tremendo de rebeldia, demitiram-se em peso da igreja através de uma carta coletiva!

Passaram-se mais seis meses, e uma nova rebelião aconteceu, desta vez vinda do meio do grupo que liderava o louvor nos cultos.

Diante dessa situação, o pastor Wanderley e sua esposa entraram então em jejum e oração.

E começaram a questionar o Senhor: "Por que tudo aquilo acontecia com

eles, se tinham uma vida reta perante o Senhor?" Ao que Deus lhes respondeu: "Pode alguma coisa ter vida, se a sua raiz está podre?"

A partir daí começou todo um processo de revelação para que aquela igreja pudesse ser liberta da maldição sob a qual se encontrava. Olhando os livros de atas, ficaram evidentes todas as discussões, contendas e divisões que tinham desagradado o coração de Deus e atraído desgraça para aquele lugar.

O histórico da tesouraria não era diferente, cheio de roubos e injustiças.

Mas, ouvindo a direção do Espírito Santo, mudaram tudo na igreja, desde a razão social até o nome do Ministério.

Diante de tantas mudanças, os membros começaram a questionar, como sempre, e a levantar novos movimentos de rebelião, abandonando a igreja. Ela quase teve que fechar. Mas quando contava com apenas 40 membros, o pastor Wanderley segurou todos os trabalhos em suas próprias mãos.

Os espíritos malignos causadores de todas aquelas confusões estavam sendo desmascarados, mas ainda não tinham sido expulsos. Mas o processo de limpeza continuou.

O pastor Wanderley foi levado então a pedir perdão ao colega que por pouco não fechou a sua igreja, quando no início aquele contingente de membros saiu para freqüentar as reuniões na casa do Ciro.

Ainda assim, sempre que pregava, o pastor Wanderley sentia-se mal, pois havia muita opressão no púlpito. Foi então revelado que um enorme espírito maligno estava acampado no teto da Igreja, e nada do que faziam para repreendê-lo e expulsá-lo parecia ter efeito.

Isso permaneceu até que Deus revelou que a tribuna e a mesa da ceia deveriam ser trocados. Elas haviam sido doadas ao irmão Ciro por um marceneiro, e tinham sido objetos de idolatria.

Depois foi a vez das cadeiras, que estavam espiritualmente amarradas com correntes. Talvez isso explicasse por que as pessoas ouviam a Palavra e não se convertiam, ou por que os membros não permaneciam por muito tempo naquele lugar.

Procurando saber a respeito, pastor Wanderley descobriu que aquelas

cadeiras também tinham sido a razão para muitas brigas, confusões e até houve problemas com o pagamento delas.

Antes de vendê-las, ele e sua esposa foram ao templo e ungiram as cadeiras, purificando-as. Naquela hora eles foram levados pelo Espírito Santo a se ajoelharem e a pedirem perdão pelos pecados daqueles que tinham sido os que haviam edificado aquele ministério.

Pediram perdão por tanta abominação e por tanta desobediência, e por terem feito a obra que estava em seu próprio coração, e não a que estava no coração de Deus, atraindo desse modo maldições para a igreja.

Quando oraram desse modo, finalmente aquele espírito maligno que estava no telhado da igreja teve que ir embora.

No dia da consagração das novas cadeiras, e depois que a tribuna e a mesa da Ceia foram queimadas, Deus encheu com glória aquele templo. Naquela noite o Senhor fez uma nova aliança com aquela igreja, porque todo o mal tinha sido retirado e todos os pecados tinham sido confessados.

E, de fato, tudo mudou ali. A igreja começou a receber novos membros, e a classe de batismos encheu. Nos cultos aconteciam sempre curas e libertações, e a unção de Deus visitava o local. Os membros da igreja passaram a amar o pastor Wanderley e sua esposa. Foi o fim das rebeliões e contendas. Glória a Deus!

Devo acrescentar que a igreja que passa por uma cura não permanece curada automaticamente. Ela terá de conscientizar-se de seus pontos fracos, do problema da liderança, do seu orgulho, da sua falta de dedicação, do seu espírito de independência, da sua vaidade e evitar repetir o que sempre foi. Ela terá de permanecer humilde na presença de Deus, buscando fazer a sua vontade, cumprindo o propósito para o qual o Senhor a chamou, mantendo-se fiel à visão que Deus lhe deu.

E sua liderança deve estar sempre atenta quanto à vida da igreja, vasculhando os corações, testando as motivações, corrigindo as atitudes erradas, e promovendo o arrependimento sempre que necessário. Obedecer à direção do Espírito Santo, sendo guiada por ele é o que é mais importante para

que a igreja continue a caminhar debaixo da bênção do Senhor.

UMA IGREJA QUE VIVIA ESCONDIDA

Fui procurada por um pastor, no meu escritório. Ele me perguntou:

— *Pastora, eu gostaria de saber por que a minha igreja não cresce.*

Ele contou que tinha sido transferido para a atual igreja recentemente. O seu ministério na igreja anterior corria muito bem, mas agora ele estava tendo dificuldades, e estava sofrendo frustrações após frustrações.

Aparentemente todas as igrejas do bairro cresciam, mas a dele não crescia. Não saía do lugar. Ele tentou usar de tudo o que sabia, e que havia aplicado na outra igreja com sucesso, mas ali nada funcionava.

Sua igreja já tinha 50 anos, mas contava com apenas 25 membros. No período em que mais cresceu chegou a ter 150 membros, o que é ainda um número pequeno. Tudo isso o pastor me relatou naquela hora. Mas quando ele mencionou que só tinha 25 membros, então eu pensei comigo mesma: "*Deve haver velhos problemas de pecados do passado... a coisa deve ser complicada.*".

Então o interrompi e lhe perguntei:

— *Pastor, você sabe como a igreja foi fundada?*

— *Minha irmã, foi de uma divisão.*

- *Você sabe como eram os primeiros pastores, obreiros? - perguntei-lhe.*

— *Eram encrenqueiros e havia muita briga. — respondeu ele.*

Pedi então que descobrisse o que pudesse sobre a história da igreja e fizesse uma lista dos pecados históricos dela. Pedi que fizesse isso de uma maneira bem caprichada. Quem sabe seria necessário até um período de jejum e oração, para que Deus trouxesse à tona tudo o que estivesse escondido. E, depois de feita a lista, sugeri a ele:

— Convide o pastor Gilberto, da sua denominação, para um fim-de-semana. Ele é um homem de guerra e assim vocês poderão ter um período de arrependimento, de confissão, de reconciliação e de restituição como igreja local, e poderão fazer uma limpeza total na igreja.

Assim, depois de conversarmos sobre muitas coisas, principalmente sobre

os problemas que acontecem numa igreja local, nós nos despedimos, e eu fiquei aguardando um retorno, por parte dele.

Mas depois de um ano e meio, não tendo tido nenhuma notícia dele, um dia eu questioneei o Senhor, em minha casa: "Senhor, eu nem me lembro mais do nome daquele pastor. Lembro-me do seu rosto, mas aquele pastor de uma igreja de 50 anos que tinha penas 25 membros, como estaria ele? Será que ele fez o que eu recomendei?"

Um mês depois eu estava na conferência de pastores da Sepal, em Águas de Lindóia, quando alguém me abordou, dizendo:

— *A senhora se lembra de mim?*

— *Sim, lembro-me — eu lhe respondi. — A sua igreja, pastor, tinha 50 anos, mas eram apenas 25 membros.*

— *É isso mesmo — respondeu-me ele, rindo.*

Eu lhe disse:

— *Pastor, e daí, o senhor fez aquilo que eu lhe sugeri?*

E ele me respondeu, com uma alegria estampada no rosto:

— *Sim, fiz. Separamos um fim de semana, convidei aquele irmão, e foi feito da forma como a senhora nos orientou. E sabe o que aconteceu? Em pouco tempo a igreja começou encher. A coisa mais curiosa é que os vizinhos começaram vir para a igreja e diziam: "Eu moro aqui já há 40 anos, mas nunca percebi que ali havia uma igreja." A igreja começou a encher-se de vizinhos que a descobriram. E eu estou para ir a uma outra igreja para curá-la.*

O que é interessante nesta história é que aquela igreja, enquanto não lidava com os seus pecados, estava coberta com um véu espiritual escuro que a escondia da própria vizinhança. Mas, quando ela se arrependeu dos seus pecados, os confessou e purificou-se, e tendo havido reconciliações, de repente a sua luz, anteriormente escondida, foi colocada no velador para brilhar naquele local. As pessoas começaram a ser atraídas para a igreja e se converteram.

Quando compartilhei esta história com aquele que então era o meu chefe internacional, o Dr. Larry Keyes, da OC International, ele me disse:

- Neuza, eu já ouvi falar de muitas histórias de igrejas, como essa, cuja

existência não era reconhecida pela comunidade.

A vitalidade voltou para aquela igreja. É claro que ela não é uma igreja perfeita, mas ela saiu da imobilidade. Sua saúde vai depender de como o pastor atual vai liderar a comunidade e como vai guiar o povo em buscar a Deus e em obedecer à sua Palavra, cumprindo o chamado que o Senhor tem para ela.

Capítulo 16 - A Igreja Restaurada nos cinco Ministérios

"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo."(Ef 4:11-13)

Desde a Reforma protestante, Deus vem restaurando o ministério da sua igreja que foi roubado pelo espírito da Babilônia. É plano dele restaurar todos os cinco ministérios como foram estabelecidos por Jesus Cristo: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.

Através dos Reformadores como Lutero e Calvino, a essência do evangelho, a justificação pela fé; a graça aos imerecidos; o lugar da Palavra; o sacerdócio universal de todo crente foram reconquistados.

O ministério de pastor foi sendo restaurado, substituindo o papel do sacerdote da igreja romana. Pois o espírito da Babilônia havia separado o clero do leigo, separando os sacerdotes num nível privilegiado de monopólio da graça e da intermediação entre o povo e Deus. O pastor vem como alguém que ajuda a conduzir o povo a Jesus Cristo, apontando-o como sendo o único caminho para Deus. No entanto, todos nós poderíamos chegar a Jesus pela fé que nos conduz ao Pai. Ninguém e ninguém mais seria um intermediário, a não ser o seu vigário

Espírito Santo, o Espírito do próprio Jesus. O pastor é aquele que também cuida das feridas das ovelhas, tirando os carrapichos, e colocando os unguentos para curá-las.

Vemos mais sobre a palavra pastor no Antigo do que no Novo Testamento. O profeta Ezequiel fala dos pastores de Israel, englobando todos os líderes religiosos do povo:

"Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?" (Ez 34:2)

Os Salmos falam bastante do Senhor como o nosso pastor; falam que somos o rebanho do seu pastoreio (Salmo 23 e 100). Nas epístolas de Paulo, os obreiros relacionados com um rebanho são chamados de presbíteros ou bispos — episcopos — palavra que descreve a pessoa que exerce a função pastoral (1 Timóteo 3:1).

"Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino." (1 Tm 5:17-NVI)

Em português, a sua tradução é bispo, cujo significado é aquele que superintende, que a todos supervisiona. Vemos esta função sobretudo em Jesus, o nosso pastor. Ele mesmo disse: *"EU SOU o bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas."* (João 10:11).

E também o apóstolo Pedro e o autor de Hebreus referiram-se a Jesus como pastor:

"Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória." (1 Pe 5:4)

"Porque estáveis desgarrados, como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao PASTOR E BISPO DA VOSSA ALMA." (1 Pe 2:25)

"Lembrai-vos dos vossos guias (pastores), os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram." (Hb 13:7)

"Obedecei aos vossos guias (pastores) e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros." (Hb 13:17)

Conforme o movimento protestante foi tomando forma, o ensino sempre foi o centro de todas as atividades espirituais do povo de Deus. Como Jesus ensinou, como o apóstolo Paulo pregou e ensinou (o apóstolo se apresentava como aquele que era *"pregador, apóstolo e mestre"* (2 Timóteo 2:11), ninguém se opôs à restauração do ministério de mestre.

De fato, a própria Reforma estava por demais fundamentada e baseada no ensino e na revelação. O ministério de mestre foi uma decorrência da redescoberta da centralidade das Escrituras na fé cristã. Jesus também é considerado Mestre, e Mestre dos mestres.

Mas quando Charles Finney começou a apresentar-se como o evangelista, muitos rejeitaram essa idéia de um ministério de evangelização ou de evangelista. Por algum tempo isso foi considerado uma heresia, um exagero. Não se podia imaginar alguém trabalhando com os de fora, trazendo-os para dentro do rebanho. Desse modo diz o Dr. Peter Wagner:

"A controvérsia em torno de Charles Finney realmente tirou muita gente da sua zona de conforto. Nem todos os líderes cristãos estavam preparados para reconhecer que certos indivíduos poderiam ser chamados de 'evangelistas'. Por exemplo, Lyman Beecher, o famoso presidente de um seminário daqueles dias, ficou particularmente irado com Finney e com as 'novas medidas' dele.

Na realidade Beecher escreveu uma carta mais do que deselegante para Finney dizendo:

— *Eu sei o seu plano e você sabe que eu sei. Você pretende vir para Connecticut, e trazer o seu fogo para Boston. Mas se você tentar fazer isso,*

enquanto o Senhor vive, eu o encontrarei na fronteira do estado, e chamarei todos os artilheiros, e lutarei cada centímetro da estrada para Boston; vou lutar contra você ali.

Isto parece engraçado para nós hoje, pois reconhecer alguém como 'evangelista' não é mais uma controvérsia." (Wagner, Peter - *Prophets & Pastors*— Colorado Springs, CO; Wagner Publications 2000 p. 11)

Jesus Cristo não apenas designou três ministérios, mas sim cinco, conforme diz o apóstolo Paulo, na epístola aos Efésios, no texto já citado no início deste capítulo: *"Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens... e ele mesmo designou uns para apóstolos, outros para projetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos..."* (Efésios 4:8,11)

O apóstolo Paulo não estava enganado quando disse que o aperfeiçoamento, o preparo dos santos seria realizado através de cinco ministérios. Para edificar o corpo de Cristo, são necessários cinco ministérios. E ele prossegue dizendo por que cinco ministério s: *"até que todos chegemos à unidade da fé no pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo."* (Efésios 4:13)

Para atingir a maturidade e a plenitude de Cristo, a igreja tem que funcionar através desses cinco ministérios.

Diante do que Paulo fala, com muita clareza, quanto à necessidade dos cinco ministérios, chegamos à conclusão de que até agora a igreja de Cristo tem funcionado com apenas três desses ministérios — pastor, mestre e evangelista. E é por isso que temos muitos problemas e dificuldades na vida da igreja, no seu desenvolvimento, na sua expansão e no seu governo. Estamos tentando andar como se não houvesse nenhum impedimento quando, na realidade, estamos andando como mancos e paralíticos espirituais. Até agora a misericórdia de Deus tem nos ajudado e assistido.

Portanto os ministérios de profeta e de apóstolo têm que ser redescobertos e reconhecidos para o funcionamento saudável do corpo de Cristo.

O MINISTÉRIO PROFÉTICO

O ministério profético tem sido restaurado paulatinamente desde a década dos setenta. Isto não significa que não houve profetas antes desse tempo, mas que foi a partir de então que ele começou a ser identificado com uma maior evidência e de um modo mais claro.

Os profetas têm a facilidade de ouvir Deus e colocar o que ele fala em termos de exortação (apelo e desafio), consolo, e edificação. De uma forma ou outra, os discípulos de Jesus ouvem a sua voz, através da Palavra, as Escrituras, e através de sonhos, visões e de uma voz no fundo da nossa alma. É a mensagem de Deus para aquele momento, em que a sua orientação é necessária.

Um pastor escreveu, num de seus livros, com respeito aos profetas:

Os profetas são aqueles que nasceram com um excepcional nível de sensibilidade. Eles, em sua grande maioria, eram desajustados, fora do círculo. Mesmo que eles se sintam amados, raramente experimentam a sociedade como se dela fizessem parte. Eles são freqüentemente mal entendidos pelos pais e são considerados "ovelhas negras". Pelos seus dons espirituais ficam intensamente conscientes da realidade invisível. Sua sensibilidade espiritual faz desenvolver uma capacidade para perceber o sentido aguçado da presença de Deus.

O profeta entende o desejo de Deus, quando o Senhor quer comunicar-se com o seu povo. O profeta sente o humor de Deus e o peso do seu coração. Quando está participando de um culto muito litúrgico, ele se sente comprimido entre o que o Espírito pretende fazer e o programa humano.

Muitas vezes o profeta é tentado a tornar-se impaciente, pois vê e percebe o que os outros não percebem. Com

freqüência ele não entende por que os outros não discernem o que está tão claro para ele. Os dons proféticos muitas vezes expressam-se com encenações: com voz alta, com emoção, com lágrimas e mediante qualquer outra atitude extravagante.

E esse procedimento tão especial muitas vezes é mal-entendido. O profeta pode cometer erros, pela incapacidade de sustentar o peso da sua unção. Assim ele é carregado de críticas, ou é levado ao orgulho. Porque o Espírito Santo o usa para trazer à tona os segredos escondidos do coração, para revelar os mistérios da alma humana e os propósitos de Deus na vida das pessoas, os profetas podem ser idolatrados pela igreja ou podem provocar suspeitas.

A igreja muitas vezes o usa a ponto de explorá-lo, ou então para rejeitá-lo e persegui-lo. A sua vida pode tornar-se muito difícil, apresentando um aspecto de confusão, porque ele é obrigado a viver o que ele proclama. Ele encarna a mensagem que Deus está apresentando, e isso pode tornar-se uma experiência arrasadora.

O profeta tem uma *percepção aguçada, mas é cego como um morcego*.

Esta é a figura daquele que é profeticamente dotado. Ele pode ser ousado, mas inseguro. Ele pode ter percepções muito acuradas, mas estar perdido. Possui percepções precisas nos dons espirituais, mas é cego como um morcego quando se trata da realidade. Eles podem contar profeticamente a uma outra pessoa todas as coisas que ela fez e vai fazer, mas não conseguem ouvir Deus nas coisas mais simples da sua própria vida.

(Mansfield, Stephen).

Nem sempre os profetas entendem o que Deus está dizendo ou mostrando

através de uma visão. Nem sempre interpretam a visão. No caso de Jonas, Deus lhe disse que ia destruir Nínive, e no entanto não a destruiu, porque os ninivitas se arrependeram. Deus mentiu? Não, mas a mensagem profética de Jonas trouxe algo extraordinário de libertação e a conversão a milhares de pessoas.

Pela falta de interpretação, os profetas podem cometer erros. E os profetas devem humildemente aceitar a verdade de que eles vêm através de uma lente escura e que apenas sabem em parte.

Um profeta maduro faz questão de pedir à pessoa para quem profetizou para que julgue, teste e compare com as Escrituras o que ele disse. Essa atitude contribui para que haja um ministério mais saudável, menos tendencioso, e isso evidencia um nível de caráter que permite que Deus confie ao profeta um maior poder e uma maior precisão nas suas visões.

O profeta tem de entender que faz parte do conjunto dos cinco ministérios, e que está posicionado pelo Senhor com os outros membros. Não deve andar sozinho. Muitos ministros proféticos têm a tendência de ficar a sós. Isso por causa das rejeições, dos mal-entendidos, das perseguições e das feridas. Ainda que os seus dons pareçam fundamentais e poderosos, ele nunca poderá cumprir plenamente o chamado e ter o pleno impacto para o qual foi chamado a não ser que aprenda a trabalhar em equipe com os outros dons de liderança.

A igreja tem a tendência de exaltar o ministério profético sobre os outros ministérios, mas Jesus Cristo dispôs os cinco ministérios, cada qual com a sua verdade, com suas revelações, com a sua sabedoria e com o seu poder para equilibrar e fortalecer a igreja.

Existe em cada ministério elementos proféticos e percepção, pois todos eles precisam da unção profética.

Os profetas têm a responsabilidade de encorajar os elementos proféticos de todos os dons, bem como receber o carimbo daqueles dons no seu próprio ministério. Deus está levantando um povo profético por causa dos sábios pastores que sabem pastorear bem os profetas.

Muitos profetas tomam consciência de seus dons bem antes de cultivarem a correspondente sabedoria, humildade e caráter, tão necessários para que o

seu ministério tenha sucesso. No início do seu ministério, eles dão a impressão de serem arrogantes, dominadores e insistentes por causa do zelo que têm. Conforme os anos vão passando, a sua insistência pode crescer por causa do medo, de feridas e por causa da rejeição.

Feridas dos profetas

Com respeito às feridas dos profetas, a grande maioria deles tem sido maltratada. Alguns deles foram tratados com muita dureza, sem uma explicação apropriada e sem a segurança de um bom relacionamento com a liderança da igreja.

Aqueles que estão no ministério profético há mais de dez anos, geralmente já foram atingidos e apresentam ferimentos.

Complexo de perseguição e rejeição

A falta de entendimento e aceitação dos profetas pode causar muitos problemas: suspeita de uma personalidade autoritária ou rejeição. Um relacionamento disfuncional com líderes e pastores pode causar ao profeta uma atitude de compensação no sentido de procurarem honra e aceitação.

A grande tentação dos profetas é a busca do reconhecimento, da credibilidade e da aceitação. Alguns caem na tentação de fazer questão de dizer ter sido instrumento de Deus para trazer tais e tais profecias, fazendo isso com o fim de obterem credibilidade.

E, quando o pastor não lhe permite usar o tempo do culto ou falar publicamente uma profecia, ele às vezes julga o tal pastor como tendo um espírito de controle. E a situação problemática pode evoluir de tal forma que o profeta pode até cair na tentação de reunir pessoas proféticas para orarem contra o pastor.

Para serem usados poderosamente, os profetas precisam ser curados na profundidade da sua alma para que nenhuma raiz de amargura cresça e cause problemas.

Em "*La Guerra Profética Estratégica por La Ventana 40 / 70*" (A Guerra

Profética pela Janela 40/70), Rony Chaves apresenta diversos aspectos do ministério profético:

A Voz de Deus

Os profetas iniciam o modelo divino porque ouvem a Palavra e a proclamam. Os apóstolos as executam.

Espírito de profecia

Os profetas liberam o espírito de profecia e ativam o dom e o ofício de profeta aos homens. Os dons proféticos são passados ao Corpo de Cristo.

Autoridade espiritual

Os profetas têm autoridade para derrubar reinos demoníacos; desarraigam líderes e sistemas religiosos e seus espíritos.

Ação para com a igreja

Ele destrói as obras do maligno, o carnal, os pecaminosos e o que é demoníaco na igreja. Estabelece a santidade e a pureza na igreja. Afirma a identidade da igreja; libera uma unção maior de louvor e adoração.

Edifica o corpo de Cristo

Constrói e fortalece o corpo, planta na casa de Deus os filhos e faz a igreja florescer.

Revelação

Os profetas trazem revelação da Palavra e dos propósitos de Deus.

Liberação de dons

Os profetas liberam dons ministeriais; de milagres e de fé; dons de prosperidade ao povo de Deus; espírito de conquista e vitória na igreja; e libera o corpo de Cristo para a unção de guerra espiritual estratégica contra Satanás.

Destruição da oposição satânica

Destroem o poder dos falsos profetas e o espírito de mentira; opõem-se aos montes dos reinos satânicos.

Restaurações

Os profetas restauram o trigo (a palavra), o vinho (o gozo do Espírito) e o azeite (a unção do poder).

O MINISTÉRIO APOSTÓLICO

"Dentro do cronograma de Deus, o último dos ministérios que o Senhor está restaurando é o ministério e o ofício do apóstolo. Isso começou acontecer, mais propriamente, na década de noventa." (Wagner, Peter; op. cit., p. 10.)

A posição teológica de que os dons cessaram com o desaparecimento dos doze apóstolos de Jesus, no primeiro século, não contribuirá absolutamente para a restauração do ministério de apóstolos.

Mas se buscarmos na Bíblia a base de que os apóstolos foram apenas os doze que conviveram com Jesus e ainda Matias, que substituiu Judas, chegaremos à conclusão contrária de que houve na realidade muitos outros apóstolos, além dos doze que foram testemunhas oculares da vida de Jesus e que foram cognominados de apóstolos pelo Senhor. O primeiro, além dos doze, que faz uma grande apologia do seu apostolado é o próprio apóstolo Paulo.

A palavra apóstolo como substantivo vem da palavra *apostoloV*, que significa "enviado". O uso mais antigo do termo tem dois sentidos: "*uma comissão expressa*", e "*enviado para além mar*".

O *Dicionário do Novo Testamento Kittel* indica que *apostello* (apostelo), a forma verbal, significa "enviar" com ênfase a quem enviou, envolvendo a idéia de que a pessoa recebe uma autorização, como no caso de mensageiros oficiais e mestres divinamente enviados. (Combs, Barney - *Christ's Love Gift to the Church: Apostles Today*; Kent; England, Sovereign World Ltd. 1996).

Analisando com cuidado o Novo Testamento, verificamos que temos, no

mínimo, 22 apóstolos, entre eles Matias, que substituiu Judas; Paulo e Barnabé, que são chamados de apóstolos por Lucas (At 14:4,14); Epafrodito (Fp 2:25; Silvano [Silas] e Timóteo (I Ts 1:1 e 2:7); Tiago, o irmão de Jesus (Gl 1:19) —no capítulo 2:9 ele é considerado a coluna da igreja juntamente com Pedro e João; Andrônico e Júnias (Rm 16: 7). (Em nossas versões, em algumas dessas citações a palavra grega "apóstolos" está traduzida como "enviado" ou "mensageiro")

Alguns autores consideram os setenta discípulos enviados em Lucas 10, como também sendo apóstolos, pela semelhança das recomendações que o Senhor Jesus apresenta:

"Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir." (Lc 10:1)

"Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido. Curai os enfermos que nela houver e anunciai- lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus'. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano." (Lc 10:8-9 e 19)

Barney Combs, autor do livro *Christ's Love Gifts to the Churches Today: Apostles*", diz:

"Considerando as semelhanças entre as duas narrativas e o enviar os dois, as características do verbo apostello (apostello) e do substantivo apóstolos (apostoloV), e o critério para apóstolos previamente apresentado, parece que não é exagero chamar os setenta de apóstolos. Em referência a Jesus Cristo ressurrecto e aos que o viram, Paulo diz: 'Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por *todos os apóstolos*' (em 1 Coríntios 15:6-7)."

Comentaristas famosos, tais como *Jamielson, Fausset e Brow*, em sua obra *The Commentary on the Whole Bible* dizem:

"O termo aqui inclui muitos outros, além dos doze já enumerados no versículo 5, talvez os 70 discípulos de Lucas 10."

Rony Chaves apresenta os apóstolos com as seguintes características: (Chaves, Rony - op. cit., p. 18)

Revelação e reforma

O apóstolo e a sua unção trazem revelação à igreja. Os apóstolos são reformadores, trazem a reforma apostólica do novo milênio.

Reparador de brechas

Os apóstolos liberam sobre a igreja audácia, fé e visão. Eles são reparadores de brechas. Sua unção tapaná os buracos que existem no corpo de Cristo, através dos quais Satanás, com direito legal, tem provocado grande dano.

Opositor da Babilônia

O apóstolo é opositor da Babilônia, que representa o falso sistema religioso dos homens. Esse sistema odeia os apóstolos e os persegue até a morte. Os apóstolos são inimigos da Babilônia e a sua mensagem perturba e confronta a igreja.

Juízo e julgamento

Como verdadeiros juizes de Deus, são levantados para trazer e estabelecer 'sentenças' e 'veredictos' do Todo-Poderoso sobre Satanás e suas hostes. Eles trazem libertação espiritual ao povo de Deus.

Pioneiro

O apóstolo é um pioneiro espiritual. Ele dá visão à igreja; é um ministério motivador, é um precursor espiritual. Com a sua unção é capaz de penetrar

novas áreas e regiões e abrir o caminho para que outros continuem. Ele é literalmente 'um guia'.

Arquitetos espirituais

Os apóstolos são arquitetos espirituais. São peritos para construir e supervisionar a construção de Deus. A eles lhes cabe arquitetar, estruturar e formar a igreja e, se uma reforma do Espírito chegar, cabe-lhes, então, reorganizar e reestruturar a igreja.

Fundamentos

Os apóstolos são aqueles que colocam fundamentos. Põem o fundamento principal na Casa de Deus junto dos apóstolos do Altíssimo.

Igrejas Novas

Os apóstolos plantam novas Igrejas.

Fronteiras

Apóstolos estabelecem fronteiras. Definem com sua unção e visão até onde penetrará a igreja em seu alcance e evangelização.

Perseguição

Eles são perseguidos e rejeitados. Eles conhecem a graça de Deus e são compassivos. A Babilônia, que representa o falso sistema religioso dos homens, odeia os apóstolos e os persegue até a morte.

Ordem

O diabo usa uma atmosfera de desordem e confusão na igreja (inveja, ciúmes, brigas). Um dos propósitos do ministério apostólico é ordenar, corrigir, disciplinar, e estabelecer o respeito e a autoridade espiritual.

Paternidade

Os apóstolos são pais na casa de Deus. Afirmam a auto-estima, a identidade e a segurança pessoal dos filhos ministeriais. Trazem a paternidade de Deus à igreja. O apóstolo Paulo disse que ele era pai e mãe.

Cobertura

Trazem cobertura a ministros e igrejas. A unção apostólica confirma, estabelece e fortalece. Sua unção abençoa os ministros de Deus e as igrejas do Senhor.

Doutrina

Estabelecem doutrinas (At 15:6-21).

Ministrar (passar) os dons

Eles são capazes de ministrar dons, ministérios e funções.

Sinais e maravilhas

A unção do apóstolo traz sinais e maravilhas, necessários para trazer impacto aos povos.

Guerra espiritual

Os apóstolos levam o povo de Deus à guerra; conhecem estratégias e armas de guerra espiritual.

Espírito Santo e a Palavra

Os apóstolos ministram a plenitude do Espírito Santo, a oração e o ministério da Palavra.

Obediência ao Senhor

Com paciência e resistência, levam a igreja à obediência ao Senhor.

Capítulo 17 - Diagnosticando uma Igreja

Mesmo que a situação de uma igreja seja calamitosa, Jesus é a pessoa mais interessada em vê-la restaurada. E ele quer curá-la. Nós, porém, temos de trabalhar para que isso aconteça. E, antes de mais nada, é necessário saber diagnosticar a situação corretamente.

Portanto devemos orar para que Deus venha ajudar-nos. Porque nem sempre as causas são tão aparentes assim. Deus mesmo precisa mostrar-nos o caminho a seguir, revelando a verdade por trás de cada situação. Por isso precisamos passar tempo em jejum e oração, com contrição diante de Deus, pedindo-lhe que nos oriente em como proceder.

"Clamam os justos, e o SENHOR OS escuta, e os livra de todas as suas tribulações. Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito oprimido!" (Sl 34:17-18).

Vejamos então com um pouco mais de cuidado cada passo a ser seguido no diagnóstico. Pois, se há uma enfermidade, é necessário fazer o seu diagnóstico. Apenas quando temos um diagnóstico correto é que o tratamento pode ser eficaz; não se pode tratar doença alguma se não sabemos exatamente *que doença* é aquela. Assim funciona a medicina humana. Do mesmo modo funciona a medicina de Deus.

Então é recomendável dar os seguintes passos:

Fazer um levantamento histórico da igreja

Uma certa denominação pesquisou a história da igreja e fez uma lista dos seus pecados: perda de visão da obra; consentimento e aliança sutil com a maçonaria; politicagem; má administração financeira; prostituição do fundador e da liderança; aliança com Conselho Mundial de Igrejas e o conseqüente ecumenismo com muitos setores de uma falsa religiosidade; brigas entre famílias da liderança; brigas entre líderes principais da denominação; abuso do poder; manipulação e controle de vidas e pastores; exploração de obreiros; abandono e

descuido de obreiros.

Na igreja local, foi diagnosticado que pastores locais foram abandonados financeiramente. A igreja instalou-se num galpão abandonado em que houve uso de drogas, prostituição, bancarrota e exploração de funcionários. E esses pecados nunca haviam sido purificados.

Assim, no levantamento sobre o histórico da igreja, as seguintes perguntas, entre outras, devem ser respondidas:

- Quem são os seus fundadores?
- Quais as motivações da fundação da igreja?
- O que havia antes no local do templo, ou antes da sua construção?
- Houve algum tipo de divisão em algum momento da história da igreja?
- Quais foram as razões da divisão?
- Quem foram os primeiros obreiros e pastores?
- Houve algo que chame a atenção: vida de família, costumes e estilo de vida?
- Houve transferência de espíritos?

Os pecados corporativos devem ser identificados

-Verificar os padrões de comportamento que se repetem.

Por exemplo, pastores que sempre caem em adultério. -Verificar os problemas que se repetem tanto na congregação quanto na liderança: situações financeiras precárias, problemas de relacionamento familiar, doenças graves, etc.

As raízes dos pecados da igreja devem ser identificadas

- Onde começou o problema? Com quem começou?
- Quem pecou: foi o fundador? Foram os primeiros obreiros?
- Há pecados que se repetem sempre? Por exemplo: fofocas, murmurações, críticas, abusos?
- Onde está a fonte desses pecados?
- E algo que vem de gerações anteriores?

Descrever a expressão da espiritualidade interior da igreja

- Ou seja, como será que é o anjo da igreja?
- Ele se tornou demoníaco ao longo dos anos?

Identificar os principados e potestades que estão influenciando a igreja

- Podem ser semelhantes aos da cidade.
- Procurar estabelecer os elos de ligação necessários: como o pecado corporativo da igreja abriu brechas para esses principados e potestades?

Uma vez diagnosticada a situação, o passo seguinte será a cura da igreja, que é objeto do próximo capítulo.

Capítulo 18 - Obtendo a Cura da Igreja

Pode uma igreja com problemas de enfermidade espiritual realmente ser curada? O que me impressiona nos relatos da história do povo de Deus é o coração terno do nosso Pai quando se trata de restauração. Nada move tanto o coração de Deus quanto o arrependimento, a humilhação e confissão de pecados. Veja o exemplo da própria Judá, em Jerusalém:

"Assim, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Eis que trarei mal sobre este lugar, e quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão os ouvidos. Porquanto me deixaram, e profanaram este lugar, queimando nele incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem ele, nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes. E edificaram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos no fogo em holocausto a Baal; o que nunca lhe ordenei, nem falei, nem me passou pela mente.'" (Jr 19:3-5)

Através de Jeremias, Deus fala diversas vezes sobre o que ele fará ao povo. A intenção de Deus não é criar uma guerra de nervos; ele não se alegra em castigar o seu povo. Mas o Senhor alerta, ansiando pelo arrependimento. Porque ele promete o juízo, mas também a restauração:

"À Babilônia serão levados, onde ficarão até o dia em que eu atentar para eles, diz o Senhor; então os farei trazer e os devolvarei a este lugar"(Jr 27:22)

Como Deus é maravilhoso! Já comentei antes como foi o retorno do cativo. Foi através de Esdras e Neemias, que se colocaram na brecha para fazer a confissão dos pecados de seus pais. Através do arrependimento, da confissão dos pecados praticados no passado e do quebrantamento, a sorte deles foi mudada.

"Meu Deus! Estou confuso e envergonhado para levantar a Ti a minha face, meu Deus; porque as nossas iniqüidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus. Desde os dias de nosso pais até agora estamos em grande culpa..."(Ed 9:6-7)

"Enquanto Esdras orava, e fazia confissão, chorando prostrado diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel mui grande congregação de homens, mulheres e crianças; pois o povo chorava com grande choro. "(Ed 10:1)

Poderia acontecer algo assim, não fosse pelo mover de Deus no meio daquela gente?!

Vimos como o Senhor pôde redimir uma Nação inteira. Mas a tremenda graça de Deus, quando vê um coração arrependido, expressa-se em todos os níveis:

"Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. "(Sl 51:17)

A história de Rei Manasses é simplesmente horrenda. Poucos reis de Israel foram tão malignos e abomináveis quanto ele. Tornou a edificar os altos e os altares de Baal e de todos os outros demônios, inclusive dentro dos limites do templo. Fez um poste-ídolo e também o colocou dentro do templo. Prostrou-se diante de todo o exército dos céus, e o serviu. Chegou ao absurdo de sacrificar seus próprios filhos, queimando-os em holocausto. Adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e tratava com médiuns e feiticeiros. Em resumo, fez de tudo o que o

Senhor reprovava (2 Crônicas 33:2-9).

O versículo 9 destaca ainda que:

"Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel."

Diante dessa situação, veio o juízo do Senhor sobre ele: *"Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam a Manassés com ganchos, amarraram-no com cadeias, e o levaram a Babilônia."* (2 Cr 33:11)

E, no entanto, apesar de todos esses absurdos que ele havia praticado, apesar de todas essas abominações, e depois de sofrer as conseqüências do seu pecado, sendo capturado e exilado, o Senhor tornou-se favorável a ele. Veja como aconteceu:

"Em sua angústia, ele buscou o favor do SENHOR, o seu Deus, e humilhou-se muito diante do Deus dos seus antepassados. Quando ele orou, o SENHOR o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus." (2 Cr 33:12-NVI)

Jesus levou a nossa culpa, expiou-a com a sua morte (Cl 2:14-15; Hb 7:26-27). E o arrependimento e a confissão são condições para a cura (Tg 5:16; I Jo 1:9).

O interesse de Deus é que o seu povo seja saudável em todos os aspectos. Porque a cruz proporciona uma "salvação integral" (Is 53:4-5; Hb 9:14-15; I Jo 5:11-12).

Consideremos então os seguintes pontos que são importantes serem observados para se alcançar a verdadeira cura:

ALGUÉM DEVE COLOCAR-SE NA BRECHA PELA IGREJA

Em primeiro lugar, para que haja uma cura, sempre alguém *tem que se*

arrependido. Este é o princípio básico. Mesmo que o pecado não seja o seu pecado pessoal, ainda assim o peso da intercessão terá que ser colocado sobre esse alguém.

Sempre que alguém intercede, quando entra na brecha, está pedindo perdão por outra pessoa, por uma família, por uma igreja, por uma cidade, por uma nação. Em nosso caso, alguém tem que entrar na brecha da igreja, e interceder por ela, arrependendo-se, em lugar dela, dos pecados cometidos.

Devemos nos lembrar que nossas funções no Reino de Deus podem ser diversas. Sem dúvida, Deus nos chamou também para sermos sacerdotes. A semelhança do velho sacerdócio levítico, que estava debaixo da Lei, hoje nos foi dado o privilégio de exercermos um sacerdócio mais perfeito do que aquele. Nisso não devemos ser ignorantes, e nem imaturos em relação a tão importante papel. Porque, como diz a Palavra, fomos edificadas casa espiritual para sermos sacerdócio santo e real (1 Pe 2:5,9). E como sacerdotes podemos — e devemos — representar a igreja diante de Deus.

Repito, então: é necessário que alguém entre na brecha pela igreja. E, neste caso, o ideal é que este tipo de remissão da igreja seja feito pelos pastores ou junta dos oficiais, ou por toda a liderança.

É NECESSÁRIO HAVER ARREPENDIMENTO, CONFISSÃO E RECONCILIAÇÃO

O processo todo tem que ser dirigido por Deus, é claro. Mas devemos ter em mente algumas etapas importantes.

Devemos pedir que Deus nos ajude para que de fato haja quebrantamento, que haja um verdadeiro espírito de arrependimento, como aconteceu no exemplo de Esdras. Em Apocalipse está escrito:

"Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te." (Ap 3:19)

A recomendação bíblica é que nós nos arrependamos. Mas não o podemos fazer por nós mesmos, temos que pedir a misericórdia a Deus, para que nos ajude no quebrantamento diante dele. É preciso clamar pelo espírito de

contrição e arrependimento, porque não temos como produzi-lo através da nossa carne ou com força de vontade.

Quando tomamos conhecimento da realidade da Noiva, isso nos leva a uma profunda tristeza, e esta pode vir a produzir o arrependimento, através do Espírito Santo. *"Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar."* (2 Co 7:10).

Devemos então fazer confissão diante de Deus. Esta é uma etapa muito importante, e deve ser realizada da forma mais específica possível.

Lembremo-nos de que o diabo é legalista e, onde houver brechas "esquecidas", ele poderá continuar atuando, mesmo depois de limpado o "grosso" dos pecados.

Conforme já mencionei, a confissão dos pecados a Deus de uma igreja ou de uma comunidade deve ser feita pelos líderes: os pastores e a diretoria, de preferência. Às vezes, também toda a congregação é convocada para arrepender-se e confessar os pecados da igreja e os seus próprios pecados.

A confissão também tem um aspecto horizontal, no sentido de que devemos confessar os pecados uns aos outros, principalmente os cometidos entre os membros da igreja. Uma vez confessado o pecado, devemos fazer a reconciliação de uns com os outros.

Um pedido formal de perdão deve ser elaborado para cada item. Isso também deve ser bastante específico. Depois que o pedido de perdão é feito, devemos ter em mente que o perdão deve ser liberado. A pessoa, ou pessoas a quem foi dirigida essa oração devem agora orar liberando o perdão para aqueles pecados que foram cometidos.

Em nossas ministrações, através dos seminários de batalha espiritual, quando o povo é desafiado a arrepender-se pelos pecados terríveis que a igreja de Cristo está cometendo, em geral a resposta é imediata. Eles ouvem ao apelo de Jesus: *"Arrepende-te"*. Graças a Deus que o Espírito Santo sempre tem atuado de maneira a quebrantar as pessoas que nos ouvem.

Nesses momentos o povo é levado a fazer uma lista dos pecados da igreja local, bem como do corpo de Cristo. E com lágrimas e tristeza os têm confessado

diante de Deus. Nasce novamente o desejo de querer ver a noiva limpa, purificada e santificada.

Então, depois dessa confissão geral, convidamos os líderes, os pastores e os missionários para virem ao púlpito. É o momento deles se arrependem, confessando os pecados da igreja e do Corpo de Cristo de uma forma representativa.

É impressionante, mas enquanto os líderes assim o fazem, tem havido choro, e até mesmo gritos e urros pela dor que está no coração de Deus.

Passadas as confissões corporativas espontâneas, o povo é dirigido em outros pedidos específicos de perdão: entre denominações; entre igrejas; entre pastores; entre ovelhas e pastores; entre mulheres; e assim por diante.

É PRECISO FAZER RESTITUIÇÕES

Nas leis do Antigo Testamento existe um aspecto muito importante. A restituição do que foi roubado.

Muitas vezes, na divisão, nas brigas, na partilha, as partes apropriam-se de coisas que não lhes pertencem. Ou há casos em que determinados objetos foram apropriados de maneira errada (como o caso dos bancos da igreja que foram fabricados com dinheiro roubado). Tem que haver a restituição.

RECONHECER A ATUAÇÃO DE ESPÍRITOS

Se estamos levantando a lista dos pecados cometidos pela igreja, isto significa que, certamente, foi dado lugar ao diabo e, conforme natureza desses pecados, o inimigo teve a liberdade de, de alguma forma, atuar na igreja e no meio do seu povo.

Há vários exemplos de igrejas que enfrentaram certos espíritos tais como de morte, de mentira, de briga entre casais, de adultério, de controle, de inanição espiritual, entre outros. Os espíritos que entraram pelas brechas têm agora que ser expulsos. Dando seqüência ao arrependimento dos pecados e à sua confissão, eles têm de ser renunciados, amarrados e expulsos, para que não voltem nunca mais. E tudo deve ser feito em nome de Jesus Cristo de Nazaré.

Mas lembre-se: a base é sempre o arrependimento e a confissão. Sem estas duas etapas, os demônios não irão embora. Pois o direito legal deles deve ser quebrado e cancelado.

LOUVAR O SENHOR PELO QUE ELE FEZ

Quando temos ministrado a cura da igreja, depois de algum tempo normalmente chegam até nós os testemunhos de uma total transformação. Isso me alegra muito, e louvo ao Senhor, pois é a evidência de que Deus quer preparar a sua Noiva não apenas individualmente, mas corporativamente.

Então, louvemos o Senhor pela cura realizada. E oremos no sentido de que Deus venha a impregnar em nosso coração esse desejo, fruto do pulsar do seu próprio coração: que o nosso amor pela Igreja nos impulse a buscarmos sempre a sua cura.

Queremos vê-la limpa, santificada, sem rugas, sem máculas, cheia de glória, esplendorosa! E digna do seu Noivo, Jesus Cristo!

Temos que ter sempre em mente que a verdadeira vida da Igreja está inserida dentro de uma dimensão espiritual. Portanto, já sabemos que ela pode ficar escravizada pelo inimigo por causa de seus pecados. Não nos esqueçamos do que foi visto no início deste livro, que o pecado dos membros da igreja são pecados da igreja, e se forem de pessoas da sua liderança, seu efeito será ainda maior sobre a igreja.

Assim, todo e qualquer pecado deve ser sempre tratado vigorosamente no sentido de extirpá-lo completamente. Satanás não vai perder seu tempo, e procurará adiantar-se caso nenhuma providência seja tomada. Isso quer dizer que devemos sempre pedir que Deus nos quebre e nos dê o espírito de arrependimento e a prática da confissão seja constante. Devemos colocar-nos sempre na brecha.

TEMOS QUE SER VIGILANTES

Lembremo-nos do texto de Efésios: Paulo fala a respeito da Armadura de Deus e a importância de estarmos sempre revestidos com ela. Depois, no final,

ele diz

"...com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto VIGIANDO com toda perseverança e súplica por todos os santos."(Ef 6:18)

Pedro também faz o mesmo tipo de exortação em sua epístola "Sede sóbrios e VIGILANTES. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé." (I Pe 5:8-9).

Capítulo 19 – Como Manter a Cura da Igreja

É NECESSÁRIA UMA VIDA DE SANTIDADE

A Palavra de Deus é muito clara em dizer:

"Portanto, santificai-vos e sede santos, -pois eu sou o SENHOR, vosso Deus."(Lv 20:7; I Pe I:16)

Em todo o Novo Testamento a exortação nesse sentido vem com muita frequência: "Santificai-vos!"

Deus deseja que participemos da sua santidade:

"Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade." (Hb 12:10)

De fato, tudo na vida cristã deve ser direcionado sob o prisma da santidade, procurando sempre dar a glória para Deus:

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor." (Hb 12:14)

Em nossa busca da santidade, segundo o apóstolo Paulo, temos que nos santificar inteiramente, em nosso espírito, alma e corpo:

"Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso

Senhor Jesus Cristo." (I Ts 5:23 — NVI)

A purificação individual da vida de cada crente que faz parte de uma igreja é vital para que a igreja se mantenha pura e não doente. Pois a igreja é o conjunto de seus membros. Neste ponto fica patente, também, a necessidade de muitos de seus membros terem que passar por libertação e cura interior.

É NECESSÁRIO BUSCAR A DEUS

Sim, temos que buscar a Deus, a sua Palavra e o seu poder. Isso quer dizer que todos devem estar debaixo deste princípio, tanto a liderança quanto os liderados. O pastor e os líderes não devem buscar menos a Deus do que as suas ovelhas.

"Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia" (I Co 10:12)

Isso implica em algumas diretrizes:

- Continuar a crescer em entendimento da Bíblia, na sabedoria que vem do alto. Tomemos para nós alguns princípios que Paulo passou a Timóteo:

"Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina." (2 Tm 4:2)

E também façamos nossas as palavras dos salmistas:

"Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido na minha angústia. Nunca me esquecerei dos teus preceitos, visto que por eles me tens dado vida." (Sl 119:92-93)

"Bem aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite." (Sl 1:1-2)

- Continuar a ser cheio do Espírito Santo. Porque ele pode ser apagado

por nós.

"Não apagueis o Espírito."(1 Ts 5:19)

- Reconhecer os dons, apropriar-se deles e usá-los.

"Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis ... Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da Igreja."(1 Co 4:1,12)

TENHA UMA VIDA DE ORAÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS

"Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito."(1 Tm 2:1-2)

E também: *"Orai sem cessar."*(2 Ts 5:17)

Creio que não existe uma igreja sem intercessão A intercessão é a vida da igreja.

TER A QUEM PRESTAR CONTAS

Não é bom que o crente ande sozinho, mas sempre dentro do corpo, dentro da hierarquia proposta pela igreja. Da mesma forma, uma igreja não deve andar sozinha, no sentido de estar sem cobertura.

Todo pastor precisa de uma cobertura espiritual. A igreja deve estar em aliança com outras igrejas para receber apoio, intercessão e supervisão.

ESCOLHER PESSOAS COM QUEM ORAR E ACONSELHAR-SE

Normalmente é indicado que nos aconselhemos com alguém mais maduro na fé, e sempre dentro de alguns padrões de conduta adequados. Isto está ligado com a questão da cobertura. E devemos estar abertos em receber de Deus orientação sobre a quem recorrer: se aos bispos, aos apóstolos, ou aos

homens e mulheres que Deus tem levantado com um ministério nesse sentido.

Capítulo 20 – A Noiva Como Ela deve Ser

Em 1996 eu estava no Peru, e uma senhora chilena procurou-me. Conversando comigo, ela disse:

— *Hermana, tuve una visión. Era de una novia...* ("Irmã, tive uma visão. Era uma noiva...")

Pensei logo de início que ela fosse compartilhar a mesma visão da noiva suja, com roupas rasgadas, e bêbada. Na verdade, eu não queria ouvir a mesma visão. Mas ela insistia em compartilhar a sua visão. Mostrou-me então um desenho e disse:

- *Yo no dibujo bien, pero ella era linda, hermosa, esplendorosa.* ("Eu não desenho bem, mas ela era linda, esplendorosa.").

Que surpresa! Ela descreveu uma noiva muito diferente daquela outra visão. Era linda, maravilhosa, esplendorosa, gloriosa, digna do noivo Jesus Cristo.

Contou-me também até sobre os detalhes da visão. Ela viu o rosto, as mãos, o vestido... e — que coisa mais linda! — os adornos dos cabelos e das suas vestes, tudo era feito de pessoas, e todas elas limpas e santificadas. Era a visão de como será a Noiva! Jesus Cristo, o noivo, está trabalhando para preparar a Noiva para si.

O apóstolo Paulo diz:

"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito." (Ef 5:25)

De fato quem está empenhado em santificar a igreja é Jesus Cristo. Quem vai purificá-la pela lavagem da Palavra é a sua Cabeça, Jesus Cristo. Quem vai fazê-la gloriosa, sem mancha, sem ruga, sem qualquer outra coisa semelhante, antes santa e sem defeito é o Noivo, Jesus Cristo.

A nós cabe cooperar com o Noivo, e com o Espírito Santo que glorifica a Jesus. A mensagem de Jesus a um dos anjos das sete igrejas do Apocalipse é:

"Arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras." (Ap 2:5)

Devemos estar cientes de que Jesus está nos preparando como noiva para si mesmo. Mas nem todos estarão prontos. Apenas estarão os que se deixarem moldar pelo Espírito Santo. Como diz a parábola das dez virgens, apenas as virgens prudentes, e que tinham óleo em suas lâmpadas, puderam entrar com o noivo nas bodas. As demais, néscias, ficaram do lado de fora. E receberam uma terrível resposta do Senhor:

"Em verdade, vos digo que não vos conheço". (Mt 25:12)

O óleo é o símbolo do Espírito Santo. Aplicando a parábola, quer dizer que na vida de alguns está faltando o essencial, aquilo que pode fazer-nos acender e pegar fogo. Está faltando santificação, está faltando compromisso, está faltando direção. E a falta do mover do Espírito de Deus foi o que fez toda a diferença.

Uma outra parábola que diz algo semelhante é a parábola das bodas:

"O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho" (Mt 22: 2)

Tudo estava pronto, mas os convidados não se importaram com isso. Desprezaram o convite para a festa em troca dos seus negócios e feitos malignos. Disse o rei aos seus servos:

"Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos." (Mt 22:8)

Por isso eles foram consumidos. E foram chamados outros para estar nas bodas, no lugar deles. E nesta parábola Jesus deixa bem claro um ponto: a

questão do "convite para a entrada", as vestes nupciais. Quem não estiver adequadamente vestido será lançado fora, nas trevas, no lugar em que há choro e ranger de dentes (Mt 22:11-13).

Tanto uma como a outra, as parábolas relatam que nem todos os convidados de fato entram nas bodas. Muitos são chamados, mas poucos os escolhidos. Nem todos os que querem entrar, de última hora, são encontrados dignos disso. Tomemos, portanto, cuidado. A vontade de Deus é que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento de Deus.

Infelizmente nem todos estarão à altura deste chamado, pela frivolidade com que tratam o convite, pelo amor às coisas deste mundo, pela falta de submissão ao agir de Deus.

Esforcemo-nos! Não sejamos displicentes! Em Apocalipse João também fala das bodas. Assim ele descreve a sua visão:

"Então ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: 'Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso. Alegremo-nos, exultemos, e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. 'Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos (Ap 19:6-8)

Não nos esqueçamos: *"o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos"*. Isso não nos faz recordar de algo muito semelhante naquela visão da irmã peruana?

Ministério Ágape Reconciliação - Ministério de Libertação

ENFOQUES PRINCIPAIS DO MINISTÉRIO

Associação de Ministérios Ágape Reconciliação - A.M.A.R

O ministério Ágape Reconciliação é um ministério evangélico, não ligado a nenhuma igreja em particular, nem a nenhuma denominação, que tem por objetivo contribuir para as igrejas locais - tanto tradicionais como pentecostais ou avivadas - neste importante campo que se denomina Batalha Espiritual.

Com um chamado específico para atuar nessa área, o Ministério Ágape Reconciliação tem ministrado, coletiva e individualmente, milhares de pessoas em libertação e cura interior, sempre a convite do pastor da igreja local, em Seminários de Batalha Espiritual.

Tem ainda dado cursos para a formação de libertadores e intercessores. É constituído por uma equipe de ministradores, sob a liderança da Pra. Neuza Itioka, que é missionária da Missão: GLÓRIA DE SIÃO INTERNACIONAL. Ela faz parte do grupo de missionários *chamados: Águias de Deus*

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO MINISTÉRIO ÁGAPE

- **Seminários de Libertação e Cura Interior**

São feitos numa igreja local, a convite do pastor. Normalmente o Seminário inicia-se numa sexta-feira, à noite, e prossegue no sábado e no domingo seguintes pela manhã, à tarde e à noite. São apresentadas palestras sobre o tema de Batalha Espiritual e são feitas ministrações coletivas de libertação, quebra de maldições e cura interior (a Equipe atende ainda cerca de 70 pessoas da igreja, individualmente).

- **Seminários de Nível Estratégico**

Também são realizados numa igreja local, a convite do pastor, também num fim-de-semana, com palestras e ministrações tal como nos Seminários de Libertação e Cura Interior, diferenciando-se, porém por ter um enfoque na batalha espiritual estratégica (conquista de bairros e cidade para Cristo).

- **Curso para Treinamento de Libertadores**

É ministrado em São Paulo, nos meses de março a meados de julho, às terças e quintas-feiras. São dadas aulas teóricas sobre o tema, além de aulas práticas de libertação e cura interior. Para participar é necessário ter a indicação do seu pastor.

- **Cursos Intensivos para Treinamento de Libertadores**

São feitos para uma igreja ou grupo de igrejas que possuam pessoas com chamado para atuar na área de libertação e cura interior. O curso é dado para um grupo de aproximadamente 150 a 250 pessoas, iniciando-se numa sexta-feira à noite, prosseguindo nos dias seguintes, terminando na terça-feira, com aulas teóricas e práticas pela manhã, à tarde e à noite.

- **Curso para Treinamento de Intercessores**

Também ministrado em São Paulo, nos meses de julho a setembro. Dá um treinamento em intercessão, com a visão de batalha espiritual.

Para maiores informações sobre as atividades do ministério *Ágape Reconciliação*, entrar em contato com Maristela (secretária), pelo telefone (011)6090-5106 e telefax 6096-5089 das 9:00 às 17:30 hs, de Segunda a quinta-feira, ou mediante carta à Pra. Neuza Itioka enviada ao endereço acima citado.

Ágape Reconciliação – Ministério de Libertação A.M.A.R

Associação de Ministérios Ágape Reconciliação.

R. Júlio de Castilhos 1033 CEP 03950-000

São Paulo, SP.

Tel. (011) tel.6096-5106 e tel./fax 6096-5089

E-mail - neuza97@attglobal.net - agapereconciliacao@yahoo.com.br